

" CASA DE NINGUEM "

NOVELA DE: "ERICO KRAMER"

CAPITULO 1º

OPERADOR (TRISTESSE DE CHOPIN)MUSICA SUAVE, POR BREVES INSTANTES BEM PERCEPTIVEL E EM SEGUIDA CAINDO EM PUNDO ATÉ NOVA RUBRICA)

LOCUTORA Venha comigo, ouvinte. Sigamos, lentamente, por este longo caminho de álamos que a tristeza dos ventos outonais juncou de folhas mortas!...

C/REGRA PASSOS LENTOS SOBRE FOLHAS SÉCAS, ACOMPANHANDO O MONÓLOGO ATÉ NOVA RUBRICA)

LOCUTORA Há ciprestes também, enfileirados, de um lado e de outro, ao longo do caminho. É que os antigos donos desta propriedade, teriam tido, certamente, predileção pelas arvores de silhueta esguia. E observe, também, de longe em longe, velhos bancos de mármore, mutilados pelo tempo!

(PAUSA BREVE) Oh se nos fôra dado, por ventura, que neste instante eles nos repetissem tudo aquilo que mudos, escutaram!... Se nos fôra dado, ainda que, indiscretos, tudo aquilo que viram, nos contassem!... Quantas juras de amor!... Quantas promessas!...

Quantos beijos furtivos!... Quantas lágrimas!...

Talvez intrigas... rusgas... e ameaças!... (PEQUENA

PAUSA) Que lhe parece aquilo ali? (PAUSA BREVE)

Não sabe? (PAUSA) (BREVE) Talvez um velho pavilhão de caça, invadido e coberto pela hera. (PAUSA BREVE)

Veja adiante. Há uma pequena casa que pertenceu, talvez, ao jardineiro ou quem seba a algum guarda florestal. Parece totalmente abandonada. (TOM) E veja, veja! Ao fim deste caminho, se divisa, afinal,

a casa grande! Alterosa!... Imponente!... E guarda ainda, nas paredes roidas pelo tempo, alguns restos de tinta cor de rosa. Há terraços... colunas... grandes nichos... e no topo da larga escadaria o esque-

leto de imenso lampadário!...Que casa será essa? Quem vive dentro dela? Um marquez? Velho conde arruinado? Um príncipe, talvez?...Se houvesse alguém para se perguntar...Coisa estranha...a porta tem aberta, de par em par, as suas duas folhas!...Quem sabe já não mora ali ninguém? (PAUSA BREVE) Mas esperem...ali, naquele banco, está um homem sentado, a meditar. Vamos a ele para que nos diga onde nos encontramos, afinal. (PAUSA)

C/REGRA

MAIS ALGUNS PASSOS SOBRE FOLHAS SECAS QUE PARAM FINALMENTE.

LOCUTORA

Senhor...eu sou a locutora da novela e preciso dizer, nos que me escutam, que casa é essa e quem reside nela.

HOMEM 1

Não sei.

LOCUTORA

O senhor não mora aqui?

HOMEM 1

Creio que sim.

LOCUTORA

Como? Então não tem certeza?

HOMEM 1

Não.

LOCUTORA

Coisa estranha! (PAUSA) ^(?) Há mais gente a quem eu possa perguntar?

HOMEM 1

Não sei.

LOCUTORA

E sabe, ao menos, a casa de quem é?

HOMEM 1

Não sei.

LOCUTORA

Quel!...Este não sabe nada. Sigamos, pois, ouvintes. Talvez tenhamos sorte de encontrar, mais adiante, alguém que nos dê a informação que desejamos.

C/REGRA

PASSOS SOBRE FOLHAS SECAS.

LOCUTORA

Repere a paisagem que circunda a casa. Seria deslumbrante de beleza se não fosse esse abandono que se nota em tudo. O capim cresce e se alastrou, asfixiando e suprimindo as flores finas que deveriam ter ornamentado estes cantos. O repuxo secou. E este grupo de mármore, que por certo encheu

de beleza os olhos deslumbrados dos estetas de ^{OUTROSA} ~~os~~
~~trans-eres~~, hoje, reduzido a pedaços, serve apenas de
 abrigo às andorinhas, que nas suas ruínas côr de
 terra buscarem esconder os frágeis ninhos contra
 as intempéries da invernada. (TOM) Olhe: Estamos de
 sorte! Ali perto da casa, há um outro homem. Vamos a
 ele. Talvez nos diga o que desejamos saber. Aquele
 com quem falamos antes, parecia um doente... Um des-
 memorizado... ou quem sabe, um láuco! Este tem melhor
 aspecto. Está olhando para nós, o que já d mostra
 não ser um indiferente como o outro.

C/REGRA MAIS ALGUNS PASSOS QUE PARAM, FINALMENTE.

LOCUTORA Boa tarde, senhor...

HOMEM 2 Boa tarde.

LOCUTORA O senhor mora aqui?

HOMEM 2 Desde ontem.

LOCUTORA Poderia dar-me uma informação que necessito?

HOMEM 2 Talvez...

LOCUTORA Quem mora nessa casa?

HOMEM 2 Ignoro. Sei, apenas que moro eu.

LOCUTORA Mas o senhor é o dono da casa?

HOMEM 2 Não.

LOCUTORA E ela de quem é?

HOMEM 2 Ignoro também.

LOCUTORA Mas afinal o senhor deve ter falado com alguém
 para vir morar aqui, não é verdade?

HOMEM 2 Absolutamente,

LOCUTORA Como?! Não é possível. Então o senhor chegou e foi
 entrando...

HOMEM 2 Exatamente.

LOCUTORA Será uma casa abandonada?

HOMEM 2 Talvez.

LOCUTORA Que coisa estranha!... Ouça-me, senhor. Tenha um pou-
 quinho mais de boa vontade para me responder e es-

clarificar certas coisas que necessito saber. Ahn?!
 ... (TOM) Por que aponta para lá? (TOM) Ah! Lá está
 outro homem... Será o dono da casa, talvez?

HOMEM 2 Não sei. Quando cheguei aqui ele já estava.

LOCUTORA Obrigada. Vou falar com ele, então. Paciência, ouvinte.
 Venha comigo. Vamos até ali. Eu já estou desaponta-
 da diante de você.

C/REGRA PASSOS SOBRE FOLHAS SECAS

LOCUTORA Francamente... Pensei que fosse mais fácil descobe-
 ver o ambiente de uma novela. Aceitei a incumbência
 e agora encontro-me perdida. Os personagens não me
 sabem dizer coisa alguma. São tão exqu岸itos... tão
 estranhos... parecem criaturas cheias de complexos.
 ..O autor, que seria o mais indicado para nos escla-
 recer qualquer dúvida, deixou-se ficar comodamente
 em casa e a pobre da locutora que saia deste emba-
 raço de qualquer maneira. (PAUSA) Sabe o que estou
 pensando ouvinte? Se os personagens de uma novela
 se revoltassem um dia contra seu autor? Seria inte-
 ressante; não lhe parece? Bem, mas deixemos este
 assunto, que já nos achamos em frente ao terceiro
 homem. Vejamos se desta vez somos mais felizes.

C/REGRA CESSAM OS PASSOS SOBRE FOLHAS SECAS

LOCUTORA Boa tarde.

HOMEM 3 Boa tarde.

LOCUTORA Por obsequio... O senhor mora aqui, não é verdade?

HOMEM 3 Não tenho bem certeza, senhorita.

LOCUTORA Como? ... Não é possível. Não posso acreditar que
 alguém tenha dúvidas sobre o lugar onde mora.

HOMEM 3 Afianço-lhe que não tenho a certeza.

LOCUTORA Não posso compreender. Parece-me absurdo tudo isso.

HOMEM 3 Eu explico melhor: Trouxeram-me para cá há alguns
 dias e deixavam-me aí dentro sem qualquer explica-
 ção. Disseram-me, apenas, que eu teria que esperar

qualquer coisa que eu não sei bem o que é. Fiquei esperando.

LOCUTORA Bem, mas... quem lhe trouxe, afinal?

HOMEM 3 Permite, antes, que lhe faça também uma pergunta: quem é a senhora?

LOCUTORA Eu sou a locutora da novela.

HOMEM 3 Bem... nesse caso... trouxe-nos até cá a mesma criatura.

LOCUTORA Engana-se. A mim não me trouxe ninguém. Eu vim sozinha.

HOMEM 3 Quem se engana é a senhora. Conduziu-a até cá a mesma força que aqui nos pôs aos três: a mim e aqueles dois que lá estão.

LOCUTORA Mas que força será que eu não atino?

HOMEM 3 E é tão simples saber. A imaginação. Foi simplesmente a força de imaginação do autor que reuniu aqui a locutora, e os três primeiros personagens da novela. Essa casa que aí vê foi o cenário que ele erigiu para desenvolver o argumento que engendrou.

LOCUTORA Muito bem, pelo menos você já me adiantou alguma coisa mas não estou satisfeita ainda. Quero saber alguma coisa mais. Quero saber a casa de quem é. Sim, porque eu não posso acreditar que o autor tenha escolhido para cenário de sua novela uma casa abandonada. Ela deve ter, forçosamente, um dono. Deve ser de alguém. E eu, para poder fazer uma descrição completa ao ouvinte, devo dizer-lhe, pelo menos, a casa de quem é.

HOMEM 3 Isso agora, é difícil de saber. Talvez só mesmo o autor pudesse esclarecer-lhe.

LOCUTORA Mas ele não está e os ouvintes me esperam. Situação terrível!... Que lhes posso dizer?

HOMEM 3 Ouvinte qualquer coisa. Diga-lhes, por exemplo, que é... "Casa de Ninguém."

- LOCUTORA A ideia não é má. Aceito a sugestão. (ALTO, COMO FALA DO PARA CERTA DISTANCIA) Este é, pois, ouvintes a "CASA DE NINGUEM!"...
- OPERADOR ENTRA FORTE COM UMA CARACTERISTICA
- LOCUTOR P U B L I C I D A D E
- OPERADOR CARACTERISTICA. FUNDE COM MUSICA QUE TRADUZA MISTE- RIO EM BG
- HOMEM 3 Quer fumar?
- HOMEM 2 Obrigado.
- HOMEM 3 Experimente. Esse fumo é suave como o ambiente em que estamos vivendo.
- HOMEM 2 Não, não, obrigado. Já deixei de fumar há tanto tempo! Para que recomeçar?
- HOMEM 3 Bem... Não insisto. Deixou de fumar por motivos de saúde?
- HOMEM 2 Não, meu amigo. Gosei sempre de esplendida saúde. E fumava muito sabe? Nunca acreditei nessa historia de cigarro prejudicar o organismo.
- HOMEM 3 E por que deixou, então?
- HOMEM 2 Por necessidade. Passei tanto tempo sem poder comprar cigarros que por fim me desabituei.
- HOMEM 3 Era pobre?
- HOMEM 2 Ao contrário. Muito rico. Riquíssimo. Muitas vezes milionário.
- HOMEM 3 E conseguiu perder tudo que possuía, ao ponto de não poder comprar cigarros?
- HOMEM 2 Sim.
- HOMEM 3 Maus negocios?
- HOMEM 2 Não.
- HOMEM 3 Jogo?
- HOMEM 2 Não.
- HOMEM 3 Mulheres?
- HOMEM 2 Também não.
- HOMEM 3 Homens... que causa, finalmente, conduziu-o à miséria

- HOMEM 2 Foi o próprio dinheiro, meu amigo.
- HOMEM 3 Não consigo entender.
- HOMEM 2 Eu explico melhor: é que me habituaram, de pequeno, a ver no dinheiro o Deus supremo do Universo. Ensinaram-me que com ele tudo se podia adquirir e que só possuindo-o se poderia valer alguma coisa. Talento? Carater? Méritos pessoais? Tudo isso era nada diante do respeito que o ouro impunha. Ele nos abriu todas as portas e fazia curvarem-se aos nossos pés todas as cabeças. E em verdade assim foi por algum tempo. Dono de uma fortuna imensa que já vinha dos meus antepassados, cada vez mais acrescida pelo tino de meu avô e de meu pai, a vida para mim era uma festa constante onde as mais belas mulheres se sucediam em ceias e festins faustosos e deslumbrantes!... (TOM) Mas... para que recordar?
- HOMEM 3 Conte, conte. Seria interessante saber a sua história.
- HOMEM 2 Não, não. Eu não quero reviver o passado. Estou aqui para esquecer. É demais... o regulamento da casa, você conhece tão bem quanto eu.
- HOMEM 3 O regulamento não é bem o termo. Aqui não existe um regulamento. Cada um fez o que quer e da maneira que lhe melhor lhe apraz. O que existe, sim, é um lema: " Não pensar para esquecer".
- HOMEM 2 Logo... se o lema é esse...
- HOMEM 3 Ora, ora, meu amigo, que adianta o lema se ninguém consegue fugir aos próprios pensamentos? Ele mesmo o que mandou afixar este lema numa tableta tão grande na sala de leitura, você bem vê que passa todas as horas do dia afundado nas suas próprias reflexões. Quem reflete... pensa e quem pensa... não esquece.
- HOMEM 2 De qualquer forma devemos, ao menos, respeitá-lo e

intenção. Foi das mais piedosas que se possa imaginar; Fazer da sua casa um refugio para os desiludidos.

HOMEM 3 De sua casa, não. Ele mesmo não cansa de dizer, todos os dias, que esta casa não tem dono. É a casa de ninguém.

HOMEM 2 Ou melhor, é a casa de todos porque cada um é dono do canto que ocupa e faz, dentro dele, o que melhor entenda.

HOMEM 3 Refugio dos desiludidos! A mim me parece que sou melhor: "desquitados da felicidade".

HOMEM 2 O titulo não vem ao caso, O que se torna verdadeiramente digno de admiração é o gesto desse torturado coração, de fazer da sua imensa fortuna, um lenitivo para as almas pobres que agoniza, na descrença, e o fato de, no suge da sua dor, ele se ter lembrado daqueles que, sofrendo as mesmas torturas de alma, viam-se, ainda, a braços com todas as necessidades materiais.

HOMEM 3 Interessante... Você sabe que às vezes eu fico a pensar que se não tivéssemos encontrado esta casa e fôssemos obrigados a trabalhar, para matar a fome que o trabalho talvez nos trouxesse maior cansaço e mais pronto esquecimento?

HOMEM 2 É possível... Quem sabe? Mas onde iríamos nós, homens vencidos, buscar estímulo e força para trabalhar?

HOMEM 3 Nas necessidades do estomago meu amigo, Um estomago vazio não nos dá tempo de pensar na graça de um sorriso... ou na saudade de um beijo!...

C/REGRA UM SINO DANDO SINAL DE CHAMADA (TRES BATIDAS DUPLAS)

HOMEM 3 É o sinal para a refeição da tarde. Você não vem?

HOMEM 2 Como de costume estou sem apetite, em todo o caso, vamos até lá.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

- HOMEM 2 Que está vendo no céu?
- HOMEM 1 Olhando a lua. E observando que quando ela está assim tão clara, as estrelas refletem menos luz.
- HOMEM 2 É natural. Quanto mais negro é o cenário da paisagem mais se destacam os seus pontos luminosos.
- HOMEM 3 Eu não gosto da lua assim tão clara. Insinua pecado
- OPERADOR AFONIA A SONATA DO LUAR DE BEETHOVEN CONSERVANDO=
SE ATÉ O FINAL DA CENA EM B/G =(SOLO DE PIANO)
- HOMEM 1 O polonez está tocando.
- HOMEM 2 Talvez esteja a lembrar, neste momento, as torturas do campo de concentração.
- HOMEM 1 Que estranho não ter escolhido Chopin... é sempre o seu preferido...
- HOMEM 2 O seu preferido, não. Ele é o próprio Chopin... segundo costuma dizer a todos. (RI)
- HOMEM 3 É dos que apenas observa o lema desta casa. Está sempre tocando... e recordando..
- HOMEM 1 Talvez o faça, precisamente, para afastar lembranças
- HOMEM 3 Quem sabe?... Mas se a musica para ele é remédio, para alguns é veneno. Para mim por exemplo... (TOM)
Sou da opinião que se deveria expulsar daqui esse homem.
- HOMEM 1 Impossível. Como expulsar um pobre devoto que não teria maneira de ganhar a vida? Ainda que por vezes ele nos perturbe o sossego da alma com a sua musica, nosso dever é deixá-lo ficar.
- HOMEM A mim me parece que ele está completamente deslocado aqui dentro.
- HOMEM 2 A mim também.
- HOMEM 1 Por que?
- HOMEM Porque aqui não é um asilo de alienados e sim um refugio de desiludidos.
- HOMEM 1 Mas quem nos dirá que a sua demencia não tenha vindo em consequência de uma grande desilusão?

HOMEM 2 Não é o que ele nos diz nos seus momentos de lucidez. Diz que ficou assim "nervoso" pelos maus tratos que recebeu no campo de concentração.

HOMEM 1 Mas não poderiam ser precisamente esses maus tratos que o desiludiram totalmente do sentimento de humanidade dos outros homens? Não tenho dúvidas que foi. A desilusão é que gera a quasi totalidade das desgraças do mundo. Estou certo de que não foram as dores físicas que perturbaram a razão do polonez e sim as angústias da alma, a tortura infinita de ver maltratado o seu povo, o desespero da revolta diante da inclemência dos seus algozes e a desilusão tremenda diante da ferocidade de homens que ele acreditava civilizados. Ele é um desiludido, sim. Um desiludido da bondade, da fé, da fraternidade, da justiça e do espírito de equidade dos homens! E a desilusão dele foi tão mais profunda e intensa do que a nossa, que não ficou no coração, como nos aconteceu. Subiu ao cérebro.

HOMEM 3 A meu ver, o que aconteceu ao polonez é que ele foi mais fraco do que nós.

HOMEM 1 Admitindo que assim seja, é, mais uma razão e poderoso para que tenhamos pena dele e o deixemos ficar. Não lhes parece?

HOMEM 2 Bem... Eu por mim não me oponho a que ele fique. Simplesmente concordei em que se achava deslocado aqui dentro, mas se o dono da casa, que é você, entende que ele deve ficar...

HOMEM 1 (CORTANDO) O dono da casa, não. Tenho dito sempre a todos e faço questão que assim seja: esta é a casa de ninguém. Todos têm aqui os mesmos direitos que eu e são todos donos quanto eu. Se manifesto o meu ponto de vista favorável à permanência do polonez, é porque estou certo de que ele é também um desiluido

dido e como tal tem o mesmo direito de ficar. Este, entretanto, é o meu ponto de vista pessoal, agora... conversa com os outros, ausculto à opinião de cada um e se a maioria entender que ele deve sair... A maioria vence.

HOMEM 3

Não. Não farei isto. Você tem sido tão compassivo com todos nós que seria uma ingratidão e uma deslealdade da minha parte, depois de conhecer o seu ponto de vista sobre o assunto, procurar expulsar daqui o pobre homem. Ele ficará. Quando a sua musica estiver fazendo mal aos meus pobres nervos, eu irei para longe e buscarei o silencio.

HOMEM 1

Muito bem. Você nem sabe o quanto me alegra essa resolução. Quando mais nos unirmos na desgraça, menor ela será!...

OPERADOR

CORTINA MUSICAL. FUNDINDO. DEPOIS. COM BERCEUSE OU NOTURNO DE CHOPIN. EM SOLO DE PIANO

MULHER

(DEPOIS DE ALGUM TEMPO EM QUE SÓ SE OUVI O PIANO)
Senhor...por favor...

OPERADOR

CORTA BRUSCAMENTE O SOLO DE PIANO

MULHER

Desculpe, interrompe-lo. Eu...eu procuro o mordomo..

POLONEZ

(EMPOLGADO) Waleska!...Tu voltaste, afinal!...

MULHER

Desculpe, mas o senhor está enganado!...

POLONEZ

Meu amor!...Minha querida Waleska!...Que felicidade tão grande voltar a ver-te, finalmente!...Quanto tempo, meu Deus!...Quanto tempo!...

MULHER

Ouçe-me, senhor: eu não sou Waleska. Sou Romilda, O senhor está fazendo confusão!...

POLONEZ

Ela mesma!...A minha querida Waleska!...Com a mesma voz melodiosa e doce! As mesmas _____ mãos suaves que me acariciavam os cabelos...O mesmo e profundo olhar de nostalgia e de saudade!...

MULHER

Senhor, por favor, escute-me. Eu não sou Waleska, já disse. O senhor está enganado.

POLONEZ Como sofri quando partiste!...E como eles judiaram de mim, os infames! Rasgaram-me as roupas e açoitaram-me o corpo nu!...

C/REGRA RUIDO DE RASGAR PANOS E EM SEGUIDA AÇOITES CON I= NUOS

POLONEZ (SEM INTERROMPER) Eu gemia e chorava. Suplicava e estorcia-me de dor, mas eles não me ouviam. O couro do chicote estava repetidamente sobre a carne sangrando!...Tinha as mãos algemadas em correntes de ferro e o corpo amarrado a um tronco, sem poder defender-me! Suplicava! Gemia! Chorava! Amaldiçoava aquela mãos que me faziam sofrer, mas elas continuavam a brandir o chicote numa barbara indiferença à minha dor e ao meu desespero!...

C/REGRA SUSPENDE AS CHICOTADAS

OPERADOR APONTA BOMBARDEIO EM BG

POLONEZ Ao longe as metralhadoras seguiam na sua faina de exterminar e destruir as vidas!...Varriam os campos, implacáveis, deixando-os juncados de cadáveres!... Eram meus irmãos que tombavam!...Eram meus irmãos que morriam e, com eles, aos poucos, ia morrendo também a esperança da pátria!...(PAUSA) Minha pobre Polónia!...Mãe carinhosa que tanto sofreste e choraste!...Eu te bendigo pelo teu martirio!...Pela tua resignação e pela tua coragem!...pelas lágrimas das tuas mãos e das tuas esposas, e pelo sangue de teus filhos que morreram em defesa do teu sólo bendito!...

MULHER (AMENDRONTADA E PENALIZADA) Tenha calma, senhor. Tudo isso passou felizmente!...

OPERADOR SUSPENDE O BOMBARDEIO

MULHER (CONTINUANDO) Já não há mais metralhadoras nem chicotes e a paz voltou a reinar sobre os campos de batalha.

POLONEZ (MAIS CALMO-ABATIDO) Deixaram cácatrizes! Profundas!... Negras!::: Arrepiantes!... Lembrando, a todo o momento, o horror e as torturas do passado!

MULHER (MEIA-VOZ PENALIZADA) Pobre homem!...

POLONEZ Só a tua imagem, minha cândida Waleska, terá a força suficiente para arrancar dos meus olhos os quadros terríveis que neles se fixaram!... Só as tuas mãos suaves, minha Waleska, terão o poder necessário para fazer desaparecer do meu corpo as chagas que nele ficaram!... Só a tua voz, minha divina Waleska, poderá, com a magia que ela encerra, fazer apagar-se dos meus ouvidos o ruído tenebroso da metralhadora assassina, destruindo e matando!... (PAUSA) Vem. Vem comigo!... Eu já te esperava e sabia que o canto triste da minha — musica, havia de trazer-te outra vez para mim.

MULHER Escute, senhor, tenha calma e preste atenção no que lhe vou dizer. Meu nome é Romilda. Eu não sou a sua Waleska a quem o senhor ama tanto e espera com tanto anseio. Eu não vim pela sua musica. Se o interrompi foi porque buscava o mordo, e os outros, com quem falei, não me souberam dizer nada a respeito dele, está entendendo? Preciso falar com ele. Preciso encontrá-lo.

POLONEZ Já sei, Não queres vir comigo, para que eu toque mais um pouco, não é assim? Tu sempre gostaste de me ouvir tocar.

MULHER Sim, sim... é isto, sim... Toque. Toque mais. (MEIA VOZ) Será a única maneira de poder escapar-me dele.

POLONEZ Vou tocar a polon~~ese~~ *ese*. Eu a compuz pensando na libertação de Polonia. Sim, porque... tu sabes que eu sou Chopin, não sabes?

MULHER (EXTRANHANDO) Chopin? (LEMBRANDO-SE QUE ELE É LOUCO) Sim, sim, sei. Sei que o senhor é Chopin, como não?

- POLONEZ Pois então ouye.
- OPERADOR POLONAISE DE CHOPIN EM SOLO DE PIANO QUE VAI SE AFASTANDO LENTAMENTE PARA DAR A IMPRESSÃO DE QUE A MULHER SE VAI AFASTANDO NA PONTA DOS PÉS. QUANDO A MUSICA SE AFASTA TOTALMENTE E SE EXTINGUE. ENTRA A CORTINA MUSICAL
- MULHER Tadeu, eu preciso falar-teç
- MORDOMO (AUGE DE ASSOMBRO) Não é possível!... Não é possível!... Eu devo estar sonhando!...
- MULHER Por que? Não pensou que eu pudesse descobri-lo?
- MORDOMO Nunca imaginei que tivesse a desfaçatez de voltar e procurar-me.
- MULHER Se vim foá unicamente por cause dela.
- MORDOMO Justamente por ela você não devia ter vindo nunca. Nunca, entendeu bem?
- MULHER Ouça-me, Tadeu. Vocifere, depois, quanto quizer.
- MORDOMO Não ouvirei coisa alguma. Você vai desaparecer da minha frente antes que eu me deixe cegar pelo odio.
- MULHER Não seja tolo. Escute o que lhe vou dizer.
- MORDOMO (ALTERANDO-SE) Já lhe disse que desapareça da minha frente antes que eu faça uma asneira.
- MULHER (FORTE) Não sairei. Você há de ouvir o que lhe tenho a dizer.
- MORDOMO Pois então eu mesmo a jogarei na rua com as minhas mãos.
- MULHER (GRITANDO) Tadeu! Solte-me. Você machuca-me! Solte-me, Tadeu! Solte-me!...
- POL NEZ (AFASTADO, GRITANDO) Solte-a, bandido! Solte a minha Waleska!... (APROXIMANDO-SE) Tu voltaste também para torturar-nos novamente, mas desta vez minhas mãos estão livres das algemas e vão vingar-se das torturas todas que nos fizeste sofrer nos campos de con

centração!

MORDOMO (EVITANDO) Não!...Não!...Não faço isso!...

MULHER (DA UM GRITO FORTE DE PAVOR)

OPERADOR ENTRA FORTE COM A CARACTERÍSTICA MUSICAL LOGO A SE

GUIR DO GRITO DA MULHER

REGINA 10 CONTAS

DIA-27/5/1953
(quarta-feira)

minha frente antes que eu faça uma asneira .

MULHER (FORTE) Não sairei. Você há de ouvir o que lhe tenho a dizer.

MORDOMO Pois então eu mesmo a botarei na rua com as minhas mãos.

MULHER (GRITANDO) Tadeu! Solte-me: Você está me machucando

POLONEZ (AFASTADO, GRITANDO) Solte-a, bandido! Solte a minha Walska!... (APROXIMANDO-SE) Tu voltaste, também, para torturar-nos novamente e desta vez minhas mãos estão livres das algemas e vão vingar-se das torturas todas que nos fizeste sofrer nos campos de concentração!...

MORDOMO (ASSUSTADO, GRITANDO) Não!... Não faça isto! Não!... Não!...

MULHER (DÁ UM GRITO FORTE DE PAVOR)

OPERADOR SOBE MAIS A MUSICA DE CHOPIN, AFASTADA, COMO SE ESTIVESSE SENDO TOCADA NA SALA AO LADO

MORDOMO Guarde esse punhal. O senhor está enganado!...

POLONEZ (CONTINUANDO) Eu tinha certeza que esse dia havia de chegar e que eu... (TRANSIÇÃO) Ham?!... O que é isto? (PAUSA) É o Noturno de Chopin (DIZ O NOME DA MUSICA QUE ESTIVER OUVINDO) Está ouvindo essa musica? Sabe quem a compoz? Foi eu. Eu compuz essa musica. EU! Chopin! Sabe que eu sou Chopin, não sabe?

MORDOMO (TREMULO DE PAVOR) Sei, sim. Sei.

POLONEZ Já me ouviu tocar a polonesa?

MORDOMO (IDEM) Sim... já ouvi...

MULHER (IDEM) Eu não ouvi. Quer tocar para mim?

POLONEZ (EMPOLGADO) Quero, sim. Quero tocar para todos. Desejo que todos oçam a polonesa. E sabem por que? Porque foi a musica que compuz pensando na libertação da Polónia. Venham, venham. Eu vou toca-la.

C/REGRA PASSOS SE APASTAM

MULHER Vemos, sim. (MEIA VOZ) Salve a vida. Em troca, não

de ouvir-me depois.

OPERADOR CORTINA MUSICAL, FUNDINDO COM PASSAROS QUE FICAM EM FUNDO

HOMEM 3 Você não ouviu a barulhada que ele fez esta manhã?

HOMEM 2 Saí muito cedo e Mal começou a clarear o dia vim sentar-me aqui.

HOMEM 3 Uma coisa horrerosa!...eram sete horas da manhã e ele já estava sentado ao piano.Não me deixou mais dormir .Pouco depois,não sei se alguém veio reclamar o barulho,e ele fez uma gritaria infernal Quería matar todo o mundo...um inferno!...

HOMEM 2 Por que você não faz como eu? Quando o barulho estiver incomodando-o,afaste-se dele.

HOMEM 3 Você há de convir que não é nada agradável a quem gosta de estar na cama até mais tarde,ser obrigado a levantar-se cedo,todas as manhãs.para fugir às manifestações histéricas de um maníaco.Um homem que,desde que chegou aqui,não faz outra coisa si não perturbar o nosso socego.

HOMEM 2 Pobre homem!...

HOMEM 3 Pobre de nós,que somos obrigados a atará-lo.

HOMEM 2 É um infeliz.Um desgraçado.

HOMEM 3 Desgraçados e infelizes somos todos os que aqui estamos.

HOMEM 2 Ele é mais do que nós,porque fugiu-lhe a razão.

HOMEM 3 Pois garanto-lhe que se a minha houvesse fugido, eu não seria tão infeliz.

HOMEM 2 Pode-se lá saber?

HOMEM 3 Afianço-lhe que sim.O louco mais ou menos calmo, como ele é,cria o seu mundo e vive dentro dele.A grande paixão de Chopin era a musica.Pois bem,si ele se imagine Chopin,sente satisfação com a musica e passa o dia todo sentado ao piano,ele,interiormente,só pode sentir-se feliz.Infelizes são os que

o rodeiam e que se veem obrigados a engolir, desde a manhã até a noite, polonaises de Chopin, preludios de Chppin, estudos de Chppin. Francamente...isso é demais. Satura.

HOMEM 2 Mas escute uma coisa: desculpe a franqueza com que lhe vou falar. Se você se sente mal aqui, por que não se muda?

HOMEM 3 Por que não tenho para onde ir.

HOMEM 2 Você não tem parentes...amigos...não tem ninguém?

HOMEM 3 Não sei. Acho que não tenho o mesmo que os tivesse nada adiantaria, porque não conseguiria mais encontrá-los. Reueci-me da fisionomia de toda aquela gente.

HOMEM 2 Foi então mais feliz do que eu que não consegui esquecer uma só.

HOMEM 3 Mas que me adiantou esquecer e todos os outros se desgraçadamente não conseguem esquecer-me da unica lembrança que me tortura? Que me adiantou sepultar todas as demais recordações do passado se justamente aquela que me arruinou a existencia continue viva dentro do meu coração, andando e pulando com ele, fotografada na retina dos meus olhos fatigados?

HOMEM 2 É o que acontece com todos. Comigo tambem se passa o mesmo. (PAUSA LONGA) Interessante...estamos aqui há tanto tempo, juntos, e nada sabemos uns dos outros. Nem mesmos os nomes. É mais interessante, ainda, é que pelo hábito de nunca mais ter ouvido ninguém chamar-me pelo nome, tive dificuldade de lembrar-me de le, sabe?

HOMEM 3 Não me admiro. Se eu lhe disser que tambem não me lembro do meu...

HOMEM 2 Bem, mas o meu eu o esqueci por um instante apenas. Fiz um pequeno esforço e logo me recordei. Chamo-me

Cibélio.

HOMEM 3 Eu... (PAUSA) deixe ver... (PAUSA) Pode ser que consiga recordar-me (PAUSA) Não sei...

HOMEM Use o método que eu empreguei para lembrar-me. Dê-me numa pessoa da sua intimidade, chamando-lhe pelo seu nome. Foi assim que eu fiz.

HOMEM 3 Como posso pensar em qualquer pessoa se já lhe disse que esqueci a todos?

HOMEM 3 Há uma lembrança que ficou, parece. Pelo menos foi o que você disse há pouco. Pense nela chamando por você.

VOZ
ROSA AMELIA (DE MULHER, EM SURDINA) Amor!... Meu amor!... Meu único e grande amor!... Hei de chamá-lo sempre assim. Meu amor!... Somente meu amor!

HOMEM 3 Meu amor!... Ele só me chamava assim. Nunca disse o meu nome. (TRANSIÇÃO) Ah, espere. Uma vez ele teceu um pullover para mim. Foi a minha inicial. Era um R.

HOMEM 2 Um R? Deixe ver... Quem sabe Ricardo?

HOMEM 3 Não.

HOMEM 2 Ramiro?

HOMEM 3 Não.

HOMEM 2 Reinaldo?

HOMEM 3 Também não.

HOMEM 2 Renato?

HOMEM 3 (ACHANDO) Renan. Era Renan o meu nome.

HOMEM 2 Bem, pelo menos já sabemos agora alguma coisa um do outro.

HOMEM 3 Bem, mas... paremos por aqui, sim? Lembremos antes de tudo o lema da "Casa de Ninguém": Não pensar, para esquecer!...

OPERADOR CORTINA MUSICAL SUAVE E BONITA, FUNDINDO COM A MUSICA DE CHOPIN EM FUNDO (SOLO DE PIANO)

MULHER Estaremos aqui em perfeita segurança? Ele não voltará a perturbar-nos?

- MORDOMO Não há perigo. Depois que ele começa a tossir esque-
cesse do mundo. Diga logo o que deseja e trate de
retirar-se.
- MULHER Ela quer vir para cá.
- MORDOMO (BRUSCO E FORTE) Nunca!
- MULHER Por que?
- MORDOMO Porque eu não quero que ela venha.
- MULHER E quem é você para impedi-la? Que direito lhe as-
siste?
- MORDOMO O de salvaguardar a tranquilidade desta casa e as-
segurar a paz aos que nela residem.
- MULHER A casa não é sua.
- MORDOMO É de todos.
- MULHER Mas você não tem o direito de falar em nome dos
outros.
- MORDOMO Eu a conheço de sobre para saber q que ela deseja
fazer aqui dentro.
- MULHER Deseja o mesmo que todos. A paz que lhe falta.
- MORDOMO (DA UMA GARGALHADA, MISTO DE DESPRESO E DE IRONIA)
- MULHER Por que ri dessa forma? Você não tem o direito
de julga-la com tanta aspereza.
- MORDOMO Não recomece, por favor. Você escolheu a pior das
causas para defender. Desista e acabemos com isto.
Ela não virá para cá.
- MULHER Pois eu lhe digo que vem.
- MORDOMO Não, enquanto eu estiver aqui.
- MULHER Prepara-te então para sair hoje mesmo porque ama-
nhã ela virá.
- OPERADOR CORTINA MUSICAL VIOLENTA
- MULHER Faz horas que o espreito de longe para poder fa-
lar-lhe a sós.
- HOMEM 1 Quem é a senhora?
- MULHER Como? Então não me conhece mais?
- HOMEM 1 Não tenho a menor ideia.

- MULHER Meu Deus! Eu terei mudado tanto assim?
- HOMEM 1 Talvez não. Quem sabe si não fui eu que mudei...
- MULHER Volte um pouco ao passado...
- HOMEM 1 (CORTANDO) Impossível. O passado não existe para mim. Passei sobre ele a esponja do esquecimento e ele desapareceu completamente do quadro negro de minha vida. É impossível tentar encontrar a solução de um problema cujas características já se apagaram e não guardamos memória.
- MULHER Mas eu estou disposta a repetir novamente todas as equações do problema e começarei por dizer o meu nome. Ele há de avivar-lhe a memória. Chamo-me Emilda.
- HOMEM 1 Interessante... o seu nome não me sugere absolutamente nada.
- MULHER Lembra-se do jardim das rosas vermelhas?
- HOMEM 1 Não.
- MULHER Elzi, quem sabe? É um nome que o senhor não deve ter esquecido.
- HOMEM 1 Engana-se. Também não me sugere absolutamente nada.
- MULHER Petrona... José... os pais de Elzi. Ele era um separteiro. Lembra-se?
- HOMEM 1 Não me lembro absolutamente nada do passado e confesso-lhe que não faço nenhum empenho nisso. O melhor é que a senhora diga logo, o que deseja de mim.
- MULHER Quero a sua permissão para que Elsi venha morar nesta casa.
- HOMEM 1 A casa não é minha. Que lhe posso responder?
- MULHER Já falei a vários dos outros moradores e todos estão de acordo em que ela venha.
- HOMEM 1 Nesse caso... em que lhe pode interessar a minha opinião?
- MULHER Bem mas é que justamente ao senhor...
- HOMEM 1 Ouça uma pergunta que lhe vou fazer: essa moça ou

essa senhora será, por acaso, uma desiludida?

MULHER

Sim. Teve uma grande desilusão!

HOMEM 1

Bem... Neste caso, não é necessário argumentar mais nada. Si ela tem certeza de que dentro desta casa encontrará remédio para o seu mal... que venha então!

OPERADOR

CORTINA MUSICAL

P U B L I C I D A D E

OPERADOR

CORTINA MUSICAL

HOMEM 1

Querias dizer-me alguma coisa, Tadeu? Conhece-te pelos olhos.

MORDOMO

Sim, de fato... E se não fosse pelo grande respeito que lhe devo, far-lhe-ia agora uma amarga censura.

HOMEM 1

O que te impede de fazê-la?

MORDOMO

Já lhe disse: o grande respeito que lhe devo. Afinal, ainda que a grande amizade que lhe dedico me permita franqueza e confiança, seria abusar de uma e de outra coisa, um mordomo censurar seu amo.

HOMEM 1

És mordomo, apenas porque insistes em sê-lo. Muitas vezes te tenho dito que nesta casa somos todos iguais. Não existe aqui distinção de classe ou qual quer outra. Paira sobre todos nós um sentimento único que nos irmanata: infelicidade. Ela nos atingiu a todos com igual intensidade, sem atentar que um era rico e outro era pobre, sem cogitar que um fosse plebeu e outro não. Parece, até, que ela teve o maior empenho em nos comprovar que fomos feitos da mesma argila e sujeitos, portanto, aos mesmos sentimentos e idênticas emoções. Fala, pois. Diz o que te pareceu digno de censura em mim e eu te esclarecerei as razões que possa encontrar para desculpar-me.

MORDOMO

O senhor permitiu que ela venha morar nesta casa?

HOMEM 1

Ela quem?

MORDOMO

Dona Elsi, meu amo.

HOMEM 1

Eu não sei quem é.

MORDOMO

Não é possível! O senhor está caçoando comigo.

HOMEM 1

Afiango-te que falo sério. Não sei de quem se trata

MORDOMO

Mas como?!...Será mesmo possível que o senhor não se lembre mais? Que não tenha reconhecido essa mulher que veio aqui suplicar que a deixássemos vir? É Romilda, meu amo.: É Romilda.

HOMEM 1

E Romilda quem é? Também não a conheço.

MORDOMO

É surpreendente o que ouço! É fantástico!...

HOMEM 1

Aginal o que te parece digno de censura em mim, é que tenha permitido a vinda dessa tal Elsi a esta casa, não é isto?

MORDOMO

Mas é claro!...

HOMEM 1

Mas escute: Não nos disse a outra que se trata de uma desiludida?

MORDOMO

Sim, ela disse, mas...

HOMEM 1)

É o quanto basta para que ele possa entrar aqui e aqui ficar. Ouve Tadeu: Negar abrigo a um coração que se encontra perdido na treve da descrença, seria deturpar a intenção que me levou a fazer desta casa a Casa de Ninguém.

MORDOMO

Está muito bem, meu amo. Não lhe direi mais nada. (MEIO TOM) Parece incrível, meu Deus, que em tão pouco tempo ele possa ter esquecido até o nome dela!...Eu não sei o que pensar!...Enfim...é bem melhor que assim seja!...E permita Deus, agora, que em frente a ela ele continue com a memória apagada!

OPERADOR

CORTINA MUSICAL

ANASTACIA

Mecê home num tá ce cara munto castifeita, home. Que foi que acunteceu?

MORDOMO

Nada, siá Anastacia, nada. Deixe d'essa mania de querer saber todo o que se passa com os outros. Cuide da sua vida que você já tem bastante com o que se preocupar.

ANASTACIA

Num diante mecê querê iscundê quarqué coisa da vel

veia Nestacia, praque o sinhôsinho conta tudo pra ela. Tudinho, tudinho.

MORDOMO Pode lhe contar o que sabe, o resto não.

ANASTACIA Qué dizê, intonce, que o que tá preocupando mecê o sinhôsinho num sabe?

MORDOMO Plhe aqui, sia Anastacia, não me faça mais perguntas ouviu? É muito feio uma pessoa da sua idade querer meter o bedelho em tudo.

ANASTACIA Ariessa, home! Qué dizê, intonce, que eu num devo querê sabê os causo que interessa a meu fio que fu eu que judei a criá ele? Que ele é quagi meu fio de sangue, que inté o leite da nega véia ele manô?

MORDOMO O que eu quero lhe dizer é que não sou obrigado a lhe dar contas das razões, porque de cara feia ou bonita.

ANASTACIA Té bem, tá bem, num precisa brigá. A nega véia num pergunta mais nada. Num precisa xingá ela pra causo disso.

MORDOMO Não é questão de xingar, sia Anastacia. É que você não para de fazer perguntas; a gente já está nervoso...

ANASTACIA É que mecê num comprendeu as tenção da nega véia, seu tadeu. Ela pergunta pra móde vê si pode ajudá.

MORDOMO Tem razão, sia Anastacia, desculpe. Eu sou um estúpido.

ANASTACIA Ariessa, home! A nega véia num quiz dizê isso.

MORDOMO Eu sei, eu sei. É bem como estou lhe dizendo. Eu não passo de um animal vestido de gente. É mais do que natural que pela grande amizade que você tem a seu amo, estime também a mim pela lealdade com que o sievo há tantos anos e pela prova que lhe dei no momento mais crucial de sua vida, abandonando tudo para acompanhá-lo a este desterro. Aliás, os verdadeiros amigos que ele encontrou naquele momento supremo fomos nós dois.

- ANASTACIA Pobre do sinhôzinho!...Um home tão bõo!Ele num miricis um castigo anssim.Parece inté que Deus Nos so Sinhô se insqueceu-se do pobresinho quando prâ-mitiu que scuntecesse tudo aquilo que scunteceu.
- MORDOMO (DEPOIS DE PAUSA, COMO QUE PENSANDO ALTO) É por isso que eu não creio em Deus, sié Anastácia.
- ANASTACIA Credo em cruz! Misiricordia!...Cala essa boca em nome de Deus! Num xege heréjo. Mecê num tem medo dum castigo?
- MORDOMO Que castigo maior posso esperar do céu? Fui bom toda uma vida e o que tive dela? O que me deu essa vida em troca da bondade que ofereci a todos que se acarcaram de mim? O que me deu esse vida? Diga!
- ANASTACIA Sei lá! Conheço mecê só depois que mecê foi traba lá lá na Vila das Rosa Vremeia.
- MORDOMO Sim, conhece-me só depois que entrei para o serviço do seu amo, mas não fez tão pouco tempo. São doze anos! Doze anos em que procedi sempre com lisura e com bondade. Doze anos em que cumpri religiosamente os meus deveres de mordomo e de amigo de um homem que soubera merecer a minha dedicação e o meu afêto. (BAIXO O TOM E COM AMARGURA) E nesses foze anos esse Deus de bondade, em que você tanto crê, tirou-me o pouco que a vida me havia dado!... Tirou-me até o afêto e a gratidão de meu amo que tanto me orgulhavam!
- ANASTACIA Num diga isso, seu Tadeu. O sinhôzinho qué muito bem mecê.
- MORDOMO Quiz. Hoje não. Hoje sou-lhe inteiramente indiferente como tudo que o rodeia.
- ANASTACIA É que o pobrisinho tá munto arrissintido do que scunteceu pra ele mas isso é de passá si. Deus Nosso Sinhô quizé e ele ainda vai vorté a sê pra noss

dois o que inhante era.

MORDOMO Mes passará quando? Quando? Agora, então, eu tenho a impressão de que as coisas vão se complicar ainda mais.

ANASTACIA Pruquê, seu Tadeu? Mecê num fala crezo. Num insprica...

MORDOMO Espere, sia Anastacia. Espere e verá porque. Talvez que ainda hoje mesmo você venha a ter uma grande surpresa!...

OPERADOR CORTINA MUSICAL, FUNDINDO COM CANTO DE PASSAROS QUE FICA EM FUNDO

HOMEM 2 Lendo um pouco?

HOMEM 3 É verdade. Buscando matar as horas que se arrastam com demasiada lentidão.

HOMEM 2 A leitura distrai, E é mais agradável ler-se aqui fora, debaixo das arvores, do que na penumbra da biblioteca.

HOMEM 3 Realmente. Há mais ar e mais luz.

HOMEM 2 A sombra sufoca e sugere lembranças.

OPERADOR EM FUNDO, APONTA MUSICA DE CHOPIN EM SOLO D PIANO PERMANECENDO ATE NOVA RUBRICA

HOMEM 2 Que está lendo?

HOMEM 3 A psicologia das cores.

HOMEM 2 Interessante?

HOMEM 3 Distrai, pelo menos. (PAUSA LONGA) Lá estão o polonez outra vez ao piano. O que vale é que o dia está de sol e posso me manter afastado. Se estivesse e chovendo eu não sei se teria forças para suportar essa musica de perto, penetrando pelos meus ouvidos e torturando todo o meu ser.

HOMEM 2 Faça como eu e não lhe preste atenção.

HOMEM 3 Ah, que se você soubesse o poder evocativo que a musica exerce no meu coração! É como se enconstassem um ferro em brasa numa ferida recente, fazendo-nos

dar gritos lancinantes.

HOMEM 2 (TRANSIÇÃO) Olhe lá. Veja, veja!...

HOMEM 3 (DEPOIS DE PAUSA) Extremho...

HOMEM 3 (IDEM) De maleta na mão. (PAUSA) Será que ela vai ficar?

HOMEM 3 Quem sabe...?

HOMEM 2 (PAUSA) Parece bem moça ainda... (PAUSA) Muito páli da... (PAUSA) Toda de preto...

HOMEM 3 Uma viuva, talvez...

HOMEM 2 (PAUSA) Percu à porta de entrada... (PAUSA) Poz a mão no peito como se quizesse conter a respiração... está indecis, possivelmente.

HOMEM 3 Emocionada, talvez...

HOMEM 2 (PAUSA) Resolveu-se afinal. Entrou.

HOMEM 3 Mais uma desiludida.

HOMEM 2 Quem sabe... pode ser que não tenha vindo para ficar.

HOMEM 3 Em todo o caso, a maleta nos dá o direito de pensar que sim. (PAUSA) Nestes últimos meses tem sido grande o afluencia a Casa de Ninguém. Se continuar assim, não sei, em pouco tempo, onde se irá alojar tanta gente.

HOMEM 2 A casa é grande também. Tão grande como o coração que lhe abriu as portas aos infelizes desiludidos. Tem a sala de musica, a biblioteca, o jardim de inverno, o salão de jogos, tem muitas peças, ainda, que se poderão transformar em quartos.

HOMEM 3 Que bom se fosse a sala de musica a primeira que sofresse essa transformação! Só assim mandariam embora o piano e eu estaria livre dessa tortura constante a que me obriga esse maluco.

OPERADOR SUSPENDE O FUNDO DE PIANO

HOMEM 3 (CONTINUANDO) O lugar dele é no hospício, estou cansado de dizer.

- HOMEM 2 Ele agora parou.
- HOMEM 3 Infelizmente não será por muito tempo. Você verá que não tardará em prosseguir.
- HOMEM 2 Eu concordo em que a musica lhe faça mal, mas você será obrigado a concordar tambem comigo em que ele toca muito bem.
- HOMEM 3 Pois é isso, justamente, o que mais me tortura. É o dia em que eu me decidir a contar-lhe minha vida, você compreenderá melhor porque.
- ELSI (AFASTADA, GRIHANDO) Socorro!... Socorro!... Acudam-me, por favor!...
- HOMEM 2 (APOBADO) Ouça! A mulher está gritando por socorro. Vamos lá depressa.

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL FORTE PARA FIM DO 2º CAPITULO

REGINA 13 COPIAS

DIA-28/5/1953
(quinta-feira)

"CASA DE NINGUEM"

NOVELA DE: ERIC ED KRAMER

CAPITULO 3º

......*...*...*...*...*...*...*...*...*...*...*...*...*...*...*

OPERADOR CARACTERISTICA

LOCUTOR Ao finder o segundo capitulo de "Casa de Ninguem", uma mulher moça e bastante desfigurada pelo sofrimento, atravessára o jardim com uma maleta na mão e transpuzera o imenso portal daquelas ruínas que outrora haviam constituido o luxuoso solar de um dos muitos barões do tempo da monarquia. Lá dentro, como ninguem a recebesse, ela seguiu andando a procura de alguém com quem pudesse falar e atraída pelo som do piano foi ter a sala de musica.

OPERADOR PIANO AFASTADO, INTERPRETANDO CHOPIN

LOCUTOR Lá fora, dois homens, que haviam buscado abrigo na casa de ninguem, faziam conjeturas sobre a mulher que haviam visto chegar.

HOMEM 2 Uma maleta na mão... Será que ela vai ficar?

HOMEM 3 Quem sabe...

HOMEM 2 Parece bem moça ainda... Muito pálida... toda de preto...

HOMEM 3 Uma viúva, talvez...

HOMEM 2 Parou à porta de entrada... Pôz a mão no peito como se quizesse conter o coração... Está indecisa...

HOMEM 3 Emocionada, talvez...

HOMEM 2 Resolveu-se, afinal, . Entrou.

LOCUTOR Acompanhem-na, então, emigo ouvinte.

OPERADOR APROXIMA UM POUCO MAIS O SOM DO PIANO E VAI DEPOIS AUMENTANDO AOS POUCOS X ACOMPANHADO PELOS PASSOS DA PERSONAGEM

C/REGRA PASSOS DE MULHER ATÉ SINAL DE PARAR

ELSI Extremho... não há ninguem que receba a genta. Ninguem no vestibulo... esta sala vazia... quem se be naquela outra... (PAUSA EM QUE SÓ SE ESCUTA A MUSICA AINDA AFASTADA E OS PASSOS DA MULHER) Será

ele que está ao piano? Não pode ser. Ele não tocava só se nestes dois anos que passaram...mas não.

Em dois anos ninguém pode tocar assim...

OPERADOR APROXIMA AINDA MAIS UM POUCO O PIANO QUE VAI TOCAR PERTO AO SINAL DO CONTRA REGRA

ELSI É nesta sala que estão tocando...

C/REGRA CESSAM OS PASSOS UM MOMENTO

ELSI Não é ele. Este é louro...parece estrangeiro...Vou ser obrigada a interrompe-lo porque não encontro mais ninguém a quem me dirigir...Romilda me disse que procurasse o mordomo mas preciso saber de alguém onde posso encontrá-lo...

C/REGRA CONTINUAM OS PASSOS PARA CESSAR NA NOVA RUBRICA

ELSI O coração parece que me machuca o peito de tão forte que bate! Nunca senti uma emoção tão grande...nem mesmo no dia em que deixei minha casa... Ele não se apercebeu da minha aproximação:Terei de falar-lhe...

C/REGRA CESSAM DEFINITIVAMENTE OS PASSOS

OPERADOR O PIANO TOCA PERTO

ELSI Senhor...(PAUSA.UM POUCO MAIS ALTO) Senhor,desculpe-me...(MAIS ALTO.AINDA) Desculpe-me interrompe-lo,sim?

OPERADOR CESSE IMEDIATAMENTE O PIANO

ELSI Eu lhe peço que me perdôe...

POLONEZ Waleska!...Minha adorada Waleska!...Eu estava precisamente a sonhar com aquela tarde em Varsóvia; lembra-te? Aquela tarde em que saímos para o campo,pouco antes de começar a guerra!...Os dois sentados na relva...o rio,correndo aos nossos pés com murmúrios suaves...o sol se pondo no extremo da planície iluminada e os nossos lábios juntinhos,bem juntinhos,a murmurar palavras de amor. Depois,aquela beijo longo...sem ruído...aquela

beijo que, justamente, eu estava a desejar outra vez neste momento! Vem, dá-me os teus lábios, para repeti-lo!...

ELSI

(TREMULA E ASSUSTADA) Deixe-me senhor. Não me toque

POLONEZ

Dá-me teus lábios, Waleska. Não me recuses teu beijo! Nunca, ouviste? Hei de beijá-los porque eles são meus! Meus, somente porque tu juraste uma vez que eles seriam!...

ELSI

(ALTERADA) Não... Não!... (GRITANDO, DESESPERADA)

Socorro!... Socorro!... Acudam-me por favor!... Não.. não me toque...

POLONEZ

Cala-te perjura! Cala-te ou serei capaz de matar-te! Eu bem que desconfiava que tu não me querias mais. E foi deles a culpa de tudo!... Deles, sim... Só deles! Eles te arrancaram de meus braços, levaram-te para longe... algemaram-me os pulsos para que eu não pudesse defender-te e depois, acostumaram-te a outros beijos que não eram os meus... Mas agora... agora eu estou livre... livre das algemas... livre das correntes... livre do chicote e tu estás aqui para ser minha outra vez!... Minha!... Só minha!...

(GARGALHADAS DE LOUCO QUE VÃO CRESCENDO ATÉ SINCRONIZAREM AO CONTROLE PARA ENTRAR COM MUSICA DE CHOPIN. AFASTADA MAS QUE SE OUÇA PERFEITAMENTE)

OPERADOR

MUSICA DE CHOPIN AFASTADA, SEM FECHAR O MICROFONE

POLONEZ

Oh!... é... Chopin que está tocando! Conheço-o de longe!... É ele, sim!... É ele!... Chopin!... O único!... O excelso!... O inconfundível!...

C/REGRA

PASSOS DE DUAS PESSOAS QUE SE APROXIMAM QUASI CORRENDO

ELSI

(MEIO TOM, ANGUSTIADA) Oh, por favor... tirem-me daqui... livrem-me deste homem...

HOMEM 3

Venha depressa, aproveite que ele está enlevado pela musica e nada percebe do que se passa em

sua volta..

C/REGRA

PASSOS DE TRES PESSOAS QUE SE AFASTAM

POLONEZ

Maravilhoso!...Estupendo!...Fantástico!...Chopin!

...O Grande mestre!^(P.Tem) Chopin? Mas como? Não pode ser Chopin. *Chopin* está aqui. Sou eu... ~~Eu~~ Chopin sou eu mesmo, ouviram? (GRITANDO CADA VEZ MAIS) Chopin sou eu!...Eu! Eu sou Chopin. *Eu sou Chopin!*...

OPERADOR

SOB A MUSICA BEM FORTE, LIGANDO Y COM CORTINA MUSICA

MORDOMO

Ela está aqui.

HOMEM 1

Ela quem?

MORDOMO

Dona Elsi..

HOMEM

Dona Elsi?...Não sei quem é...

MORDOMO

Faça um pequeno esforço de memória e procure recordá-la.

HOMEM 1

(DEPOIS DE PAUSA) Não sei."

MORDOMO

(BAIXO) Que coisa estranha...(ALTO) Vou tentar ajude-lo. Não se recorda mais do jardim de Rosas vermelhas?(PAUSA) A fonte da ninfa? (PAUSA) O caramanchão de gríniceas?(PAUSA) A fazenda de Vista Alegre?

HOMEM 1

(DEPOIS DE PAUSA) Nada. Não tenho a menor ideia de nenhuma dessas coisas que você falou.

MORDOMO

Bem...neste caso, então, é inútil tentar. Será melhor talvez...Só lhe digo que acaba de chegar mais uma hospede para a Casa de Ninguém.

HOMEM 1

Mais uma hospede? E onde se alojou?

MORDOMO

Dei-lhe o quarto de torreão.

HOMEM 1

Ela o preferiu? Por que?

MORDOMO

Não a deixei escolher. Dei-lhe o que ficava mais distante para evitar aborrecimentos futuros.

HOMEM 1

Não está certo, Tadeu. Cade um se aloje, aqui, onde melhor lhe parece.

MORDOMO

Mas não esqueça senhor, que há somente homens nesta casa e que para ela própria, será melhor estar mais

afastada.

HOMEM 1 Mas quem nos poderá garantir que ela não se sinta melhor mais perto dos homens? E depois, parece-me Anastacia não é homem, é?

MORDOMO Anastacia não se conta, senhor. Anastácia é uma sombra. E só difere das sombras porque fala.

HOMEM 1 Por que pulsa... e porque vive... porque sofre... e porque chora!... É um coração de ouro do mais alto quilatê numa urna de ébano. Pulsa, vive, sofre e chora pelos que a rodeiam. Esquece-se de viver a própria vida para sorrir ou chorar às dores e alegrias dos outros.

MORDOMO Interessante como o senhor pouco esquecer totalmente a sua vida, e ponto de nem se lembrar da Dona Elsi e consegue guardar, intacto, todo o passado de Anastácia. Como se explica isso?

HOMEM 1 Não sei. Talvez por ter ficado em mim um pouco de seu sangue no leite com que me amamentou quando pequeno. E depois, Tadeu, talvez porque Anastacia nunca me tenha dado nenhuma decepção.

MORDOMO Mas meu amo...

HOMEM 1 (CORTANDO) Não teime comigo, Tadeu. Você sabe tão bem como eu o que desejei fazer disto aqui. Se cercarmos a liberdade a quem quer que seja que aqui se encontra, deixaremos de cumprir com a finalidade da Casa de Ninguém.

MORDOMO Está bem, senhor. Será feita a sua vontade.

OPERADOR CORTE MUSICAL

ELSI O que é, Anastacia? Por que esfrega os olhos com tanta força?

ANASTACIA A néga vela num sebo... será que ela tá vendo as coisas direita ou tá ficando diliriada das indaias?

ELSI Está surpresa de me ver aqui, não é verdade?

- ANASTACIA A nêga veia inda num sabe su ela tá sonhando ou
tá vendo as coisa de vredade...
- ELSI Está vendo, sim Anastacia. Sou eu mesma que estou
aquí, Compreendo o seu espanto e compreendo, também,
a preocupação que a minha presença deve causar a
você, mas eu lhe juro que não pude mais viver longe
dele. Esses dois anos de afastamento proveram-me,
fartamente, a necessidade que eu tinha de voltar pa-
ra o seu lado.
- ANASTACIA É ele já se avistô-se cá sinhazinha?
- ELSI Ainda não. Ontem não saiu do quarto e Tadeu não con-
sentiu que eu fôsse ve-lo. Hoje...tenho esperanças
de svista-lo e falar-lhe.
- ANASTACIA Deus Nosso Sinhô se acumpadeça de~~ça~~:...e de ...
mecê.
- ELSI (SINCERA E COMOVIDA) Oh, Anastacia, se nos fosse pos-
sível passar a esponja do passado e apagar dele as
loucuras todas que praticamos!...A vida não seria
tão amarga como é. A falta, na consciencia, é comp
a ferrugem no ferro que o vai comendo, comendo de-
vegarinho, até destrui-lo completamente. Se lhe poms
um ácido qualquer para deter sua marcha destrutiva
, a parte carcomida não se refaz nunca mais! Fica
ali, marcada, perpetuamente, ..É como uma taça de
cristal rachada que não se pode botar em uso sem
que se corra o risco de que ela venha a partir-se,
de repente!
- ANASTACIA Fobre da Sinhasinha! A nêga veia sempre teve munta
pena de mecê, minha fia.
- ELSI Eu sei, Anastacia, eu sei. Você foi sempre um grande
coração! É apezar da ignorencia que aparenta, eu
não tenho nenhuma duvida em afirmar que foi a alma
mais compreenssiva que encontrei em toda a minha
vida. Foi por isso que vim aquí procura-la porque

tinha a certeza de que havia de escutar dos seus lábios uma frase qualquer de carinho que tanta falta me faz!

ANASTACIA Pobre da minha fia!...Tá magrinha...sem cô...Mecê deve de tê sofrido munto,mêmo.

ELSI Não há nadapara nos fazer sofrer como o arrependimento,Anastacia*

ANASTACIA Pobrisinha!...E agora o que é que mecê pertende fazê?

ELSI Não sei.Eu ainda estou desorientada.Preciso acalmar primeiro o meu coração.

ANASTACIA Se a nêga veia pudesse fazê qualquer coisa...

ELSI Póde sim,Anastacia.Você é a unica pessoa que poderá ajudar-me e eu preciso de seu auxilio.. Eu preciso de você como a boca faminta precisa de um prato de comida.(CHORANDO) Tenha pena de mim,Anastacia.Ajude-me!(DESESPERO) Eu preciso de você, Anastacia!...Eu preciso de você!...(PRANTO)

ANASTACIA Num chora enssim,minha fia.Num chora.A nêga veia vai ajudé mecê,sim.A nêga veia vai.

ELSI (ACALMANDO=SE MAS AINDA CHOROSA) Obrigada,Anastacia! Muito obrigada! (TRANSIÇÃO)Não,não me solte. Deixe-me ficar aqui entre os seus braços.É uma sensação tão boa que eu nunca mais havia experimentado!...Isso,Anastacia,isso mesmo.Assim...abrace-me os cabelos...aperte-me contra^o seu peito...(PAUSA) Oh,que bom!...(DO FUNDO DA ALMA) Que bom!...eu tinha tanta necessidade de um carinho!...

OPERADOR CORTINA MUSICAL

P U B L I C I D A D E

OPERADOR CORTINA MUSICAL,SUAVE E BONITA

HOMEM 2 A senhora me permite que sente um pouco aqui ao seu lado?

ELSI (DELICADA) Pois não.

- HOMEM 2 Obrigado. Eu lhe vejo sempre tão só, tão isolada de todos...
- ELSI Não conheço ninguém... O senhor compreende...
- HOMEM 2 Sim, sim, compreendo. Justamente por isto tomei a liberdade de me dirigir à senhora. É sempre mais agradável, por mais que nos seja necessário o isolamento, ter-se alguém com quem conversar de vez em quando, mormente no nosso caso, em que somos todos enfermos do mesmo mal.
- ELSI Tem razão, sim. O isolamento total ferre-nos sempre mais o sistema nervoso.
- HOMEM 2 Faz cinco dias que a senhora está aqui, não é verdade?
- ELSI Sim, Como sabe?
- HOMEM 2 Porque eu vi quando a senhora chegou. Eu estava sentado precisamente neste banco quando a senhora passou ali, na alameda, com a sua maleta na mão. Pouco depois a senhora gritou por socorro e fui eu que lihe acudi.
- ELSI Ah, sim? Eu estava tão nervosa, tão assustada, que nem lhe agradei o serviço, que me prestou. Agradeço-lhe, agora, e lhe peço desculpas de não lhe ter reconhecido antes.
- HOMEM 2 Não tem importancia. Foi tudo tão rápido e imprevisito que era muito natural que a senhora não me tivesse guardado a fisionomia.
- ELSI Que susto, levei! Até agora, quando me lembro, sinto um frêmito percorrer-me a espinha.
- HOMEM 2 Aquelle homem é um pobre demente, a sonhar sempre com a sua amada Waleska.
- ELSI Eu compreendi logo. Foi justamente por isso que me — assustei tanto. Até hoje, quando o vejo de longe, trato logo de desviar-me do seu caminho.
- HOMEM 2 Não é necessário. Ele está sempre aéreo, sempre no

mundo da lua, na sua Polónia distante. A senhora pode passar junto dele sem nenhum receio que ele nem lhe enxergará. O essencial é que não lhe dirija a palavra.

ELSI É também um desiludido?

HOMEM 2 Só o que se sabe da vida dele, pelos seus delírios constantes, é que foi vítima de muitos maus tratamentos num campo de concentração.

ELSI Pobre homem!...

OPERADOR APONTA PIANO EM B/G, TOCANDO MUSICA DE CHOPIN

HOMEM 2 E tem ainda, nos pulsos e nos tornozelos, a marca das correntes com que esteve aprisionado.

ELSI Que horror!

HOMEM 3 Lá está ele ao piano outra vez. Tem a mania de ser Chopin. Creio que ele tenha sido um pianista.

ELSI Com certeza! Um simples amador não poderia tocar tão bem. (PAUSA LONGA) Minha avó materna era polonesa também.

HOMEM 2 Sim?

ELSI É verdade. Creio que talvez por isso a música de Chopin me entorneça tanto!
(PAUSA) O senhor vai me dar licença...

HOMEM 2 Já vai entrar?

ELSI Não. Vou sentar-me num banco mais próximo para poder ouvir melhor a música.

OPERADOR SOBE A MUSICA DE CHOPIN POR ALGUNS MOMENTOS PARA FUNDIR COM CORTINA MUSICAL

ELSI Oh! queira perdões, sim?

HOMEM 3 Deseja alguma coisa, senhora?

ELSI Não...isto é...eu julguei que fosse aqui...

HOMEM A quem procura? Pode entrar!...

ELSI Eu...eu desejava...desejava falar com o dono da casa. Pensei que fosse esse o seu quarto...

HOMEM 3 Esta casa não tem dono, senhora. É a Casa de Ninguém.

- ELSI Sim, eu sei, mas...mora aqui aquele que foi dono de-
la, não é verdade?
- HOMEM 3 Penso que sim. Pelo menos...a pessoa que me mostra-
ram como tendo sido o proprietário disto aqui,
anda sempre aí pelo jardim,..pela sala de musica..
pela biblioteca...
- ELSI Interessante...eu desde que cheguei ainda não con-
segui avistá-lo.
- HOMEM 3 Mas espere! Tem razão, mesmo. A senhora está me fazendo
de lembrar que há varios dias que não o vejo. Quem
sebe ele foi viajar?
- C/REGRA RUIDO DE UMA PORTA QUE SE ABRE
- HOMEM 2 (AFASTADO) Ah, desculpe,. Não sabia que estava com
visita.
- HOMEM 3 Não, não...pode entrar. Não estampa conversando se-
gredos.
- ELSI É claro...e demais eu não vou demorar. Entrei aqui
por engano.
- HOMEM 2 (AFASTADO) Bem, si é assim eu fico.
- C/REGRA PORTA QUE SE PECHA E PASSOS QUE SE APROXIMAM
- HOMEM 3 Estávamos comentando a ausencia do proprietário
disto aqui. Esta senhora deseja ve-lo, está aqui
há quasi uma semana e não conseguiu ainda por-lhe
os olhos em cima. Não sebe si ele foi viajar?
- HOMEM 2 Não. Tenho a certeza de que ele está aí porque
ontem à noite cheguei a varanda do meu quarto par
olhar o luar e vi que havia um vulto sentado a um
dos bancos do jardim. Momentos depois o vulto se
levantou e se dirigiu para a porta da entrada.
Na escadaria pude bem ver que era ele.
- HOMEM 3 Ah, espere!...Então agora eu já sei que ^{era} ele tam-
bem que andava, ante-ontem, caminhando entre os
canteiros do jardim, quasi de madrugada.
- ELSI Então já encontrei explicação para o mistério da

sua ausência. Possivelmente, está sofrendo de insônia: passa toda a noite acordado, andando, e depois dorme durante o dia.

HOMEM 3 Você não sabe onde é o quarto dele?

HOMEM 2 Não. Aqui só sei o seu quarto e isso mesmo porque você me disse. Tão pouco sabemos uns da vida dos outros!...

HOMEM 3 É verdade. A senhora conhece o lema da casa, não? Deve ter visto lá na sala da biblioteca em letras bem grandes...

ELSI Sim, sim, vi... "Não pensar para esquecer"!

HOMEM 2 (COM INTENSÃO) Será possível?

ELSI Quem sabe... Pelo menos vamos tentar obedecê-lo. Bem, muito obrigada pelas informações que me deram e ao senhor eu peço que me desculpe a maneira como **VEM** ter aqui.

HOMEM 3 Ora, ora, minha senhora, não tenho nada que lhe desculpar. Afianço-lhe que foi um prazer a sua visita inesperada.

ELSI É muito amável. Com licença, sim?

HOMEM 3 Tem toda.

C/REGRA PASSOS QUE SE APASTAM, PORÇA QUE SE ABRE E SE FECHA APASTADA

HOMEM 3 (DEPOIS DE PAUSA) Então? Qual a sua impressão da nova colega?

HOMEM 2 Bonita mulher!

HOMEM 3 Bonita, sim, apesar do seu desfiguramento e da simplicidade com que está vestida.

HOMEM 2 Gosta a crer que uma beleza assim pudesse ~~desiludi~~ se; não lhe parece?

HOMEM 3 É realmente. Mas a vida tem caprichos desta natureza.

HOMEM 2 E vai ver que o homem que a desiludiu não vale dez reis de mel coado.

tos e eu não sei qual é o dele. O que ontem soube, ou melhor, o que pude deduzir de uma conversa que escutei ontem, é que ele passa os dias inteiros encerrado no quarto e só sai à noite, para o jardim depois que todos se deitam.

ROMILDA E por que não foi ao jardim ontem mesmo? Que espera?

ELSI Espereva que tu chegasses para acompanhar-me. Confesso que tive medo de ir só. Há um polones demente que me deixou um profundo pavor na alma, desde o instante em que entrei aqui. Ao menos se souber que tu estás a poucos passos de mim, escondida, e vigilante, eu já me sentirei mais segura e capaz de controlar os meus nervos.

ROMILDA Pois bem, agora eu já estou aqui e não há mais razão da senhora perder o seu tempo. Passarei o resto da tarde escondida nas ruínas daquele pavilhão de caça que se avista lá entre aqueles eucaliptus e a meia noite em ponto estarei sentada na escadaria principal a sua espera. Combinado?

OPERADOR CORTINA MUSICAL MISTERIOSA QUE PERMANECE DEPOIS EM FUNDO PARA AS DOZE BADALADAS QUE VÃO SCAR

C/REGRA DOZE BADALADAS ESPAÇADAS E DISTANTES

ELSI (MEIA VOZ, A MEDO) (AFASTADA E CHAMANDO, Romilda... Romilda...

ROMILDA (MEIA VOZ TAMBÉM, POREM PERTO) Estou aqui. Pode descer. Temos que aproveitar este instante que aquela nuvem cobriu totalmente a lua. O luar está muito claro e poderíamos ser vistas.

ELSI Era justamente o que eu estava pensando em quanto aguardava a hora combinada.

ROMILDA Venha por aqui. Devemos procurar andar sempre pela sombra das árvores.

C/REGRA PASSOS SOBRE FOLHAS SECAS, ACOMPANHANDO O DIALOGO QUE SEGU

- ELSI Enquanto você esperava por mim não cuidou se ele saiu para o jardim?
- ROMILDA Cuidei, sim. Pela parte principal não sei ninguém.
- ELSI Espere um pouco. Não caminhe tão depressa que eu não posso acompanhá-la.
- C/REGRA FAZ MAIS LENTOS OS PASSOS SOBRE AS FOLHAS SECAS
- ROMILDA Já escolhi um lugar de onde se avista a casa toda. De qualquer lado que ele saia, quando rumar para o jardim nós poderemos vê-lo.
- ELSI Você acha que ouvindo a minha voz ele se recordará do passado?
- ROMILDA Não tenho a menor dúvida.
- ELSI Eu estou tão nervosa...as minhas pernas tremem tanto que eu mal posso andar.
- ROMILDA Acalme-se, dona Elsi! É necessário. Lembre-se que a senhora vai necessitar de todas as suas forças. (TOM) Olhe: é aqui o lugar que vamos ficar.
- C/REGRA CESSAM OS PASSOS SOBRE AS FOLHAS SECAS
- ROMILDA Se tudo correr como espero você voltará com ele para dentro e eu irei novamente para o pavilhão de caça esperar que amanheça para voltar à vila.
- ELSI E se, ao contrário, as suas previsões falharem?
- ROMILDA Bem, ai...seja, então o que Deus quiser! Concertaremos um novo plano. O essencial é que Tadeu não me encontre e nem saiba que estive aqui. (TRANSIÇÃO) Olhe, veja! Lá vem um homem descendo as escadarias.
- OPERADOR MUSICA DE CHOPIN, EM SOLO DE PIANO, SUAVE E BONITA.
APONTA EM BG
- ELSI (ABAPADA) Será ele, meu Deus?!...
- ROMILDA É ele sim.. Apesar de não distinguir-lhe o rosto, reconheço-o pela maneira de andar.
- ELSI Romilda...começam a faltar-me as forças, Romilda. Não sei se terei coragem...
- ROMILDA Ora essa! Mas então, depois de todo o traba-

lho que eu tive de vir lá da vila e ficar uma porção de horas nas ruínas do pavilhão de caça para acompanhá-la, a senhora vai desistir de prosseguir este plano? Não é possível. Tem que ir, sim, (TCM) Olhe sentou-se num dos bancos da alameda. Ande, vá. Encha-se de coragem e vá.

ELSI (DEPOIS DE PAUSA) Sim... eu irei!... Nossa Senhora que me acompanhe!...

OPERADOR CARACTERISTICA PARA FINAL DO CAPITULO

RIGINA 12 COPIAS

DIA-29/5/1953

(sexta-feira)

Ao desejo de experimentar novamente a felicidade perdida?!... Quem poderá sufocar dentro do peito as explosões contínuas do desejo? Um homem? Não. Por maior domínio que ele tenha sobre os seus nervos, eu não acredito que o faça. Não posso acreditar. Não posso.

ELSI Afrânio...

HOMEM 1 Han?!... (PAUSA) Quem me chama?

ELSI Sou eu, Afrânio... Veja... veja bem o meu rosto à luz da lua...

HOMEM 1 Quem é a senhora?

ELSI Afrânio... será possível que você não me reconheça? ... Não distingue a minha voz? Não faz tanto tempo, ela era música nos seus ouvidos...

HOMEM 1 Não me lembro...

ELSI Será possível? Nem a minha voz... nem a minha fisionomia...

HOMEM 1 Extranho... Sabe que não tenho a menor ideia de sua fisionomia?

ELSI É possível que eu tenha mudado um pouco, Afrânio... em todo o caso... pensei que ao menos a minha voz você tivesse guardado na lembrança.

HOMEM 1 Bem... a sua voz eu não posso afirmar que me seja totalmente estranha... Quer que lhe diga a impressão que me causa? É como se fosse uma pessoa conhecida que me estivesse falando de longe pelo telefone, e que a distância não me permitisse identificar.

ELSI (COM TRISTEZA) Bem... é possível que... mesmo ao seu lado, se esteja bastante distante do seu coração, em silêncio... pode crer, Afrânio, que nunca desejai estar tão perto dele.

HOMEM 1 Por que? Eu não posso compreender exatamente o sentido das suas palavras.

- ELSI Porque você não está querendo penetrar no meu coração para senti-las.
- HOMEM 1 Não. Talvez até fosse curioso e divertido para mim.
- ELSI (AMARGURA) Curioso e divertido...
- HOMEM 1 Não consigo atinar com o motivo das suas expansões: compreende?
- ELSI Mas o motivo é tão claro! É translúcido. Eu o amo, Afrânio.
- HOMEM 1 Como foi que a senhora disse?
- ELSI Disse que o amo, Afrânio. Freneticamente. Desesperadamente! E que só à força de muito sofrer pude aprender esta lição de amor!
- HOMEM 1 A senhora me ama? Mas... a senhora me conhece? Sabe, ao menos, quem eu sou?:...
- ELSI É claro que sei. Então eu poderia amá-lo assim, se não o conhecesse?
- HOMEM 1 A força de imaginação das mulheres é de uma fertilidade tão grande que não seria nada de admirar.
- ELSI Afrânio... eu não posso crer que você não se lembre de mim.
- HOMEM 1 Afianço-lhe que não me lembro.
- ELSI Você está fingindo.
- HOMEM 1 Juro-lhe que não.
- ELSI É incrível tudo isto!... Incrível e atordoante!
- HOMEM 1 Que deseja a senhora de mim, afinal?
- ELSI O que desejava e vinha suplicar com toda a força de meu coração, já não é mais possível enquanto você não levantar essa pesada cortina que o separa do passado. Desejo, portanto, antes de tudo, que você procure reconhecer-me.
- HOMEM 1 Farei empenho, para lhe ser agradável. Como é o seu nome?
- ELSI Elsi.
- HOMEM 1 (REPETINDO) Elsi... (PAUSA) Não tenho a menor lembrança...

ELSI (DEBUTA A CHORAR MANSINHO MAS PERFEITAMENTE PERCEPTIVEL)

HOMEM 1 O que é isto? Está chorando? Por que? Só porque não me lembro do seu nome? Óra, vamos... Francamente... Não me parece que isto seja motivo suficiente para a senhora chorar.

ELSI (CHORANDO) Se Você soubesse o que eu sofro!...

HOMEM 1 Tenha paciência. Se é o meu esquecimento que lhe faz sofrer assim, espere com resignação mais alguns dias e pode ser que minha memória desperte de um momento para o outro.

ELSI Esperar!... O que pensa você que tenha feito eu em todo esse tempo que passou? Dia por dia... Hora por hora... minuto por minuto... não tenho feito outra coisa senão esperar por você... (MUITA AMARGURA) É esperar inutilmente e que ainda é muito mais triste!...

OPERADOR TORNA UM POUCO MAIS PERCEPTIVEL A MUSICA DE FUNDO, POR BREVE INSTANTES

HOMEM 1 Tudo é tão confuso dentro de mim! Bem quizeria lembrar claramente o que passou... quem fui eu... onde me encontro... lembrar tudo com clareza... compreender tudo... fugir dessa treva onde me encontro perdido... (PAUSA) Não posso... não consigo... (ENERVANDO-SE) E depois essa musica parece que ainda riatura mais os meus pensamentos... atordo-me... confunde-me... (IRRITADO) Por que me olha desse modo? Quem é a senhora? (EXALTANDO-SE) Por que me vem procurar? Por que está aqui sentada a meu lado, se nem sequer a conheço? (FORTE) Saia daqui! Vá embora! Por que não me deixa descerado se nada tem a ver com a minha vida? (PAUSA EM QUE SE OUVI OS SOLUCOS DE ELSI) O que faz ainda aqui? (GRITANDO) O que faz ainda aqui? Vá embora, já lhe disse. Vá

embora!...Vé embora!...

ELSI

(DEBATA A SOLUÇAR FORTE E DESAPERADA E VAI SE AFASTANDO DO MICROFONE ATÉ OS SOLUÇOS DESAPARECEM COMPLETAMENTE)

~~OPERADOR~~

PASSOS SOBRE FOLHAS SECAS QUE VÃO SE AFASTANDO JUNTO COM OS SOLUÇOS

OPERADOR

A MEDIDA QUE OS PASSOS E SOLUÇOS VÃO DESAPARECENDO BEM SURGINDO A MUSICA CADA BEZ CRESCENDO MAIS ATE TOCAR BEM PERTO E FORTE POR ALGUNS MOMENTOS. AO SINAL DO ESTUDIO, PARA DE REPENTE

POLONEZ

(DESAGRADADO) Que quer aqui?...

MORDOMO

Pare de tocar. São horas de dormir.

POLONEZ

Que credenciais tem o senhor para bater no ombro de um gemio como Chopin e dizer-lhe que pare de tocar? Porque o senhor sabe que eu sou Chopin, não sabe?

MORDOMO

O que sei é que todos estão deitados e o senhor não pode perturbar -lhes o repouso da noite. Tem o dia todo para tocar. Não lhe basta?

POLONEZ

Não existem horas pré-fixadas para que a inspiração visita aqueles que tem o privilégio de poder recebe-la.

MORDOMO

Pois despeça a senhora inspiração por'hpje e avise-a de que, no futuro, venha visita-lo de dia que é sempre uma hora mais propria para uma senhora visitar um cavalheiro.

POLONEZ

Que tolice está dizendo aí, homem? A que senhora se refere?

MORDOMO

Vamos, acabe com isto. Feche o piano e venha comigo que eu vou acompanha-lo até o seu quarto.

POLONEZ

Não vou. Enquanto a inspiração estiver comigo, ninguém me arrancará de peito do piano. Gritarei...brigarei...e matarei, se for preciso.

MORDOMO

O senhor não vai fazer nada disto. Vai fechar o

- piano e vai acompanhar-me.
- POLONEZ (FORTE) Não vou.
- C/REGRA PASSOS QUE SE APROXIMAM
- MORDOMO (FORTE) Não me obrigue e leva-lo à força.
- ELSI Deixa-o, Tadeu. Deixa-o comigo. Eu o levarei.
- MORDOMO (IRONICO) Duvido muito. Está completamente obstinado. Em todo o caso... como a senhora sempre teve tanto jeito de convencer os homens com as suas mentiras... pode ser que consiga convencer mais esta.
- ELSI (AMARGURA) Oh, Tadeu!... Que injusto você é.
- MORDOMO Injusto, não? (RISO IRONICO) Bem, com licença. Eu vou então, Entrego-o aos seus cuidados.
- C/REGRA PASSOS QUE SE AFASTAM
- ELSI (DEPOIS DE PAUSA) Não tem sono, meu amigo? Não quer se deitar?
- POLONEZ Waleska!... És tu, Waleska!...
- ELSI Sim, sou eu. Vim buscar-te.
- POLONEZ Não posso ir, Waleska. Chopin está comigo. Não posso deixá-lo aqui sozinho.
- ELSI Como? Então tu o amas mais do que a mim?!
- POLONEZ É um amor diferente, compreende? O amor que me inspira o mestre é um amor reverência, amor respeito, amor contemplação... O que me inspira tu, minha Waleska, é um amor amor.
- ELSI Escuta... o mestre não poderia vir conosco?
- POLONEZ ~~tu~~ concordarias que ele fosse?!
- ELSI Está claro que sim. Por que não IX haveria de concordar?
- POLONEZ É para onde nos levarias? Para onde?
- ELSI Para o jardim onde a lua se derrama em claridões de prata sobre a folhagem verde e os álamos seguidos. Onde tudo é quietude e silencio e o cintilar das estrelas nos faz a impressão de pequeninos olhos que nos piscam maliciosos e risinhos, como se

duvidassem claramente da pureza das nossas intenções. Onde há treva e misterio... anceios e divagações. Onde há gemidos sufocados nas gargantas e soluços que fugiram sem querer... Há perfume de rosas.. magnólias... e há susurro de beijos na carícia da brisa...

POLONEZ

(DEPOIS DE PAUSA, ENLEVADO) Wakeska!.,., Leva-me contigo! Leva-me ao jardim!... Quero sentir tudo isto que disseste e quero que o mestre tambem sinta para que ele possa escrever os acordes maravilhosos que estas palavras tão lindas acabam de nos inspirar.

OPERADOR

APONTA EM BG-O PRELUDIO DO PINGO D'AGUA, QUE VAI SE TORNANDO MAIS PERCEPTIVEL À MEDIDA QUE O POLONEZ VAI FALANDO

POLONES

Parece-me que ainda as ouço! Parece que elas ainda se conservam vibrantes, no espaço e os acordes se repetem na suavidade da noite cheia de misterios originando-se, então, um preludio ou um noturno de beleza comovedora e singular!... É como se no jardim houvesse uma fonte de azulejos, cujo repuxo o jardineiro não tivesse tido o cuidado de fechar completamente e da boca de cerâmica de um dragão amarelo caísse, gota e gota, um triste pingo d'agua!... É como se todos os olhos tristes do mundo chorassem pela boca esgazeada do dragão de cerâmica. Cada gota é uma lagrima das que foram vertidas em silencio! Cada pausa é um suspiro que o ímpeto da dor fez escapar dos corações doridos!... Na penumbra da noite enluzada o preludio se espalha suavemente! Toca a alma das flores! Confunde-se com o seu perfume suave ou excitante! Atinge o céu nas alturas, espalha-se no misterio da noite e derramasse sobre os corações em vigília, na poeira

de prata do luar magnifico!... Há silencio!...
 Há quietude!... E por vezes se escuta um susseuro
 da brisa. Há uma pausa no mundo!... Vai nascendo o
 preludio!... O pingo d'agua vai pingando sempre!
 Constantemente!... Suavemente!... Ininterruptamente!
 ...Da mesma forma não de pingar dos olhos tristes
 dos que sofrem as lagrimas de dor que o coração
 não poudé reprimir!... (PAUSA) Lagrimas!... Pingos
 d'agua da fonte dos nossos olhos que o jardineiro
 do amor não teve o cuidado de fechar sufficientemen
 te!...

ELSI (DEPOIS DE LONGA PAUSA) Venha, meu amigo. Vamos son
 nhar no jardim.

POLONEZ Vamos, sim, minha Waleska, vamos... Dê-me o seu braço.

ELSI Pois não.

POLONEZ Mestre Chopin, quer ir tambem comcoSCO? (PAUSA)
 Ofereço-lhe então, o outro braço da minha adorada
 e encantadora Waleska. Vamos os tres.

ESTUDIO PASSOS DE DUAS PESSOAS QUE SE AFASTAM

OPERADOR VAI SUBINDO O PRELUDIO DO PINGO D'AGUA NA MEDIDA Q
QUE OS PASSOS SE AFASTAM, PARA FUNDIR, FINALMENTE,
COM CORTINA MUSICAL

LOCUTOR P U B L I C I D A D E

OPERADOR AO TERMINAR A PUBLICIDADE, CORTINA MUSICAL

ESTUDIO PASSOS APASTADOS SOBRE FOLHAS SECAS

ELSI (MEIA VOZ FALANDO PARA LONGE) Romilda ... é vocês

ROMILDA (APASTADA, MESMO TOM) | Sou eu, sim, dona Elsi, não se
assuste.

ESTUDIO PASSOS SOBRE FOLHAS SECAS QUE SE APROXIMAM

ROMILDA (UM POUCO MAIS ALTO) | Estava até agora à espera de
que a senhora voltasse, mas como não apareceu...

ELSI Psiu!... (BAIXO) Falo baixo para não despertá-lo.
 Neste momento dormiu.

ROMILDA (IDEM) | Quem é? A sãmbora das ramagens | bate-lhe pro
reacamente.

ELSI

cisamente sobre o resto e não consigo distingui-lo, (IDEM) É o polonez. Tive que trazê-lo para cá e tirá-lo como se uma criança para evitar um atrito entre ele e o mordomo. Ele estava perturbando o silêncio da noite com o piano, o mordomo a querer que ele parasse e ele a não querer ceder, vi-me forçada a interferir.

ROMILDA

(IDEM) E eu lá a pensar que a senhora se tivesse ascertado com o outro e intimamente satisfeita com o epílogo deste drama em que não deixei de ter a minha parcela de culpa.

ELSI

Não pense isto, Romilda. A sua intenção foi a melhor do mundo. O destino é que se encarregou de armar-me tão traiçoeira cilada.

ROMILDA

Mas afinal.. em que deu a sua entrevista com ele?

ELSA

(COM TRISTEZA) Em nada, Romilda.

ROMILDA

Não pôde ser.

ELSI

Nem sequer me reconheceu e acabou por exaltar-se enxotando-me de junto dele.

ROMILDA

(PAUSA) Que pena!... (NOVA PAUSA) Confesso-lhe que não esperava por esta!

ELSI

Eu também sempre supuz um desfecho diferente!...

ROMILDA

Ela não a reconheceu verdadeiramente ou fingiu?

ELSI

Não me reconheceu mesmo. A princípio tive a impressão de que estava fingindo mas com a continuação da conversa pude observar que era sincero em tudo que me dizia. E depois observei-lhe bem a fisionomia e pude notar que ele nunca se alterou por qualquer emoção... Dir-se-ia uma máscara de olhar indeciso e vago que olhava as coisas sem lograr compreendê-las. Sua voz tinha todo o acento da sinceridade e em nenhum instante, sequer, tremou-lhe na garganta. Era como se ele estivesse muitas leguas afastado de mim, embora estando ao meu lado.

ROMILDA

Devê estar doente, talvez. Quem sabe se o golpe sofrido atingiu-lhe a memória?

ELSI

É o que também estou pensando.

ROMILDA

É agora? Que pretende fazer?

ELSI

Não sei, Romilda. Não sei se desista do meu plano, e volte com você para casa... não sei se fique aqui a insistir que ele se recorde... Estou completamente indeciso do caminho a seguir.

ROMILDA

O que a senhora tem a fazer, primeiro de tudo, é desembaraçar-se desse fardo, cuja cabeça descansa sobre o seu colo. Não é possível que esteja decidida a passar aqui o resto da noite.

ELSI

Ele se estirou sobre o banco, deitou a cabeça no meu colo e pediu-me que lhe esfregasse os cabelos, como lhe fazia a sua adorada Waleska que ele pensa ser eu. Fiz-lhe a vontade e ele acabou dormindo, mas não sem recordar, antes, os seus dias de sol vividos na lângua Varsóvia, ao lado dela.

ROMILDA

Coitado! Dizem que ficou assim dos maus tratos recebidos num campo de concentração durante a guerra.

ELSI

Guerra!... Que coisa horrível, meu Deus!... Pensar-se que os homens são armados oficialmente para matar os seus irmãos e destruir seus lares! Seria tão melhor que eles resolvessem as suas contendas em paz, não é mesmo?

ROMILDA

Se são mulheres, isso se torna difícil... quanto mais aos homens!

ELSI

É porque não existe boa vontade e espírito de compreensão.

ROMILDA

Ben... vamos tratar de procurar um rumo qualquer. Tome este casaco e ponha-o como travesseiro por debaixo da cabeça desse homem.

ELSI

Mas ele irá ficar dormindo aqui? Você não acha que poderá fazer-lhe mal?

- ROMILDA Por que? | A noite está completamente calma | Garanto-lhe, até, que há de se acordar | melhor disposto.
- ELSI Ajude-me, então, para ver se evitamos que se acorde.
— Ampre-lhe um pouco a cabeça, em quanto eu procuro —
— escorregar o meu corpo para o lado do banco. (PAUSA) Assim.
- POLONEZ (DORMINDO) Está na hora de assistirmos o concerto no Teatro Imperial, Waleska. Você já está preparada?
- ELSI Coitado! Está sonhando com ela! Como ele a deve ter amado, meu Deus!... Assim queria eu ter sido amada também.
- ROMILDA Vamos.. | agora | é a senhora que tem que me ajudar.
... Dobre o casaco e coloque-o por baixo da cabeça dele. (PAUSA) | Assim | E agora, vamos..
- ELSI Para onde?
- ROMILDA Não sei, | que lhe pede o coração? | Que volte | ou que fique?
- ELSI Não sei, Romilda... penso que... penso que agora, mais do que nunca, eu deveria permanecer ao lado dele.
- ROMILDA Pois então | fiquemos | Vamos entrar e a senhora me arranjará, | lá dentro | um canto para dormir.
- ELSI Há um sofá na salta que ocupei. Você dormirá nele. Venha. Vamos entrar.
- ESTUDIO PASSOS SOBRE FOLHAS SECAS SE AFASTANDO
- OPERADOR CORTINA MUSICAL MISTERIOSA E LINDA
- ESTUDIO RUIDO DE VARIAS VOZES MASCULINAS DISCUTINDO EM FUNDO, DESTACANDO-SE AS EXPRESSÕES: "DEVE SAIR" - "ESTO DE ACORDO" - "ACHO QUE DEVE FICAR" - "NÃO CONCORDO"
- HOMEM 2 (BATENDO PALMAS) Atenção! Atenção por favor!
- ESTUDIO (CESSA O VOZARIO)
- HOMEM 2 Eu peço alguns momentos de silencio para que fale o nosso colega Renan, externando o seu ponto de vista sobre o assunto que estamos debatendo, uma

ve z que a convocação desta reunião foi ideia que partiu dele.

UMA VOZ

(AFASTADA) Muito bem. Fale o colega Renan.

HOMEM 3

Vou falar, sim. E serei breve. Breve e conciso. Penso que se o motivo que nos fez vir para cá foi uma ânsia de paz que lá fora não lográvamos alcançar, não me parece justo que aqui permaneça um indivíduo cujas atitudes são constantes perturbações a esse nosso justo anseio. As duas horas da madrugada de hoje, por exemplo, ele altercava com o mordomo que se esforçava por convence-lo de não perturbar o silencio da noite. Esse fato, acontecido uma vez ou mesmo duas, poderia ser tolerado por nós, levando-se em conta os distúrbios mentais do acusado, entretanto e infelizmente, todas as noites o fato se repete e não raro somos obrigados a buscar refúgio nos bancos de mármore da alameda, a fim de poder-mos descansar a cabeça dos sons melancólicos da sua musica.

2ª VOZ

(AFASTADA) Mas ela toca muito bem.

HOMEM 3

Não discordo da opinião do colega. Antes penso que justamente por tocar bem é que a sua musica nos perturba muito mais. Faz voltar à nossa lembrança momentos felizes que, por desejar esquecê-los é que estamos aqui.

1ª VOZ

(AFASTADO) Estou de pleno acordo com a opinião do colega Renan.

3ª VOZ

(AFASTADO) Pois eu discordo inteiramente dele.

2ª VOZ

Eu proponho que antes de se tomar qualquer resolução ouça-se a opinião do dono desta casa.

1ª VOZ

Esta casa não tem dono. É a casa de ninguém.

DEFERADOR

MUSICA DE CHOPIN EM SOLO DE PIANO ENTRA E FICA EM
BG

HOMEM 2

O dono da casa negou-se a comparecer a esta reuni-

ão mas declarou-se pronto a concordar com a opinião de maioria. Penso, portanto, que deveremos acabar com discussões estêreis e promover logo uma votação. Se a maioria achar que ele deve ficar ele fi..

ELSI

(AFASTADA) Dão-me licença que entre?

HOMEM 2

(PARA LONGE) Pois não... Pode entrar...

C/REGRA

PASSOS QUE SE APROXIMAM

ELSI

(PERDO, DEPOIS DE PAUSA) Estive ouvindo, ali da porta, as discussões em torno do pobre demente que habita esta casa. Não tencionava participar dos debates, principalmente por não ter sido convidada a comparecer a esta reunião. No entanto antes que se proceda a eleição que acabou de ser proposta, eu desejava lembrar aos senhor, que vão decidir do destino daquele pobre torturado, que ele não terá cérebro nem forças para trabalhar lá fora.

HOMEM 3

O Governo mantém asilos e colônias de alienados.

ELSI

Perfeitamente. Mas o Governo não lhe dará um piano para satisfação das suas necessidades espirituais. Para esse pobre homem que perdeu tudo, até a razão, o piano é mais necessário do que o prato de sopa ou a xícara de café que lhe dão todos os dias, aqui dentro. Tocar, para ele, é como para o cozinheiro aquele pouquinho de pó que lhe faz sonhar e lhe escama as torturas interiores. Por isso, eu pediria aos senhores que, antes de lavrarem uma sentença talvez injusta, pensassem, com um pouco de humanidade no suplicio terrível a que p vão condenar.

HOMEM 3

E no suplicio a que ele nos condena todas as noites a senhora não pensa?

1ª VOZ

(AFASTADA) Não se pode dormir socegado.

2ª VOZ

(IDEM) É uma coisa horrorosa.

HOMEM 2

Se ao menos fosse só de dia ainda a gente se confor

meva mas dia e noite é demais. Gansa, realmente.

ELSI

Ouçam: e se eu assumisse com os senhores o compromisso de tomá-lo aos meus cuidados e não permitir que ele perturbasse o silêncio da noite, os senhores concordariam em que ele ficasse?

HOMEM 2

Bem... assim já o caso muda de figura. Acho que todos concordarão, não é verdade?

ESTUDIO

VARIAS VOZES MASCULINAS RESPONDEM COM AS SEGUINTE EXPRESSÕES: "EU POR MIM CONCORDO" - "ASSIM EU ESTOU DE ACORDO" - "ASSIM ELE PODE FICAR, etc"

ELSI

Muito bem. Pois então está de pé o meu compromisso com os senhores. As noites serão silenciosas. O Polonês não mais tocará sinão de dia. Com licença.. senhores... e obrigada.

C/REGRA

PASSOS QUE SE AFASTAM

OPERADOR

SOBRE O SOLO DE PIANO E FUNDE COM CORTINA MUSICAL

ESTUDIO

OITO BADALADAS ESPAÇADAS

ROMILDA

Oito horas! | Tenho ainda uma hora de percurso até a estação | e o trem passa | às nove e quinze | Estou atrasada. (PAUSA) | Está custando a escurecer | e eu queria sair | sem ser vista | Agora que todos estão jantando | seria o momento mais oportuno | mas... (CORTINA COM SUBITO E TRANSIÇÃO) | O que quer aqui?

MORDOMO

Onde vai você?

ROMILDA

Não tenho que lhe dar satisfações | dos meus atos.

MORDOMO

Se lhe pergunto, é porque sei perfeitamente o que você está pretendendo fazer.

ROMILDA

Neste caso.. | não havia necessidade de perguntar.

MORDOMO

Perfeitamente. Dispensou-lhe a resposta mas adverti-lhe que você vai se arrepender amargamente.

ROMILDA

Arrepender-me | porque? | Nada mais vou fazer | senão cumprir uma ordem | que recebi.

MORDOMO

(FORTE) Mentira! Foi você quem lhe sugeriu essa ideia.

- ROMILDA E como sabe?
- MORDOMO Ouvi toda a conversa.
- ROMILDA (COM DISPRESSO) Sempre escutando nas fechaduras!
(PAUSA) Quando será que você vai perder esse hábito horreroso, fedeu?
- MORDOMO Não importe quando seja. O que importa é que "ele" não deverá vir.
- ROMILDA Ele virá.
- MORDOMO Advirto-lhe que não consentirei. Não consentirei.
- ROMILDA Você também pretendeu não consentir que ela viesse no entanto (ela aí) está.
- MORDOMO (FURIOSO) Mas ela não virá porque eu não quero.
- ROMILDA E eu lhe digo que virá porque "eu" quero;
- MORDOMO Pois bem, então ouça o que lhe vou dizer: si ele vier, eu terei a coragem de matá-lo!
- OPERADOR ACORDE DRAMATICO EM CIMA DA PALAVRA "MATA-LO". SEM FECHAR O MICRO
- ROMILDA Está bem, aceito o seu desafio e aí de você se lhe acontecer qualquer coisa.
- MORDOMO (COM ODIO) Demônio!... Você é um verdadeiro demônio vestido de gente!...
- ROMILDA (DA MAGARGALHADA D' ESCARNO, E AFASTA-SE GARGALHANDO ATÉ A VOZ DESAPARECER TOTALMENTE)
- MORDOMO (COM ODIO SURDO) Ri, perverso! Ri, magera! Ri cética! (TOM SURDO, ENTRE DENTES) Mas não esqueças nunca que ri melhor quem ri por último!::
- OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL FORTE PARA FINAL DE CAPITULO
- REGINA 13 COPIAS DIA-10/6/1953
(SEGUNDA-FEIRA)

" CASA DE NINGUEM "

Novela Original de: ERICO KRAMER

CAPITULO : 5º

* * * * *

OPERADOR CARACTERISTICA

LOCUTOR Ao findar o quarto capitulo de "CASA DE NINGUEM", Romilda preparava-se ocultamente para viajar quando o Mordomo surgiu-lhe a porta do quarto advertindo-~~a~~ *a*de que não deveria *t*entar executar o plano de ir buscar alguém que ainda não sabemos quem seja. Romilda não se intimidou com as ameaças de Tadeu e insistiu na sua ideia. A discussão chegou a tal ponto, que, em dado momento, o mordomo lhe disse...

OPERADOR RAPIDA CORTINA MUSICAL

MORDOMO) Ela não viré porque eu não quero.

ROMILDA) E eu lhe digo que viré porque "eu" quero.

MORDOMO Pois bem, então ouça o que lhe vou dizer: si ele vier, ... eu terei a coragem de maté-lo.

OPERADOR ACORDE DRAMATICO EM CIMA DA PALAVRA "MATA-LO".

SEM FECHAR O MICRO

ROMILDA. Está bem, Aceito o seu desafio e si de você se lhe acontecer alguma coisa!

MORDOMO (COM ODIO) Demônio!... Você é um verdadeiro demônio vestido de gente!...

ROMILDA (DA UMA GARGALHADA DE ESCARNEO E SE AFASTA GARGALHANDO ATÉ A VOZ DESAPARECER TOTALMENTE)

C/REGRA PASSOS QUE SE VÃO AFASTANDO AOS POUCOS ATÉ DESAPARECEREM

MORDOMO (COM ODIO SURDO) Ri, perversa! Ri, megera! Ri, cretina! (TOM SURDO, ENTREDENTES) Mas não esqueças nunca que si melhor quem ri por ultimo!...

C/REGRA PASSOS ARRASTADOS QUE SE APROXIMAM

MORDOMO Não penses que eu hei de permitir que tu tornes a envenenar a paz da vida de meu amo! Nem que eu te veja de destruir a ti, a ela, a ele e a todos. hei de defendê-lo das maldades do mundo!

- ANASTACIA Credo em cruz! Virge Maria! Meceis parece que tá tudo loco. Incontro a otra no curre dó arredobran do as gargaiada e agora venho incontrá medê aqui ediscunjurando o céu e a terra!
- MORDOMO Isso que você encontrou no corredor, sis Anastacia, não é mulher. É uma vibora. Onde der uma picada, deixa veneno de morte.
- ANASTACIA Mais ente mecê num felava anssim.
- MORDOMO Antes eu não a conhecia como a conheço hoje. Ela tem incarnado, no corpo, o genio da destruição e da malda de.
- ANASTACIA Ariasse, rapaiz! Mecê tombem tá disagerando. Num é tanto, anssim. Sia Romilda intê que sempre foi boa.
- MORDOMO Bõs para o fogo. Uma grande dissimuladora é o que ela é. Faz-se passar por boa e no fundo é uma serpente venenosa. Sabe o que ela foi fazer?
- ANASTACIA Hum-hum. Como é que a nega veia vai sabê si ela tá sempre la no canto dela fazendo as ubrigação e sem sabê o que tá se passando aqui dentro de casa? Nunca venho aqui. Agora, foi mémo o ecauso que me feiz vim. Fui arcança umas cuié na sala de janta e o home aquele que véve no quarto confronte a biotéque ~~que~~ me pidu pra butá em riba da cama dele esse pacote. Vim butá.
- MORDOMO Pois você sabe o que Romilda foi fazer, sis Anastacia? Foi buscar Ewandro, imagine!
- ANASTACIA (AUGE DO ASSOMBRO) Minha Virge Nossa Senhora dos sete peccdoi mortá!...
- MORDOMO Ainda que pareça impossivel é a pura verdade o que estou lhe dizendo.
- ANASTACIA Jesus de Misericordia!... Eu nem quero se alembra do que pode acuntacê!
- MORDOMO O que vai acontecer eu sei. Quando o pegar despreve nido, mate-o.

- ANASTACIA Credo, home de Deus! Dêxa de dizê bobage! Ninguém tem o direito de matá os otro vivente sinão Deus Nosso Sinhô. Bemo cumigo. Vô dexá esse pacote lá no qualto e depois mecê vai se assentá lá na cusinha que é pra mode nós cunveleá e eu tirá essas indaia maluca da cabeça de mecê.
- OPERADOR CORTINA MUSICAL MISTERIOSA E TRAGICA, FUNDIDNO DEPOIS COM CANTO D PASSAROS QUE FICA EM BG
- HOMEM 2 Dormiu aqui fora?
- HOMEM 1 Não. Acordei quando o dia começava a clarear e tive desejo de vir assistir o nascer do sol.
- HOMEM 2 Houve um poeta que se referindo á madrugada, disse, em versos, mais ou menos isto: "Quando o sol lentamente vem nascendo - e as trevas vão-se aos poucos desfazendo - a passerada canta e regorgita. - Cada alvorada é uma esperança nova - que desfazendo a treva invade a cova, e uma velha ilusão nos ressuscita!...
- HOMEM 1 De que nos vale a alvorada ressucitar nossos sonhos, se algumas horas depois o poente se encarrega de enterrá-los novamente?
- HOMEM 2 Mas, se sabemos que eles ressuscitam ao dia seguinte já não nos é tão penosa a sua morte.
- HOMEM 1 Tolices! Os sonhos mortos nunca mais revivem! E a gente é muito menos infeliz quando chega, afinal, a esquece-los!
- HOMEM 2 Homem... neste ponto eu também penso como você. (TOM) Ali vem Renan, ainda com os olhos inchados de dormir.
- C/REGRA PASSOS QUE SE APROXIMAM SOBRE FOLHAS SECAS
- HOMEM 2 Pelo que vejo dormiu a noite toda?
- HOMEM 3 Também pudera... A noite anterior passei-a em claro, até as três da madrugada!..
- C/REGRA CESSAM OS PASSOS

- HOMEM 3 Bom dia.
- HOMEM 2 (JUNTOS) Bom dia .
- HOMEM 1
- HOMEM 3 Esta noite, felizmente, houve silencio.
- HOMEM 2 Pois a moça assumiu o compromisso de não o deixar tocar...
- HOMEM 1 É verdade... que resolveram na reunião de ontem? Nem fiquei sabendo.
- HOMEM 2 O senhor desapareceu... não o vimos mais...
- HOMEM 1 Tinha a cabeça muito dolorida, preferi não jantar. Fiquei no quarto. (TOM) Mas afinal que foi que resolveram?
- HOMEM 3 Aquela moça que faz pouco tempo se recolheu tambem a este ~~caso~~ casa, assumiu o compromisso de evitar que ele se sentasse ao piano durante a noite, desde que o deixássemos ficar.
- HOMEM 1 Mas que tem ela a ver com ele, afinal?
- HOMEM 3 Foi o que todos ficamos com curiosidade de saber.
- HOMEM 2 Para mim ela tem qualquer coisa com ele.
- HOMEM 3 Talvez não. Pode muito bem ser que unicamente se tenha apiedado dele. As mulheres tem muito dessas coisas, você sabe.
- HOMEM 2 Não sei, não. Eu já não possuo a sua boa fe. Acho que uma mulher que conhece um homem a tão pouco tempo, ~~se~~ tome uma atitude como a que ela tomou, quando está apaixonada por esse ou já tem, de longe, uma historia qualquer que não se sabe.
- HOMEM 1 Talvez... seria interessante observar. Quem sabe no passado...
- ELSI (VOZ DE SOPRO) A festa de Madame Araken esteve soberba! Foi uma lastima você não ter podido ir! Havia um pianista que foi um verdadeiro deslumbramento! Fez delirar a todos que o escutaram! Maravilhoso! Estupendo!...

- HOMEM 3 Em que ficou pensando, meu amigo? Não lhe satisfaz a nossa resolução de o deixarmos ficar?
- HOMEM 1 Não, não... nada disto... Você sabe que a minha opinião era precisamente esta... Tenho, também, muita pena dele...
- HOMEM 3 Você diz "também" porque no fundo pensa como eu. Acha que a moça faz tudo isto por pena dele.
- HOMEM 1 Não, não... não sei nada. Juro-lhe que não sei.
- HOMEM 3 Pois eu tenho essa impressão. Não quero ^{deixar} que ela não venha a se apaixonar por ele com a continuação de estar sempre junto a cuidá-lo...
- HOMEM 2 E se isso acontecer, o que faremos nós?
- HOMEM 1 Absolutamente nada. Aqui... cada um é senhor da sua vontade e pode proceder como quiser!...
- OPERADOR APONTA EM FUNDO MUSICA DE CHOPIN EM SOLO DE PIANO
- HOMEM 1 A única coisa que deveremos fazer questão de observar é a tranquilidade de todos.
- HOMEM 2 Pois a mim me parece que justamente levando-se em conta esse ponto, é que não deveremos permitir que eles continuem aqui, se chegarem a se apaixonar um pelo outro.
- HOMEM 3 Ora essa! E por que?
- HOMEM 2 Você acha possível a um sedento conservar-se tranquilo e indiferente tendo diante dos olhos uma jarra de cristal com água fresca? Tenha paciência, meu caro colega. Confesse que vai ser uma tortura muito grande para todos nós.
- HOMEM 3 É... talvez você esteja com a razão... Confesso que não havia pensado nisto.
- HOMEM 1 Bem... eu proponho que deixemos o tempo correr para ver o que o futuro nos trará. Por ora, deixemos as coisas assim como estão, e agora... se me dão licença
- HOMEM 2 Vai tomar o seu café?
- HOMEM 1 Não. Vou ouvir de perto o piano.

- C/REGRA PASSOS QUE SE VÃO APASTANDO SOBRE FOLHAS SECAS
- OPERADOR AO MESMO TEMPO QUE OS PASSOS VÃO SE APASTANDO VAI
APROXIMANDO LENTAMENTE O SOM DO PIANO ATÉ QUE FIQUE
PERTO. PERMANECE POR ALGUNS INSTANTES. AO COMEÇAR
O DIÁLOGO, A MÚSICA VOLTA IMEDIATAMENTE A BG
- ELSI Não esperava encontrá-lo aqui. Você anda sempre tão esquivo... tão afastado de todos...
- HOMEM 1 Tive hoje um estranho desejo de ouvir esse música de perto... por *isso vem*, mas... se a minha presença lhe constrange, poderá retirar-me.
- ELSI Absolutamente. Não pense uma coisa destas, Afreixo.
- HOMEM 1 Se a senhora quizesse ter a gentileza de não me chamar por esse nome eu ficaria muito satisfeito.
- ELSI For que?
- HOMEM 1 Porque tenho a impressão de que não se dirige a mim.
- ELSI Como ?! Pois então não é esse o seu nome?
- HOMEM 1 Acho que não. Pelo menos não tenho nenhuma ideia de que o tenha sido.
- ELSI (PARA SI MESMA) Meu Deus!... Será possível que ele tenha esquecido até o seu próprio nome?!... (ALTO E TOMO) Está muito bem. Peço-lhe que me desculpe- e prometo-lhe que terei todo cuidado, daqui para diante, de não lhe chamar mais assim.
- HOMEM 1 Ficarei muito grato a senhora. Não gostei nada desse nome com que me batizou. (PAUSA E TOM) Veio também ouvir de perto a música?
- ELSI Não. Ainda que a aprecie muitíssimo, não foi esse o motivo que me trouxe aqui. Vim convencer a esse pobre homem, de ir tomar o seu primeiro alimento do dia. A música poderá alimentá-lo ~~de~~ espiritualmente, mas não lhe sustem o corpo e quanto mais ele enfraquecer fisicamente, menos probabilidade terá de curar seus distúrbios cerebrais.

- HOMEM 1 Tem esperanças de poder curá-lo?
- ELSI Quem sabe?!...Para Deus nada é impossível!
- HOMEM 1 E tem empenho nisto?
- ELSI Será uma obra de caridade; não lhe parece?
- HOMEM 1 Talvez não.Os dementes criam sempre o seu mundo interior e às vezes conseguem encontrar nele a felicidade.Despertá-los para a realidade atordoante de uma vida angustiada e insatisfeita,é,por vezes,um crime em vez de ser um bem.(PAUSA) Já o conhecia antes?
- ELSI Não.
- HOMEM 1 (DEPOIS DE PAUSA).Por que não o abandona ao seu proprio destino?
- ELSI Porque seria deshumano,à meu ver.Ninguém tem o direito de permanecer indiferente ao sofrimento alheio.
- HOMEM 1 E quem poderá lhe afirmar que ele sofra?
- ELSI O coração compassivo da mulher.
- HOMEM 1 (RISO DE DESCRENÇA)O coração compassivo da mulher!
(NOVA RISADA DE INCREDELIDADE)AMARGOR) A senhora já viu uma mulher com coração?! Existe um relógio que funciona automaticamente porque lhe prepararam para isto o mecanismo (PRINCIPIO DE REVOLTA) mas ele não vibra,não pulsa,e não sente porque lhe falte capacidade para tanto!...(ESCARNEO) O coração compassivo da mulher!...(COMEÇA A GARGALHAR E VAI SE AFASTANDO ATE SUMIR A VOZ)
- C/REGRA PASSOS QUE VÃO SE AFASTANDO JUNTAMENTE COM AS GARGALHADAS
- OPERADOR CORTA BRUSCAMENTE O PIANO
- POLONEZ Que foi?
- ELSI (ABAPADA E CONTENDO AS LAGRIMAS) Nada...um pobre descecente que se afastou gargalhando...sem perceber o pranto que causava!...

- POLONEZ Queres que eu toque *ainda*?
- ELSI Não. Quero que venhas comigo.
- POLONEZ E onde me levas?
- ELSI À sala de jantar. Vamos tomar café.
- POLONEZ É o mestre? Fica aí?
- ELSI Poderá vir conosco se quiser.
- POLONEZ Aceita, mestre? (PAUSA) Ele disse que sim. Venha conosco, então.
- C/REGRA PASSOS DE 2 PESSOAS QUE SE AFASTAM
- OPERADOR CORTINA MUSICAL
- LOCUTOR P U B L I C I D A D E
- OPERADOR CORTINA MUSICAL
- C/REGRA BATIDAS EM PORTA, PERTO, PAUSA, NOVAS BATIDAS
- NATALIA (AFASTADA) Já vai.
- ESTUDIO PASSOS QUE MEM DE LONGE SE APROXIMAM, RUIDO DE PORTA
- NATALIA (GRANDE ADMIRAÇÃO) Romilda!... Mas que surpresa!... Eu pensando que você estivesse tão longe!...
- ROMILDA Acabo de chegar.
- NATALIA Entre.
- ESTUDIO PORTA QUE SE FECHA E PASSOS DE DUAS PESSOAS
- NATALIA Mas que foi isso? Por que não me avisou que vinha?
- ROMILDA Porque não houve tempo. Tudo foi resolvido e executado em menos de duas horas. Onde está Ewandro?
- NATALIA Saiu não faz muito. Foi falar com o padre Aristau que mandou procura-lo.
- ROMILDA Vou leve-lo hoje mesmo para Cachoeira Grande.
- NATALIA Hein?!... Você vai levar Ewandro?
- ROMILDA Vou. Hoje mesmo ele embarcará comigo pelo noturno.
- NATALIA Mas o que aconteceu, Romilda? Por que essa resolução assim tão inesperada? Ela está doente? Aconteceu-lhe alguma coisa?
- ROMILDA Não. Ela está bem mas... predissemos dele lá,
o quanto antes.

- NATALIA Palavra de honra que não estou compreendendo absolutamente nada.
- ROMILDA Nem é preciso que compreenda. Basta que me obedeça. Vá preparar-lhe a mala que já se adeanta alguma coisa.
- NATALIA A mala?... Então!... ele vai para ficar?
- ROMILDA Não sei. Não sabemos nada, por ora. De qualquer forma é conveniente levar tudo para que não se tenha depois, o trabalho de mandar buscar. Ele está bem de saúde?
- NATALIA Muito bem.
- ROMILDA E você continua trabalhando naquele sentido que lhe recomendei?
- NATALIA Sim. Você vai até se surpreender com ele.
- ROMILDA Já vejo que vou ter então muito trabalho.
- NATALIA Porque?
- ROMILDA Porque justamente agora o que necessitávamos era que ele o encarasse por um ~~problema~~ ^{prisma} diferente.
- NATALIA Que diabo, também!... Agente nunca sabe como vai agir com vocês. Ora querem uma coisa, ora já querem outra diferente... O diabo que as entenda!
- ROMILDA Não precisa aborrecer-se nem alterar-se. Naquela ocasião precisávamos que tudo fosse assim, depois as coisas tomaram numo diferente e se não alteramos o plano traçado foi porque nunca imaginamos que hoje fossemos necessitar justamente do inverso. (TOM) Onde mora o Padre Aristau? Muito longe daqui?
- NATALIA Onde sempre morou! Na casa paroquial, junto da igreja.
- ROMILDA Você podia ir procurar Ewandro? Tenho pressa em falar-lhe.
- NATALIA Está bem. eu vou. Se ainda não almoçou pode ir lá no guarda comida e servir-se do que há.
- ROMILDA Não tenho vontade de comer. Vou tomar só um café.

Vá uma vez, não demore.

NATALIA Até já.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

NATALIA Conseguiu convencê-lo?

ROMILDA A muito custo.

NATALIA E embarcam sempre hoje?

ROMILDA Sim. Dentro de uma hora, pelo noturno. Precisamos estar lá amanhã mesmo.

NATALIA Onde está ele?

ROMILDA Foi se despedir de uns amigos e espera-me na estação.

NATALIA Para mim nem sequer deixou um adeus.

ROMILDA Não deixe-se de pieguices. Você nem sequer o estima

NATALIA Isso não, Romilda. Logo que ele veio é verdade que era assim mas depois de tanto tempo de viver em sua companhia, acabei por estimá-lo.

ROMILDA Habitou-se à presença dele e nada mais. Da mesma maneira há de se deshabituar se for preciso. Você vem comigo à estação?

NATALIA Não posso. Estou à espera de duas amigas que me prometeram ontem vir passar o verão comigo.

ROMILDA Bem, eu vou andando então. Prefiro chegar cedo à estação do que perder o trem por um cochilo.

NATALIA Ao menos escreva de vez em quando e mande notícias dele.

ROMILDA Si houver tempo o farei. Deixei dinheiro para vocês na sua mesinha de cabeceira.

NATALIA Obrigada. Felicidades para você.

ROMILDA Adeus.

OPERADOR CORTINA MUSICAL. FUNDIÇÃO COM TREM EM MOVIMENTO E MINUTO OUTRA VEZ COM A CORTINA.

ANASTACIA Credo, nome de Deus, já se aliviantou assim tão cedo?

MARTINHO Ao contrário. Ainda não me desisti, Anstacia.

- ANASTACIA • Ariessa!... Pru causo de que, vivo to?
- MORDOMO Porque estou com palpite de que ela vai chegar e quero ter a certeza de que ele veio.
- ANASTACIA Ah, bôo!... Intonce mecê tá cuidando a chegada da muié?
- MORDOMO A dela, não. A dele é a que mais me interessa.
- ANASTACIA E pra isso mecê precisava ficá a noite inteira aí de vigia? A querqué tempo que ele chegue a gente vai sabê. Ele num é de vidro pra andá aí pela casa e a gente num vê ele...
- MORDOMO Mas a questão é que eu não quero perder tempo de preparar o meu contra-golpe.
- ANASTACIA Mecê num vai fazê bobage, home. Si alembra do que eu lhe arrecumendei.
- MORDOMO Não se preocupe, sia Anastacia. Eu sei bem o que devo fazer.
- anastacia Si alembra que se mecê matá arguem mecê vai pro so e aí memo é que o sinhozinho vai cai de um tudo nas mão dessa muié.
- MORDOMO Já sei.. A senhora já me disse isto e eu já cheguei à conclusão de que é uma verdade.
- ANASTACIA Puis então largue de mão essa jivela e bamo tomá ur café mais ante que principá a lida que num dimora
- MORDOMO Não, sia Anastacia, não quero nada. Presentemente o odio que sinto é mais que suficiente para alimentar-me.
- OPERADOR CORTINA MUSICAL MISTERIOSA
- C/REGRA CINCO BADALADAS ESPAÇADAS AO LONGE
- OPERADOR CANTAR DE GALOS E LATIDOS DE CÃO AFASTADOS E POR
ALGUNS MOMENTOS
- MORDOMO (BAIXO E MISTERIOSO) Diviso agora dois vultos na alameda. Devem ser eles. Quando se aproximarem da luz da entrada poderei saber com certeza. (PAUSA)
São eles, sim. Começo a reconhecer perfeitamente o

andar dela. Nem preciso esperar mais nada. É agir sem perda de tempo.

OPERADOR CORTINA MUSICAL QUE TRADUZA ANCIÊNCIA E MISTÉRIO
CAI PARA BG

ROMILDA (BAIXO E MISTÉRIOSAMENTE) Cuidado! Venha sempre atrás de mim. Ainda está muito escuro e você pode bater em alguma coisa, acordando alguém. Procure, também não fazer nenhum ruído ao pisar. (PAUSA) Já estamos perto do quarto onde você vai ficar. Não é lá muito amplo ^{nam} muito confortável mas era o que melhor nos convinha por ficar mais próximo do quarto dela. (NOVA PAUSA) Não esqueça nunca as minhas recomendações de não adiantar nada e nem responder perguntas: não a mim e ela e a ele. E com referência a ele já sabe como deve proceder. (

C/RUGRA ABRE PORTA

ROMILDA Pronto. É este o seu quarto. No canto esquerdo há uma cama onde você poderá deitar-se um pouco para descansar. Virei mais tarde acordá-lo. Não feche a porta com a chave.

OPERADOR RÁPIDA PASSAGEM MUSICAL COM A MESMA INTENÇÃO DA ANTERIOR

ROMILDA (COMO QUE DESPERTANDO ALGUÉM) Dona Elsi... Dona Elsi...

ELSI (BOCEJANDO) Hein?!... Que foi?

ROMILDA Sou eu, não se assuste.

ELSI Romilda! Que depressa voltaste! E ele onde está?

ROMILDA Foi descansar um pouco no quarto que lhe havíamos preparado.

ELSI Quero vê-lo.

ROMILDA Espere um momento. Precisamos antes conversar. A senhora precisa saber tudo que eu disse e ela para não cair em qualquer contradição.

ELSI Está bem, Romilda. Fala então.

- OPERADOR RAPIDA PASSAGEM MUSICAL IDENTICA AS ANTERIORES
- MORDOMO (TOM DE MISTERIO) Acorde, meu amigo... vamos... acorde que eu preciso falar com você...
- POLONEZ Ahn? (BOCEJA LONGAMENTE) Quem é?
- MORDOMO Sou eu, o mordomo. Tenho um assunto urgente para tratar com você.
- POLONEZ Um concerto? Em que teatro?
- MORDOMO No Teatro Imperial de Varsóvia. Aceita?
- POLONEZ Mas é claro. Chopin nunca se negou a tocar num teatro ————— imperial e momentaneamente em Varsóvia.
- MORDOMO Pois então, levante-se que precisamos, antes, remover um grande obstáculo.
- POLONEZ Um obstáculo? Já sei. Os inimigos proibem que se abra o teatro outra vez, não é isto?
- MORDOMO Exatamente.
- POLONEZ (EXALTADO) Mas ele há de se abrir, quer queiram ou não queiram.
- MORDOMO Psiu!... Cuidado! Não fale alto que você pode todo o nosso plano e perder.
- POLONEZ Qual é o plano traçado? Exponha-o sem demora.
- MORDOMO Aqui tem um punhal. Venha comigo e eu lhe mostrarei em quem deve cravá-lo.
- OPERADOR CORTINA MUSICAL COM O MESMO EFEITO DAS ANTERIORES
- MORDOMO (SEGREDO) Ele está dormindo. Não faça nenhum ruído para não despertá-lo. Eu vou sair... você passará a chave na porta e depois... já sabe o que tem a fazer.
- POLONEZ Vingar a minha pobre Polónia, liquidando mais um dos seus algozes.
- MORDOMO Isto. Feche a porta por dentro para evitar que ele possa evadir-se. Depressa. Não perca tempo.
- C/REGRA RUIDO DE CHAVE DANDO VOLTA NA FECHADURA
- MORDOMO Agora preciso voltar depressa para a cozinha e fim de que sua Anestésia possa testemunhar que eu me

achava lá.

C/REGRA PASSOS ABAFADOS E LIGEIROS QUE SE AFASTAM
OPERADOR RAPIDA CORTINA MUSICAL TRADUZINDO ANCIEDADE

C/REGRA RUIDO DE FORÇAR TRINCO DE PORTA

ROMILDA Interessante... a porta está fechada por dentro e eu lhe recomendei expressamente que a deixasse sem chave.

ELSI Mas eu ouvi vozes, Romilda. Vemos escutar.

POLONÊZ (AFASTADO) Anda, levanta! Quero matar-te de pé e não traiçoeiramente como vocês faziam com os meus irmãos!...

ELSI (AUGE DO ASSOMBRO E DO SUSTO) Romilda!... O Polonês!... Falando em matá-lo, Romilda!...

ROMILDA Meu Deus!... Temor que arrambar a porta agora mesmo!

ELSI Não. Não haveria tempo de a impedir. Eu sei o que vou fazer.

C/REGRA PASSOS PRECIPITADOS QUE SE AFASTAM

OPERADOR CORTINA MUSICAL FORTE PARA ENCERRAMENTO

REGINA 13 COPIAS

DIA-3/6/1953

(QUARTA-FEIRA)

" CASA DE NINGUEM "

Handwritten signature

NOVELA DE: ERICO KRAMER

CAPITULO 62

* . * . * . * . * . * . * . * . * . * . * . * . * . * . *

OPERADOR CARACTERISTICA

LOCUTOR Ao findar o quinto capítulo desta novela, ouvimos que o Polonez, induzido pelo mordomo, penetrou no quarto onde se achava Ewandro dormindo e armado de um punhal preparava-se para mata-lo, acreditando ser ele um dos algozes da sua gloriosa Polonia. Neste interim, no entanto, chegam à porta do quarto Elsi e Romilda.

OPERADOR RAPIDA PASSAGEM MUSICAL

ESTUDIO RUÍDO DE FORÇAR TRINCO DE PORTA

ROMILDA Interessante... a porta está fechada por dentro e eu lhe recomendaria expressamente que se deixasse sem chave.

ELSI Mas eu ouvi vozes, Romilda. Vamos escutar.

POLONEZ (APASTADO) Anda, levanta! Quero matar-te de pé e não traiçoeiramente como tu fazias com os meus irmãos!...

ELSI (NO AUGE DO ASSOMBRO E DO SUSTO) Romilda!... O Polonez!... Falando em mata-lo, Romilda!...

ROMILDA Meu Deus!... Temos que arrombar a porta agora mesmo.

ELSI Não! Não haveria tempo de o impedir. Eu sei o que vou fazer.

C/REGRA PASSOS PRECIPITADOS QUE SE APASTAM

ROMILDA (COMO QUE GRITANDO NO BURACO DA FECHADURA) Ewandro! Não se levante, nem diga nada. Espere que estamos providenciando para salvá-lo.

POLONEZ (PRIMEIRO APASTADO E DEPOIS SE APROXIMANDO PARA O PLANO) Porquê não te levantas? Queres obrigar-me a praticar um ato de covardia? Enganas-te. Um Polonez nunca é covarde. Um polonez não ataca um homem caído. Enfrenta-o de pé. Um polonez não esbofeteia

e nem cospe na cara de homens algemados que não podem levantar os braços para se defender. Só luta em igualdade de força e condição. Se vence é pela coragem e destemor. É pelo amor desmedido que tem à Patria e o desejo de libertá-la de escravatura humilhante! (GRITANDO) Vamos, levanta --! é chegado o momento de ajustar-mos nossas contas e tu pagarás o que fizeram teus irmãos de sangue, sacrificando, covardemente, milhares de polonezes meus irmãos de raça.

OPERADOR APONTA MUSICA DE CHOPIN EM SOLO D' PIANO, AFASTADA POREM, PERFEITAMENTE AUDIVEL

POLONEZ (CONTINUANDO EXALTADO) É chegado o momento de lançarem-se à arena dois homens inteiramente desembaraçados de qualquer grilhão que os contenha e com a força do seu odio insudito, ... (CORTA O QUE KIA DIZER)

OPERADOR CUVE-SE, BEM, A MUSICA AFASTADA) ²(TRANSIÇÃO) Ouves? É Chopin. Porque estará ele tocando se não estou a seu lado? Mas não! Não pode ser Chopin. Chopin sou eu. Tu sabias que eu sou Chopin, não sabias? Isto é... às vezes sou... às vezes não sou... Neste momento, por exemplo, parece que já é outro... Será outro ou serei eu? Vem comigo. Vamos lá para ver.

C/REGRA RUIDO DE FECHADURA E PORTA QUE SE ABREM, PASSOS QUE SE AFASTAM

ROMILDA Levanta-se e vem comigo depressa antes que ele volte. Depois providenciarei em arranjar-lhe outro quarto que ele não saiba onde fica.

OPERADOR VAI SUBINDO E AUMENTANDO O TOM DA MUSICA PARA DAR A IMPRESSÃO QUE O PERSONAGEM VAI SE APROXIMANDO DO PIANO

POLONEZ Eras tu que tocavas?

C/OPERADOR CORTA A MUSICA REPENTINAMENTE

ELSI (NERVOSSÍSSIMA MAS CONTENTO) Sim... era eu... eu aa-

- que tu virias... se ouvísses a musica...
- POLONEZ Eu julguei que o mestre estivesse aqui ao teu lado.
- ELSI Sim...ele esteve aqui mas...já foi embora..(TOM)
Que é isso?
- POLONEZ Não sei...botaram-me na mão esse punhal não me lem-
bro pra que...
- ELSI Felizmente ele está limpo...Não foi utilizado...
(MEIA VOZ) Ewandro está salvo...(ALTO) Sente-se e
toque...
- POLONEZ O que queres ouvir,minha linda Waleska?
- ELSI O que mais te agradecer.
- POLONEZ Um noturno,então.Um noturno bonito que te fale do
meu amor!...
- OPERADOR NOTURNO DE CHOPIN EM SOLO DE PIANO PERTO E A
MUSICA VAI SE AFASTANDO AOS POUCOS PARA DAR A IM-
PRESSÃO QUE A PERSONAGEM VAI FUGINDO LENTAMENTE
- ELSI (AFLITA,MEIA VOZ) Onde está ele?
- ROMILDA Aqui.Trouxe-o para o seu quarto.
- C/REGRA RUIDO DE PORTA QUE SE ABRE E SE FECHA E PASSOS PRE-
CIPITADOS
- ELSI (DESABAFANDO TODO O NERVOSISMO,CHOROSA)Ewandro!...
Ewandro querido!...Pensei que te perdia para sempre!
!...(DESATA EM SOLUÇOS QUE SÃO ABAFADOS PELO...)
- OPERADOR CORTINA MUSICAL DRAMATICA
- MORDOMO (AFASTADO) Dá licença, senhor?
- HOMEM 1 Podes entrar,Tadeu.
- C/REGRA RUIDO DE PORTA QUE SE FECHA E PASSOS QUE SE APROXI-
MAM
- MORDOMO Senhor...tenho uma comunicação muito importante a
fazer-lhe.
- HOMEM 1 Fala.
- MORDOMO Romilda voltou a esta casa...e desta vez acompanha-
da de Ewandro.
- HOMEM 1 Não sei quem é Romilda e não conheço Ewandro.

- MO DOMO Não é possível! Eu tenho a impressão de que o senhor está brincando comigo.
- HOMEM 1 Repito-te que não sei quem é Romilda e não conheço Ewandro. Por que julgas que esteja brincando?
- MORDOMO Por que não me parece possível que esteja acontecendo semelhante coisa! Um homem não pode esquecer-se, em pouco mais de dois anos, de criaturas que tiveram tão grande influência na sua desgraça.
- HOMEM 1 Por felicidade minha, afianço-lhe, que nem mais - me lembro do que aconteceu há dois dias atrás. E era só o que tinhas para me dizer?
- MORDOMO Sim. Pensei que este aviso haveria de despertar-lhe o maior interesse.
- HOMEM 1 Nada mais desperta-me interesse. Tudo é completamente indiferente para mim.
- MORDOMO Hem... Peço-lhe que me desculpe, então, e me conceda licença de retirar-me
- MORDOMO Podas ir.
- C/REGRA PASSOS QUE SE AFASTAM E PORTA QUE SE ABRE E SE FECHA, AFASTADA
- HOMEM 1 (DEPOIS DE PAUSA) Elsi... Ewandro... Romilda... nomes que se perderam na densa névoa do passado e que eu não procuro encontrá-los para poder permanecer na doce paz do esquecimento!... (PAUSA) Às vezes eu sinto que eles teimam em querer voltar à minha memória, mas é tão esfumada a visão que desenham diante dos meus olhos que eu não chego a poder fixá-los nitidamente e acabo por torná-los perdidos! (PAUSA) Elsi... Ewandro... e Romilda!... Quem são eles? Que influência tiveram em minha vida? (FORTE) Não! Não quero!... Desapareçam da frente dos meus olhos!... Não devo e não quero recordá-los!... Nunca mais!... Nunca mais!...
- OPERADOR CORTINA MUSICAL, DRAMÁTICA

- HOMEM 3 Bôa noite, senhora.
- ELSI (DA UM PEQUENO GRITO DE SUSTO MAL CONTIDO) Anh!...
- HOMEM 3 Assustei-a? Desculpe-me. Não tive esta intenção.
- ELSI Não há porque desculpá-lo. Eu é que sou uma tola. Assusti-me por nada.
- HOMEM 3 Está nervosa, talvez...
- ELSI Sim... quer dizer... estive todo o dia muito amolada e isso, provavelmente, deixou-me os nervos abalados.
- HOMEM 3 Bem que notei a sua ausencia, na hora da refeição, tanto no almoço como no jantar, mas como o Polonez também esteve ausente, pensei que se prendesse a ela a sua falta.
- ELSI Absolutamente. Nem sequer o vi, hoje, sinão pela manhã, muito cedo. Depois, fiquei todo o resto do dia sem sair do quarto, de forma que nem cheguei a conversar com ele.
- HOMEM 3 Agora veio tomar um pouco de ar neste banco de jardim?
- ELSI Exatamente. O ar puro pe sempre remédio.
- HOMEM 3 Eu estava sentado ali, naquele outro banco, quando a senhora chegou. Como se mostrava muito interessada com quem subisse ou descesse a escadaria da casa, julguei que estivesse esperando alguém.
- ELSI Esperando não é propriamente o termo. Diga antes cuidando que cabe muito melhor. Cuidava o dono da casa para ter com ele uma conversa, justamente à respeito do meu pupilo.
- HOMEM 3 Do polonez?
- ELSI Sim, fui há pouco informada de que ele não está satisfeito com a permanencia do polonez nesta casa, e queria interceder em favor do pobre infeliz.
- HOMEM 3 Desculpe-me a indiscreção de mais uma pergunta: por que demonstra assim tamanho interesse por ele?

- ELSI Por que é um pobre infeliz que me causa uma piedade infinita!
- HOMEM 3 Unicamente piedade? Não haverá outro sentimento que a senhora confunda?
- ELSI (OFENDIDA) Não senhor. Eu sei bem definir o que sinto! Peço que me perdoe mas vou me retirar.
- HOMEM 3 Fique. Eu não tive a intenção de ofende-la e peço-lhe que me desculpe. Tive, isso sim, um unico objetivo que foi o de preveni-la.
- ELSI Prevenir-me contra que?
- HOMEM 3 Contra as ciladas em que o coração às vezes nos faz cair. Sou mais velho que a senhora, tenho mais a experiencia das coisas da vida e se lhe faço esta recomendação é porque tambem já fui vitima de um engano semelhante.
- ELSI Como assim?
- HOMEM 3 Aproximei-me de uma moça doente, julgando que senti por ela apenas piedade e apaixonei-me, depois, de tal forma, que terminei vindo parar aqui desesperado de dor e ansioso de esquecimento. Deixe estar que ainda um dia hei de lhe contar a historia toda, para que a senhora compreenda melhor a intenção que tive.
- ELSI Está muito bem. Agradeço-lhe a advertencia, e, quando o senhor quizer me contar essa historia, prometo ouvi-la com toda a atenção.
- HOMEM 3 Outro dia qualquer. Hoje não.
- ELSI Perfeitamente. Bem... eu penso que o dono da casa não virá mais hoje, ao jardim e eu vou me retirar. Peço-lhe que me perdoe ter interpretado... tão mal as suas palavras.
- HOMEM 3 Perdão sou eu que lhe peço de ter sido tão desatrado na maneira de lhe dirigir a minha advertencia.

- ELSI Está tudo explicado; não há mais importância. Boa noite.
- HOMEM 3 Boa noite.
- ESTUDIO PASSOS QUE SE APASTAM SOBRE FOLHAS SECAS
- OPERADOR CORTINA MUSICAL
- LCCUTOR PROPAGANDA COMERCIAL
- OPERADOR CORTINA MUSICAL
- ROMILDA Óra, até que enfim consigo encontrá-lo!... Desde ante-ontem que estou de novo aqui e ainda não havia conseguido vê-lo sinão de longe.
- MORDOMO Nada temos a dizer um ao outro. Portanto...
- ROMILDA Engana-se. Temos muito que conversar. Muito, até.
- MORDOMO Não me interessa absolutamente nada conversar com a senhora.
- ROMILDA Pois eu me interesso muitíssimo em conversar com o senhor. Quero preveni-lo de que já compreendi perfeitamente as suas machiavélicas manobraspouviu?
- MORDOMO Manobras? A que se refere a senhora?
- ROMILDA Não procure fingir-se de ingênuo porque você é muito mau ator. Não convence, em absoluto, os espectadores.
- MORDOMO Seja clara e diga logo o que está pretendendo insinuar. Não tenho por hábito decifrar charadas. É um esporte que não me oferece a menor atração.
- ROMILDA Pois muito bem, eu serei clara como o senhor deseja. Quero dizer-lhe que estou compreendendo perfeitamente os motivos que levaram o Polonez a agredir Ewandro e quasi matá-lo.
- MORDOMO Ewandro? Mas onde foi isto? Quando? Eu nem sequer sabia que ele houvesse chegado.
- ROMILDA O seu descaramento e a sua serdidex são incomparáveis, Tadeu! Palavra de honra que nunca vi um cinismo tão revoltante!
- MORDOMO A senhora está louca? Se lhe digo que não sabia

que Ewandro estivesse aqui é porque realmente não sabia. Onde poderia encontrá-lo? No jardim... na biblioteca... no salão de refeições... na sala de música... e no entanto posso lhe afirmar que até agora ele não esteve em nenhum dos lugares que citei.

ROMILDA Não esteve porque a prudência nos ensinou que devemos conservá-lo encerrado no quarto. No entanto, isso não é razão para você afirmarmos, cinicamente, que ignorava a presença dele nesta casa e a agressão que sofreu, de chegada, por parte do polonez..

MORDOMO E por que razão afirma a senhora que eu deveria conhecer essas minudências?

ROMILDA Porque não tenho nenhuma dúvida de que foi você quem impeliu o polonez a agredir-me.

MORDOMO Ora não seja boba! Se eu pretendesse tomar alguma atitude contra ele, não precisaria utilizar-me de ninguém. Parece-me que eu mesmo lhe disse, há bem poucos dias, que não me faltaria coragem para matá-lo.

ROMILDA Mas faltou-lhe. Faltou-lhe e o senhor pretendeu utilizar-se de um inconsciente para levar a cabo o seu plano covarde de vingança.

MORDOMO Chega! Eu não estou disposto a continuar como alvo das suas tôrpes infâmias, está entendendo?

ROMILDA Infâmia é o que você está querendo praticar com Ewandro.

MORDOMO Pois então leve-o daqui que ele estará completamente livre de agressões.

ROMILDA Não o levarei. Ele ficará porque temos necessidade absoluta da sua presença nesta casa.

MORDOMO Pois então não se queixe do que possa vir a suceder.

ROMILDA Não lhe sucederá nada, ouviu? Nada! Absolutamente nada, porque eu estarei vigilante. E se por qualquer

coisa essa vigilância fôr frustrada e ele vier a sofrer o menor aborrecimento, o senhor terá que prestar contas a mim, está ouvindo? A mim.

MORDOMO Não me assustam as suas caretas. Já estou por demais habituado a elas.

ROMILDA E já está habituado, também, a que eu cumpra as ameaças que faço, não é assim? Portanto, cuide-se se vier a acontecer qualquer coisa a Ewandro. É era só o que tinha para lhe dizer.

MORDOMO Está bem. O tempo há de lhe mostrar quem tem topete maior.

C/REGRA PASSOS FIRMES QUE SE AFASTAM

ROMILDA (PARA LONBE) Quem já cortou esporão de galo velho não se assusta se tiver que cortar-lhe também o topete.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

HOMEM 2 Eu continuo firme no meu ponto de vista. Não acredito que seja apenas por piedade que ela passe os dias inteiros ao lado do polonez cuidando-lhe a alimentação, medicando-o e costurando-lhe as suas roupas. É demasiada dedicação por mera simpatia.

HOMEM 3 Da maneira como ela me falou não tenho nenhum direito de duvidar. Você precisava ver, como eu, o acento de sinceridade que havia nas suas palavras.

HOMEM 2 A mulher sabe fingir muito bem quando é preciso, meu caro! Se você tivesse encontrado, na sua vida, uma como a que eu encontrei, nunca mais acreditaria em nenhuma das outras. Nunca mais!... (PAUSA E TOM SOMBRIO) Quando eu me lembro das coisas que ela me dizia e como depois procedia. Num mesmo dia e com diferença apenas de duas horas, ela se apresentou aos meus olhos com duas personalidades inteiramente distintas. Às seis horas da tarde ela me dizia assim...

CLEOMAR

(VOZ DE SOPRO, APAIXONADÍSSIMA) Amo-te, querido!... Amo-te tanto que não posso pensar na tua vida, antes que eu te houvesse conhecido. Sim, porque...naquela época eu não ocupava ainda um lugar no teu pensamento e só essa ideia é suficiente para torturar-me e encher-me de ciúmes! Tu pensavas, então, em outras criaturas ou em outras coisas que não tinham a menor relação comigo e o meu desejo era de que o teu pensamento tivesse sido sempre meu, sempre meu! Mesmo naquele tempo distante em que tu ainda não me conhecias.

HOMEM 2

(DEPOIS DE PAUSA) Às oito horas da noite as suas expressões eram precisamente estas...

CLEOMAR

(VOZ DE SOPRO, EXPRESSÃO E ARRO E ESCARNEO) Não seja ridículo! Não seja idiota! Olhe-se bem num espelho e veja se você tem tipo de apaixonar a quem quer que seja: Com esses olhos pequeninos e inexpressivos...esse nariz fino e adunco que mais parece um bico de águia...essa careca ridícula (GARGALHADAS DE ESCARNEO) Ora tome juízo e coloque-se no seu lugar. Para galã, meu velho, você já não tem mais pinta, entendeu? (NOVAS GARGALHADAS) A cara dele!...Nunca ninguém teve a coragem de dizer-lhe estas verdades amargas, não foi? Pois digo-lhe eu. X

HOMEM 2

(DEPOIS DE PAUSA) Isso aconteceu tal qual eu estou lhe dizendo. Um dia...quando você tiver tempo de escutar e eu disposição de recordar, hei de lhe contar a história toda para que você aprenda que nunca se pode dar crédito ao que dizem as mulheres. É...você terá as suas razões. Já consigo isto não aconteceu..

HOMEM 3

HOMEM 2

Não obstante, você está aqui para fugir ao convívio das mulheres e curar a sua tremenda decepção.

HOMEM 3

Para fugir ao convívio das mulheres não. Para curar

uma tremenda decepção é verdade mas uma decepção q
que não veio delas e sim... (TRANSIÇÃO) Mas, não...
Não vale a pena falar neste assunto.

HOMEM 2 É melhor. Mesmo porque estamos aqui justamente
para esquecer! (TOM) Mas voltando ao caso que está
vamos falando, eu tenho a impressão de que você
entrou muito abruptamente no assunto e talvez por
isso não tivesse conseguido arrancar-lhe e confis-
são. Talvez se você tivesse usado de artimanhas...

HOMEM 3 Quem sabe?!... Tudo é possível...

HOMEM 2 Quando eu tiver oportunidade de falar-lhe, vou pro-
curar, menhosamente, entrar no assunto e você vai
ver como cou obter o resultado que você não obteve
(TOM) É bem verdade que nós não temos nada que ver
com a vida dela, mas como aqui não há mesmo uma ocu-
pação, as horas passem mais distraídas quando se
tem o que comentar.

C/REGRA UM SINO DA SEIS BADALADAS OU SEMIANT TRÊS BADALA-
DAS DUPLAS, APATADAS

HOMEM 2 Olhe o sinak para o jantar,.Vamos?

OPERADOR CORTINA MUSICAL

ANASTACIA Mecê parece que incontrô o tinhoso, houe! Tá cuma ca-
ra! O prato dde cumê tá ai memo ingual como eu
bñtei ele na frente de mecê.

MORDOMO Não quero jantar. Estou com raiva.

ANASTACIA Raiva de que, home? Come e deixa de cê bobo. Mecê
num sabe que a gente num véve sem cumê?

MORDOMO Essa mulher é um demonio, sia Anastacia. Um demonio!

ANASTACIA Credo em cruz! Tiscunjuro!

MORDOMO Não se pode lutar contra ela. Ela vê tudo. Advinha t
tudo. Presente tudo. Quando a gente pensa que vai
conseguir ludibria-la, ela já está de pé atraz es-
perando o golpe.

ANASTACIA A nêga véis sempre diais pra mecê que ela era uma
muie de muitas idais.

- MORDOMO Uma pena que essas ideias foram sempre conduzidas para o mal.
- ANASTACIA Ariessa ! Num é tanto ansim como mcê faz.
- MORDOMO É, sia Anastacia, acredite,.Você pensa que eu creio que a presença dela nesta casa se prenda ao desejo sincero de harmonisar duas vidas? Nunca! O que ela deseja, ainda, a meu ver, é fazer desaparecerem ~~para~~ ^{sempre} as ruínas do lar que maldosamente destruiu.
- ANASTACIA Tarvais não, meu fio. Às veiz as pessôa se arrepende e procura acuncertá o que istragô.
- MORDOMO O dia que Romilda se arppender de alguma coisa eu deix-rei de me chamar Tadeu.
- ANASTACIA Come meu fio, Num fica ansim ingulindo essa réiva que faz mal!
- MORDOMO Não quero comer, não, sia Anastacia. Não posso. A comida não me desce na garganta. Vou lá fora tomar um pouco de ar e ver se dissipo ao vento o odio que tenho em mim.
- OPERADOR CONTINA MUSICAL. FUNDINDO COM NOTURNO DE CHOPIN EM SOLO DE PIANO PERTO A PRINCIPIO E DEPOIS EM BG
- POLONEZ Lembrante deste noturno, minha Waleska?
- ELSI Sim...
- POLONEZ Foi precisamente o que toquei para tá naquele dia em que nos conhecemos.
- ELSI Foi...
- POLONEZ Chovera muito pela manhã. Depois... o dia se conservou sombrio e somente de vez em quando um pedaço de céu azul rasgava as nuvens cor de chumbo! Quasi é hora do sol pôr, as nuvens começaram a se espargir pelo infinito e um tênue raio de solquassa pálido como um doente que convalesce de uma grave enfermidade, veio emprestar um breve colorido aos objetos perdidos na penumbra de sala onde eu tocava. Deifronte a mim, na jarra de cristal, haviam rosas!

Elas se debruçavam voluptuosamente para o teclado como se quizessem sentir, mais de perto, a suavidade e beleza da musica que se derramava no ambiente! Eu olhava as rosas e tocava. De repente... no bojo de cristal da jarra que as continha... foi surgindo e crescendo um vulto de mulher. Eras tu!...

ELSI

Ere...

POLONEZ

Bateste à porta e ninguém te atendeu. Entraste resolutamente e foste procurar de onde provinda o som. Ao surgires na sala de musica a jarra de cristal refletiu tua imagem. Vinhas pedir-me para não tocar. Lembras-te?

ELSI

Sim...

PLONEZ

A principio fiquei aborrecido e quasi te tratei com aspereza. Mas tu te apressaste a explicar rapidamente que tua mãe estava agonizando e que a musica aumentava a tua tristeza. Tive impetos de atirar-me ao chão e beijar-te os pés pedindo-te desculpas. No dia seguinte, muito cedo, fiquei sabendo que tua mãe falecera pela madrugada. Fui a sala de musica, espelhei as rosas que se encontravam na jarra de cristal onde me appareceras e levei-as à defunta. Tu olhaste para mim com os teus lindos olhos vidrados de lagrimas e na tua boca de labios finos se desenhou um doloroso sorriso que traduzia agradecimento. Desde então... teus olhos e tua boca não saíram nunca mais de dentro de meus olhos e eu passei a ser teu... e tu ficaste minha!...

ELSI

Para, agora. É hora de silencio e você já não pode mais tocar.

PLONEZ

Tu ordenas Walseka.

OPERADORCORTA A MUSICA DE FUNDO BRUSCAMENTE.

POLONEZ

Bem sabes que não tenho outro desejo que não seja o desejo de servir-te.



- ELSI Pois bem, vai deitar-te, então. Amanhã conversaremos novamente. Tu tocarás e outra vez nós dois recordar-nos.
- RODRIGUES Beijote a face?
- ELSI Sim., (PAUSA PARA O BEIJO) Agora vai.
- C/REGRA PASSOS QUE SE AFASTAM
- OPERADOR CORTINA MUSICAL
- ELSI Só agora consegui desvencilhar-me dele.
- ROMILDA Ewandro dormiu. Esperou muito pela senhora. Penso que queria dizer-lhe alguma coisa...
- ELSI Não houve jeito de poder vir antes. Ele jantou?
- ROMILDA Sim. Não tão bem como ontem, mas jantou.
- ELSI Também coitado! Três dias sem sair de dentro deste quarto. É a falta de exercício que lhe rouba a vontade de comer.
- ROMILDA Eu vou lá fora observar os movimentos. Qualquer coisa que haja, virei avisá-la.
- ELSI Sim, Romilda.
- C/REGRA PASSOS QUE SE AFASTAM E PORTA QUE ABRE E FECHA MANSAMENTE
- ELSI (DEPOSI DE PAUSA) Pobre Ewandro!... Eu não tinha o direito de sujeitar-te a um aborrecimento tão grande, mas se tu não me valeres neste instante, a quem mais poderei recorrer?!... A vida tem sido para mim uma estrada de pedras e de espinhos! Estou cansada e tenho os pés feridos! Quero ter paz! Anseio ter descanso! E redimir as faltas cometidas! Mas terei culpa delas? Serei mesmo culpada? Ataram-me os olhos e impediram-me para a frente. Eram muitas as pedras. Tropecei e caí. Por que não me ajudaram a erguer-me? Por que não me guiaram no caminho? Eu estava cega diante do amor, cega diante da vida! Por que não me mostraram a verdade? Nada! Cada um que se aguarde a própria custa! É que apren-

da caindo e levantando. Derramando suor... lágrimas
 ... sangue... A vida não se ensina. Cada qual... vive
 por si da forma que puder!...

C/REGRA

PORTA QUE SE ABRE BRUSCAMENTE, UM POUCO APA TADA,
 PASSOS PRECIPITADOS QUE SE APROXIMAM

ROMILDA

(AFASTADA A PRINCIPIO E APROXIMANDO-SE ENQUANTO
 FALA) Dona Elsi, venha depressa. Fraga Neandrá. Ele
 está lá no banco do jardim!...

OPERADORCARACTERISTICA MUSICA FORTE/ENCERRAMENTO

REGINA

13 COPIAS

DIA-5/6/1953

(sexta-feira)

Blondina


NOVELA ORIGINAL DE: ERICO KRAMER

CAPITULO 70

OPERADOR CARACTERISTICA

LOCUTOR Ao findar o sexto capitulo desta novela, deixamos Elsi no seu quarto, divagando enquanto Ewandro dormia e Romilda fora ao jardim observar os movimentos de Afranio e quem ambas, ha tres dias, procuravam insistentemente encontrar.

OPERADOR RAPIDA CORTINA MUSICAL

ELSI Pobre Ewandro!...Eu não tinha o direito de sujeitar-te a um aborrecimento tão grande mas se tu não me valeres neste instante, a quem mais poderei recorrer?!...A vida tem sido para mim uma estrada de pedras e de espinhos! Estou cansada e tenho os pés feridos! Quero ter paz. Anseio ter descanso, e redimir as faltas cometidas! Mas terei culpa delas? Serei mesmo a culpada? Ataram-me os olhos e impeliram-me para a frente. Eram muitas as pedras. Tropecei e caí. Por que não me ajudaram a erguer-me? Por que não me guiaram no caminho? Eu estava cega diante do amor. Cega diante da vida! Por que não me mostraram a verdade?! Nada! Cada um que se aguenta à propria custa. E que aprenda caindo e levantando. Deramando suor...lágrima...sangue...A vida não se ensina. Cada qual...Viva-se por si de forma que puder.

ESTUDIO PORTA QUE SE ABRE BRUSCAMENTE, UM FOUCO AFASTADA. PASSOS QUE SE APROXIMAM PRECIPITADOS

ROMILDA (AFASTADA E CHEGANDO, AFOBADA) | Dona Elsi, venha de pressa... Traga Ewandro... | Ela está lá no banco do jardim!...

ELSI Meu Deus!...É chegada o momento! (CHAMANDO NERVOSA) Ewandro! Ewandro! Acorda! Ele está lá fora no jardim. Levante-se depressa e vamos. Ande...

- ROMILDA Eu ficarei escondida a uma certa distancia para evitar que lhes possam fazer qualquer coisa. Vamos, depressa.
- OPERADOR CORTINA MUSICAL TRADUZINDO ANCIÉDADE
- ROMILDA (BAIXO) Eu fico aqui. Posso observar tudo e socorrerlos em qualquer emergência.
- ELSI (BAIXO TAMBÉM) Venha comigo, Ewandro.
- ESTUDIO PASSOS SOBRE FOLHAS SECAS POR ALGUNS INSTANTES
- OPERADOR MUSICA DRAMATICA ACOMPANHANDO OS PASSOS E CESSANDO QUANDO ESTES CESSAM
- ELSI (DEPOIS DE PAUSA, QUANDO CESSAM OS PASSOS E A MUSICA) Boa noite, Afranio.
- HOMEM 1 Afranio... Quem é Afranio?
- ELSI Oh, sim, desculpe... Boa noite, senhor.
- HOMEM 1 Boa noite, senhora.
- ELSI Permits... que nos sentemos um instante aqui ao seu lado? Desejamos falar-lhe.
- HOMEM 1 Pois não. Podem sentar.
- ELSI Ewandro... queria dizer-lhe alguma coisa, e...
- HOMEM 1 (DEPOIS DE PAUSA) Ewandro? Quem é Ewandro? Não conheço ninguém com esse nome.
- EWANDRO Ewandro sou eu, papai. (VOZ DE MENINO DE CITO ANOS)
- HOMEM 1 Eu quem?
- EWANDRO Eu, papai.
- HOMEM 1 Mas... quem é você?
- EWANDRO Sou seu filho. Não se lembra mais de mim?
- HOMEM 1 Creio que você está enganado, pequeno. Não tenho filhos. Nunca os tive. Isto é... parece-me que certa vez sonhei com a ventura de ter um... mas isso faz tanto tempo... tanto tempo... que eu já nem me recordo se aconteceu ou se ficou só em sonho...
- EWANDRO Aconteceu, sim. O filho que o senhor desejava fui eu... e aqui estou.
- HOMEM 1 Não me lembro. Confesso que não me lembro de nada...

absolutamente nada...

ELSI

(GRANDE EMOCÃO) Olhe para ele ao menos uma vez. Você ainda não se fixou no seu semblante. Pode ser que o vendo a sua memória ~~desperde~~ finalmente.

HOMEM 1

Posso olhar mas... (PAUSA) este semblante não me diz nada. Não me sugere nada. E nem me faz recordar o que passou... Para mim ele é igual ao semblante de todos os meninos que andam espalhados pelo mundo. Sugere-me a mesma ternura que me sugerem as demais crianças da terra. Nenhum carinho especial. Nenhuma particularidade efetiva.

ELSI

Procure fazer um pequeno esforço de memória.

HOMEM 1

Não posso. Qualquer esforço produz uma confusão tão grande na minha pobre cabeça... Tudo anda à roda... e passam nomes... e passam semblantes... e passar fatos que eu não sei bem se forem fatos cupesadales que ficaram a turbilhonar dentro do meu cérebro, estortando-o... Eu bem quizeria poder pensar senhora, mas é impossível...

ELSI

(MEIA VOZ) Fala mais com ele, Evandro. Insiste em fazer-lhe ouvir a sua voz. Só ela poderá operar o milagre que desejo.

EWANDRO

Papai, o senhor não se lembra, quando estávamos na nossa casa que o senhor jogava bola comigo no jardim? Tinha um lago com um chefariz bem no centro e um dia a bola caiu lá dentro.

HOMEM 1

Interessante... uma vez eu já tive um sonho assim.

EWANDRO

Não foi sonho, não, papai. Uma vez isto aconteceu. Fez muito tempo mas aconteceu. E lembra-se do "Fagane", aquele cachorro ovalheiro, malhado de branco, que o senhor comprou para mim?

HOMEM 1

Um cachorro ovalheiro malhado de branco... Sim, agora me lembro de ter visto um quadro em que um cachorro ovalheiro soltou uma criança das mãos revoltas do

- EWANDRO Não é cachorro de verdade que eu falo. Eu falo daquele cachorro de verdade que uma vez o senhor comprou para mim.
- HOMEM 1 Não pode ser. Cachorro não se compra. Dá-se de presente. Eu não me lembro de ter recebido, nunca, um cachorro de presente.
- ELSI (MEIA VOZ) Você me falando. Lembra-lhe outras coisas.
- EWANDRO Lembra-se da aula de ginástica que o senhor me devia todas as manhãs? (IMITANDO) Estenda bem os braços. Um...dois...tres...quatro. Um, dois, tres, quatro. Tora para a frente, vamos, Ewandro. Um, dois, tres, quatro. Um, dois, tres, quatro.
- HOMEM 1 Um...dois...tres...quatro... Isso faz tanto tempo! Tanto tempo! Foi quando eu era ainda menor do que você, menino, e a minha mãe teimava em me ensinar os números...Esses não eram só quatro...tinham outros que eu não me lembro mais...
- EWANDRO E depois o senhor me comprou um tamborzinho. Ensinou-me a tocar.
- ELSI Eu ficava quase louca com a barulhada dentro de casa. (IMITANDO) "Para esse tambor, Ewandro, pelo amor de Deus! Você me ensurdesse." E os dois seguiam pela casa, um atrás do outro, marchando. Imitando os soldados. As vezes era o futebol no corredor envidraçado que dava para a varanda. A bola ia e vinha de um para o outro, quebrando-me as coisas e não raro um vidro que se espatifava em mil pedaços. Eram duas crianças, você e ele, dentro de casa. Devam me um trabalho!...Mesmo assim...hoje tenho saudade daquele tempo!...Muita saudade!...
- HOMEM 1 Saudade!...O que é saudade? Eu não sei...
- ELSI (DOR PROFUNDA) É inútil!...Não conseguiremos nada, meu filho!

- EWANDRO A senhora bem viu que eu fiz tudo o que pude...Mesmo sem gostar dele.
- ELSI (GUSTO) Cale-se, meu filho! Cuidado. Não diga assim.
- EWANDRO Não tem importância que diga. Ela não atina nada.
- ELSI (MEIA VOZ) Tenho medo que alguma coisa ele possa apreender e lhe faça mal.
- EWANDRO O que tem isso? Ele também não fez tanto mal para a senhora? E para mim?
- ELSI Não, Ewandro, não fez. Quem lhe fez todo o mal fui eu mesma.
- EWANDRO Mas então tudo aquilo que Netália me contava era mentira?
- ELSI Não, Ewandro, não era. Mas a culpada era eu. Acredite. Mais tarde, quando você puder compreender melhor as coisas, eu lhe contarei tudo e você então vai atinar com a verdade.
- EWANDRO Escute, mamãe; a senhora tem mesmo muita vontade que ele volte a se lembrar de tudo?
- ELSI É todo o meu desejo deste instante, meu filho.
- EWANDRO Pois então espere um momento que eu tive uma ideia. (GRITANDO) Romilde! Romilde!
- ROMILDA (AFASTADA) Pronto, Ewandro! Estou aqui.
- EWANDRO (GRITANDO) Vá lá no quarto da mamãe e traga a minha gaitinha. (FALANDO) Eu vou tocar, mamãe. Quem sabe se tocando ele se lembrará?
- ELSI É boa ideia, meu filho. Muito boa ideia!... Pode ser que tocando... Será a minha última esperança, meu Deus!... (PARA ELE) Você se lembra quando Ewandro tocava?
- HOMEM 1 Ewandro?!... Quem é Ewandro?!... Eu já disse que não conheço ninguém com esse nome.
- ELSI Era você mesmo que lhe ensinava as músicas...
- HOMEM 1 Eu já disse à senhora que não posso lembrar coisa alguma. Por que isso?

- ELSI Por que você precisava voltar a ser feliz e para isto é necessário rasgar esse véo que o separa do passado.
- HOMEM 1 Ser feliz?... Mas eu sou tão feliz, senhora!... Tão feliz!... Acha que pe necessário ser mais, ainda?
- ELSI Você não pode ser feliz assim. Não pode. As criaturas felizes jamais são indiferentes. Menos infelizes por ter esquecido os sofrimentos, isso sim eu admito que diga. Mais feliz, não. Nunca é feliz quem vive divorciado da própria vida.
- HOMEM 1 Divorciado? Divorciado, eu?
- ELSI Sim. Você mesmo. Você vive divorciado da sua vida.
- HOMEM 1 Mas como posso ser divorciado... se nunca me casei? Deve haver um engano muito grande em tudo isto.
- ELSI Houve um engano muito grande, sim, meu bem. Um engano que estou querendo concertar e você não me auxilia. Nem quer fazer esforço. Não quer pensar.
- ESTUDIO PASSOS QUE SE APROXIMAM, SOBRE FOLHAS SECAS
- ELSI (ASSUSTANDO-SE) Quem é?
- EWANDRO É Romilda, mamãe. Não se assuste.
- ROMILDA Aqui está a gaita. Eu volto para o meu posto. Seguro morreu de velho. *q*
- ESTUDIO PASSOS QUE SE AFASTAM SOBRE FOLHAS SECAS, AFINAÇÃO DE VIOLÃO
- ELSI O que ~~é~~ que você vai tocar, meu filho?
- EWANDRO A ciranda, Cirandinha que foi a primeira musica que ele me ensinou a tocar.
- ELSI Sim, sim... Quem sabe?!... Pode ser que ouvindo-a...
- ESTUDIO ENTRA A CIRANDA, TOCADA OU EM GAITA DE BOCA OU SANFONA
- ELSI (DEPOIS DE PAUSA, QUANDO A CIRANDA TERMINA) E egor?... Não se lembrou de nada ouvindo esta musica?
- EWANDRO (DEPOIS DE PAUSA) Não se lembrou, papai?
- HOMEM 1 (TAMBÉM, PAUSADAMENTE) Nada... nada... e sempre nada!

— 5 —

ELSI (COM VOZ DE CHORO) Venha comigo, meu filho. É inutil
Vamos embora!... (AFASTANDO-SE A CHORAR, COM DESES-
PERO) Vamos embora!...

ESTUDIO PASSOS PRECIPITADOS QUE SE AFASTAM SOBRE FOLHAS SI-
SECAS

HOMEM 1 (DEPOIS DE PAUSA LONGA) (DESESPERO) Oh, meu Deus.
meu Deus!... Porque está me acontecendo tudo isto
?!... (DESATA A SOLUÇAR) Porque! Por que?!...

OPERADOR CORTINA MUSICAL DRAMATICA

LOCUTOR P U B L I C I D A D E

OPERADOR CORTINA MUSICAL

HOMEM 2 Ontem, a este hora, mais ou menos, eu ouvi uma voz qu
cantava aqui fora. Não ouviu você?

HOMEM 3 Não. Dormi cedo e dormi a noite toda.

HOMEM 2 Homem feliz. Eu quasi que passei a noite em claro.

HOMEM 3 Olhe! Lá vem ela.

HOMEM 2 Se passar por aqui vamos puxar assunto para qu
eu lhe equilo que lhe disse ontem a proposito del
e do polonez.

HOMEM 3 Veja lá como vai fazer as coisas. Olhe que ele qua
si se aborreceu comigo.

HOMEM 2 Não tenha receio que eu sei bem como faço es meus
trabalhos. Você foi precipitado. Não teve geito
Você quer saber qual é a melhor maneira de se
arrancar confidências de alguém? É fazendo desse
alguem o nosso confidente.

HOMEM 3 A gente conta primeiro a propria vida e pode con-
ter certo que a retribuição não se faz esperar.
É um método interessante, sem dúvida, mas vamos ca-
lar a boca que ela já vem perto e no silencio da
noite pode perceber alguma coisa.

ESTUDIO PASSOS QUE SE APROXIMAM SOBRE FOLHAS SECAS

ELSI (QUANDO OS PASSOS SE APROXIMAM BEM) Oh, bôa noite.
... quasi que me assustei com a presença dos senho-

- HOMEM 2 Não tenha receio porque somos de paz.
- ELSI Bem sei, é que...vinha distraída...mergulhada nos próprios pensamentos...não pensava encontrá-los..
- HOMEM 3 Quer sentar um instante para conversar?
- ELSI Saí para andar um pouco e aspirar o ar fresco da noite.
- HOMEM 2 Sentada, pode da mesma forma aspirá-lo e conversar de a noite passa sempre mais agradavelmente...ou menos insípidamente, se quiser.
- ELSI Mas talvez vá perturbar o assunto dos senhores...
- HOMEM 2 Absolutamente.
- HOMEM 3 Teremos o maior prazer na sua companhia..
- HOMEM 2 Tanto mais que estando irmanados, como estamos, pelos mesmos sofrimentos, não há razão para pretendemos ocultar, uns dos outros, os detalhes das nossas tragédias. As confidencias que o meu amigo aqui me precisamente começou a fazer-me, estou certo de que não terá dúvida alguma em fazê-las na presença da senhora.
- ELSI Oh, não, mas...eu não quero ser indiscreta...
- HOMEM 3 Nada disto. Faço até questão que a senhora ouça o meu caso e julgue-o. Deve lembrar-se, ainda, do que lhe disse antes: que um dia lhe contaria a minha historia. Pois bem...esse dia será hoje se a senhora estiver disposta a escutar-me. E seria bom que estivesse porque então havia de compreender as advertencias que lhe fiz à respeito da piedade que às vezes sentimos pelas pobres creaturas, e do prejuizo que elas nos pode originar.
- ELSI Está bem. Bala então.
- HOMEM 3 (NARRANDO) Eu era naquele tempo um rapaz com vinte e tres anos e havia completado, naquele ano, o meu curso de medicina.
- ELSI Ah, o senhor é medico?

HOMEM 3

Fui. (TOM) Pois bem... Havia defronte à minha casa uma mocinha enferma, muito pálida e triste, que todas as tardes vinha postar-se à janela por dentro dos vidros. Ficava ali parada, muito tempo, olhando a rua e os que passavam, com ar aéreo e longinquo. Era como se olhasse sem ver. À força de encontrá-la diariamente naquele mesmo local, comecei a observá-la. Reparei que era bonita e infinitamente triste. Comecei a apiedar-me dela. Passei, sem saber porque, a cumprimentá-la. Talvez fôsse a maneira que encontrei de testemunhar-lhe, mesmo de longe, a minha simpatia pela sua desdita. Uma tarde, percebi que ela não estava no seu posto costumeiro. Entrei em casa e quando me dispunha a sentar-me à mesa do jantar vieram chamar-me com toda a urgência. Vesti o casaco, atravessei a rua e entrei na casinha modesta.

OPERADOR

MUSICA DE REMINISCENCIA. A PRINCIPIO FORTE E DEPOIS FICANDO EM B/G

MÃE

(DESESPERADA, CHOROSA E À MEIA VOZ) Por favor, doutor, salve a minha filha!... Ela é tão moça, Não quero que ela morra.

HOMEM 3

Tenha calma, minha senhora, tenha calma. Vamos ver o que é que se pode fazer. Conte-me o que houve.

MÃE

Pois ela há muito tempo que é assim fraquinha do peito. Eu dava óleo de capivara que me ensinaram e agrião com vinho do porto. Ela ia se aguentando. Uns disse melhor, outros dias peor mas ia indo.

HOMEM 3

Nunca levou-a ao médico e nem tirou uma radiografia?

MÃE

Não, doutor. A gente é pobre, o senhor vê... tudo isto custa. Ia tratando em casa. Um ensinava um remédio, outro ensinava outro e ela ia indo. Hoje ela estava muito bem e de repente sentiu uma aflição

no peito. Começou a tossir e foi essa sangueira toda que o senhor está vendo.

HOMEM 3

É...o caso me parece ⁷ muito sério, em todo o caso eu vou fazer o que me fôr possível.

MÃE

Faça, doutor, faça. Ela gosta tanto do senhor. Sempre me falava que se precisasse de medico, um dia, haveria de ser o senhor. Foi por isso que me lembrei logo de lhe mandar chamar.

OPERADOR

SOBE RAPIDAMENTE A MUSICA EM BG E CORTA

HOMEM 3

(NOVAMENTE NARRANDO) Tomei logo todas as providencias que o caso exigia e pelo exame radiológico verifiquei tratar-se de um caso de tuberculo se em segundo grau. Comecei a tratar dela com empenho de salvá-la. Diariamente fazia-lhe a minha visita. Até cabo de seis mezes, depois de um dia em que não me tinha sido possível ir vê-la...

OPERADOR

MUSICA DE REMINISCENCIA, A PRINCIPIO FORTE E DEPOIS CAINDO EM BG

HOMEM 3

Que tem você, Rosa Amelia? Note-a diferente. Houve alguma coisa?

ROSA AMELIA

Não, doutor... Nada...

HOMEM 3

Mas você não é a mesma dos outros dias, .Quem sabe está sentindo qualquer coisa?

ROSA AMELIA

Não, doutor... não estou sentindo nada... Isto é... o que eu sinto não é nada que lhe deva preocupar.

HOMEM 3

Bem, mas então você sente alguma coisa. Por que não me diz? Não tem mais confiança no seu medico?

ROSA AMELIA

Tenho, sim, doutor, mas é que...

HOMEM 3

(DEPOIS DE PAUSA) Fale. Seja franca. Eu já lhe disse que você precisa ser muito sincera comigo e dizer claramente qualquer dúvida que lhe assalte.

ROSA AMELIA

É que... não, doutor... eu não tenho coragem.

HOMEM 3

Óra essa! Por que?

ESTUDIO

PASSOS QUE SE APROXIMAM

- ESTUDIO PASSOS QUE SE APROXIMAM
- MÃE Boa tarde, doutor.
- HOMEM 3 Boa tarde, dona Carolina.
- MÃE Que bom que o senhor veio hoje, doutor! Só porque ontem o senhor não apareceu ela não quis jantar e custou muito a dormir. Vou lhe dizer sté...
- ROSA AMELIA (APLITA, CORTANDO) Mãe... por favor...
- MÃE Vou contar ao doutor, sim. Quando eu fui me deitar ela ainda estava acordada e notei que tinha os olhos inchados de chorar.
- ROSA AMELIA Não foi por isso, nada. A senhora já está inventando....
- MÃE Foi por isso, sim. Eu sei que foi. Então pensa que eu sou boba? (TOM) Bem doutor, o senhor vai me dar licença um momentinho que eu vou ali no depósito buscar uma garrafa de leite. Eu não demoro.
- HOMEM 3 A vontade, dona Carolina.
- ESTUDIO PASSOS QUE SE AFASTAM
- HOMEM 3 (DEPOIS DE PAUSA) Mas então... você chorou porque eu não vim aqui? (PAUSA) Responda Rosa Amelia. Você chorou porque eu não vim aqui?
- ROSA AMELIA (DEPOIS DE PAUSA) Chorei.
- OPERADOR SOBE RAPIDAMENTE A MUSICA EM BG E CORTA
- HOMEM 3 (NARRANDO OUTRA VEZ) Diante da confissão de Rosa Amelia compreendi a razão das suas lágrimas. Não saberei dizer o que senti.
- HOMEM 2 Realmente... deveria ter sido, no momento, uma situação muito delicada e sua.
- HOMEM 3 Delicadíssima. Tanto mais que eu não sentia por ela, não pensava e simpatizava.
- ELSI Deveria ter logo usado do ardil de mentir-lhe que era noivo, aí é que realmente já não o era.
- HOMEM 3 Não, não... não tinha nenhum compromisso serio. Um namorico, apenas.

- ELSI Mes depois? Continue a sua historia que ela está me interessando bastante.
- HOMEM 3 Depois comecei a notar que Rosa Amelia cada vez se afeiçoava mais a mim e cada vez me faltava mais a coragem de cortar as minhas visitas. Por força do tratamento que lhe impuzera na pela incomparável energia que a força do amor nos empresta, Rosa Amelia melhorava a olhos vistos e a sua beleza, antes pálida e triste, era, então, cheia de colorido que as tintas da alegria emprestam. Um dia... vendo que a coisa se complicava cada vez mais, acabei do estretagemas de ordenar-lhe uma estadia na serra para acabar de completar a sua cura. Ela foi e... coisa estranha... comecei a sentir uma falta e uma saudade tão grandes da sua presença que em menos de dois meses fui eu mesmo buccá-la.
- OPERADOR APONTA EM BG MUSICA DE CHOPIN, AFASTADA, EM SOLO DE PIANO
- HOMEM 3 Daí então, a casarmos foi questão de seis meses. Toda a minha familia se opoz ao meu casamento, mas naquela altura já não havia mais quem me desconvenesse de praticar tamanha loucura. E foi daí que a minha tragedia teve o seu inicio. (DIZ AS ULTIMAS PALAVRAS COM A VOZ EMBARGADA)
- ELSI O polonez está tocando. Eu vou lhe pedir licença para ir retirá-lo do piano. É hora de silencio e ele não deve tocar!
- HOMEM 2 E voltará?
- ELSI Não sei... Bem, mas... de qualquer maneira já é tarde e será melhor deixarmos para amanhã o resto da sua historia.
- HOMEM 3 Perfeitamente. Continuaremos amanhã, então.
- ELSI Boa noite.

OS DOIS

Boa noite, senhora.

ESTUDIO

PASSOS QUE SE AFASTAM SOBRE FOLHAS SECAS

HOMEM 2

(DITOIS DE PAUZA) O que é isto?!...Vocês mal come-
çou a sua história e já está enxugando os olhos?

HOMEM 3

(VOZ AINDA EMBARGADA MAS PROCURANDO REFAZER-SE)
Não, não... não é nada, não... foi a fumaça do cigar-
ro que me entrou nos olhos.OPERADORCARACTERISTICA FORTE PARA FINAL DO CAPITULO

REGINA

12 COPIAS

DIA-16/6/1953

(terça-feira)

Para 25 linhas - as 11hs.

" C A S A D E N I N G U E M "

Novela Original de: ERICO KRAMER

Capitulo : 8º

*Amélia
maria*

OPERADOR MUSICA DE CHOPIN EM SOLO DE PIANO. AFASTADA

LOCUTOR Ao findar o sétimo capítulo desta novela, Cibélio e Renan se achavam sentados com Elsi num dos bancos de mármore do jardim e o segundo contava á moça e ao colega a historia do seu casamento com Rosa Amelia. No momento em que o Polonez fazia chegar de sala de musica os acordes de Chopin, Elsi levantou-se e disse:

ELSI (DEPOIS QUE A MUSICA COMEÇA) O Polonez está tocando e eu vou lhe pedir licença para ir retirá-lo do piano. É hora de silencio e ele não deve tocar.

HOMEM 2 E voltará?

ELSI Não sei... Bem, mas... de qualquer maneira já é tarde e será melhor deixar-mos para amanhã o resto da sua historia.

HOMEM 3 (COM VOZ EMBARGADA) Perfeitamente. Continuaremos amanhã então.

ELSI Boa noite.

OS DOIS BOA NOITE, senhora.

ESTUDIO PASSOS QUE SE AFASTAM SOBRE ROLHAS SECAS

HOMEM 2 (DEPOIS DE PAUSA) O que é isto?!... Você mal começou a sua historia e já está enxugando os olhos?!

HOMEM 3 (PROCURANDO R FAZER=SE MAS TRAINDO=SE) Não, não... não é nada, não... foi a fumaça do cigarro que me entrou nos olhos.

OPERADOR VAI LEVANTANDO AOS POUCOS A MUSICA DE CHOPIN EM FUNDO PARA DAR A IMPRESSÃO DE QUE ELSI VAI SE APROXIMANDO DO PIANO

ELSI Você havia me prometido que não tocaria mais de noite. Esqueceu a promessa? (PAUSA EM QUE SÒ SE OUVI O PIANO) Mark... eu estou falando com você. (PAUSA) Não está me ouvindo, Mark? (PAUSA) (Qual!... Ele fica tão abstraído

do mundo que se não lhe tocar com a mão, (para despertar-lo, poderei ficar o resto da noite a falar-lhe que . . . será co,pletamente inutil.Mark...

OPERADOR CORTA SUBITAMENTE A MUSICA

POLONEZ Quem é?

ELSI Sou eu, Mark. Eu já tinha lhe pedido que não tocasse mais em hora de silencio. Por que desobedeceu?

POLONEZ Foi o mestre. Ele que me ordenou. Queria compor alguma coisa, aproveitando a suavidade morna do ambiente silencioso.

ELSI Os dias aqui são completamente iguaes ás noites. Intelramente silenciosos. O mestre sabe disto e não deveria desagradar-me. Se ele uma vez mais insistir em que você transgrida o que ficou combinado entre nós eu ficarei seriamente aborrecida com ele.

POLONEZ Ele está, desde o inicio a pedir-lhe desculpas, Waleska. Por que não lhe responde?

ELSI Desculpo-o por esta vez, sim, mas espero que seja a ultima. Agora peça licença a ele e suba comigo. Vou levá-lo ao seu quarto.

POLONEZ Não posso deixá-lo .A não ser que ele queira tambem subir comigo.

ELSI Pois consulte-o e veja o que ele diz.

POLONEZ Está disposto a recolher-se agora, mestre?(PAUSA) Perfeitamente. Vamos subir, então. Dê-me o seu braço, Waleska.

ELSI Aqui o tem.(PAUSA) Vamos.

POLONEZ Não, não. O que é isso? Então vamos deixar o mestre sozinho atraz? Nada disto. Você vai offercer-lhe o outro braço, e meu pedido.

ELSI Eu ainda estou um pouco zangada com ele, em todo o caso... Mestre, aqui tem o meu outro braço.

POLONEZ (DEPOUS DE PAUSA) Agora sim. Agora vamos os tres.

ESTUDIO PASSOS QUE SE APASTAM

OPERADOR A MUSICA ACOMPANHA OS PASSOS POR ALGUNS MOMENTOS E DE BOIS SOBE PARA FAZER A CORTINA MUSICAL

- ELSI O que?!...Aonde acordado, meu filho?
- ROMILDA Não consegui que ele concordasse em dormir antes da senhora chegar. Disse que precisava muito conversar com a senhora e não me deixou apagar a luz:
- ELSI Poderíamos falar amanhã, meu filho. É tão tarde, já.
- ROMILDA Foi precisamente o que eu disse a ele mas não houve maneira de convence-lo.
- ELSI É tão importante assim o que tem para me dizer, Ewandro?
- EWANDRO Muito importante. Pelô menos para mim...
- ELSI Pois bem, então agora vamos conversar. A mamãe vai só tirar o vestido e botar um chambre.
- ROMILDA Vai precisar de mim para mais alguma coisa, dona Elsi?
- ELSI Creio que não, Romilda. Você quer ir deitar-se?
- ROMILDA Se a senhora me permitisse eu aceitaria. Sinto-me um pouco fatigada hoje.
- ELSI Está bem, vá então.
- ROMILDA Obrigada. Tenha uma bôa noite, então. E você também, Ewandro.
- ELSI Obrigada, Romilda. O mesmo desejo a você.
- EWANDRO Obrigada, Romilda.
- ESTUDIO PASSOS QUE SE AFASTAM E PORTA QUE SE ABRE E SE FECHA, AFASTADA
- ELSI (DEPOIS DE PAUSA) Estou pronta, meu filho. O que é que você desejava falar comigo?
- EWANDRO Mamãe, eu não pude dormir toda a noite passada, pensando no que se passou com papai, nas coisas que Natália me dizia sempre a respeito dele e no que você depois me disse.
- ELSI Compreendo a confusão do seu espírito, meu filho, mas eu já pedi a você para esperar até que você cresça mais e possa compreender melhor as coisas.

EWANDRO Eu não preciso crescer para compreender melhor as coisas, mamãe. Posso compreendê-las mesmo assim pequeno como sou. A senhora mesma não me diz sempre que eu já sou um homensinho?

ELSI És um homensinho, sim, meu filho, mas para compreender a tragédia das nossas vidas terás que te tornar primeiro, um homem de verdade.

EWANDRO Natália me dizia sempre que meu pai foi muito mau e que eu não deveria estimá-lo. Dizia, ainda, que ele nos abandonou e que por isso a senhora era obrigada a viver separada de mim. Todas as noites, quando me fazia rezar, obrigava-me a pedir a Deus um castigo para ele e um prêmio para todos os sacrifícios que a senhora fazia por mim. Por que Natália fazia isto? Ela tinha razão?

ELSI Natália exagerou muito os fatos, meu filho. É verdade que seu pai nos abandonou, mas não devemos levar isso em conta, nem você e nem eu, porque ele foi vítima de um lamentável engano. Nós também fomos vítimas desse mesmo engano, meu filho e é por isso que eu agora desejo que você o queira bem, da mesma maneira como eu o quero.

EWANDRO Mas ele agora não se importa conosco nem um pouco, mamãe. A senhora mesma viu.

ELSI Ela agora está doente, meu filho. Perdeu a memória. É por isso. Mas tenho certeza de que se ele um dia chegar e recuperá-la que há de nos estimar da mesma forma que antes. (TOM) E agora chega de perguntas. É tarde e você vai tratar de dormir. Dê-me um beijo, apague a sua luz e pense que amanhã temos todo o dia para continuarmos o nosso assunto.

EWANDRO Sim, mamãe. Boa noite. (BEIJO)

ELSI Boa noite, meu filho. Durma bem.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

POLONEZ O que tem, mestre? Remexe-se tanto na cama, por que?

Não pode dormir?(PAUSA) Nervoso? Ora esse! Mas nervoso por que? (PAUSA) Mozart?Beethoven?(PAUSA) Qual o que! Deixe-se disto.Não se pode comparar a sua musica a de nenhum deles.(PAUSA) Nada disto.Antes de ser seu amigo procuro ser imparcial nos meus julgamentos.(PAUSA) Claro.Sem duvida.Para nós,polonezes,a sua musica é a que mais nos fala à alma e ao coração.(PAUSA) Todas.Todas são bonitas.Bonitas só é pouco.Todas são lindissimas.(PAUSA) A poloneize.A Polonaize é um hino de libertação que todos adoramos!...(PAUSA)O vento sobre as campas? Lindissimo,tambem!...(PAUSA)Tristesse? Maravilhoso!...Não pode existir nada mais bonito! (PAUSA) Toda a sua musica,mestre,tem algo,na sua essencia,que nos transporta a mundos diferentes.É como si ele fôsse feita com o perfume das flores e o brilho das estrelas!...É como si ela guardasse...(TRANSIÇÃO CHAMANDO MANSINHO) Mestre...Que lastima!...O senhor já estava quasi dormindo e eu fui lhe despertar!... (PAUSA) (EXTRANHANDO) Se eu cantasse?(PAUSA) Para lhe dar a impressão que era outra vez menino?(RI,MANHO) É claro,Os gênio tem direito a excentricidade. (PAUSA) Canto,como não? (1) (COMEÇA A CANTAR COM BOCA FECHA=UM NOTURNO DE CHOPIN, AO TERMINAR...) Psiu!...(BAIXINHO) Silencio!...Silencio que ele está dormindo!

OPERADOR CORTINA SUAVE E RONITA

ESTUDIO DUAS BADALADAS ESPAÇADAS E AFASTADAS

HOMEM ♪ & Duas horas...e eu não consigo conciliar o sono.E foi a historia do meu colega,que eu ainda não conheço toda que agitou os meus nervos doloridos,roubando-me a vontade de dormir!...Por que fui escutá-la?Já prevejo a profunda desgraça que o abateu e penso na outra,na que me atingiu em plena primavera,quando meus olhos ainda não se haviam fixado na tristeza infinita dos doentes!...(PAUSA) (SUSPIRO) Que noites são as noites

da descrença!...Que amargo gosto tem agora a vida!...

OPERADOR CORTINA SUAVE E TRISTE

ESTUDIO TRES BADALADAS ESPAÇADAS E AFASTADAS

HOMEM 3 Tres horas de manhã!...Que angustia eu sinto na alma. Fecho os meus olhos para a noite escura mas a sono me nega o esquecimento!...Pra que fui recordar? Pra que fui reviver a tortura de outrora?!...Pra sofrer, tão somente, Pra sentir outra vez na carne inda dorida as latigações fortes que o destino me deu!...Ó noite que atraves das trevas que te envolvem, escureces a rua e o casario!...Por que deixas tão claro o pensamento?!...Se o envolvessees tambem nas tuas trevas, que descanso darias a quem sofre!...Vem por favor!...Envolve a minha mágu!... Escurece os meus olhos rasos d'água. Escurece o pezar que me domina!...e dá-me os sonhos bons que os viciados buscam dentro da noite da morfina!...

OPERADOR CORTINA SUAVE E TRISTE

MORDOMO Que milagre estar só! Sua mãe onde está?

EWANDRO Mamãe está dormindo. Creio que deve ter passado mal a noite por que são oito horas e ainda não acordou... Geralmente ela se acorda tão cedo! Primeiro do que eu.

MORDOMO Romilda levantou-se?

EWANDRO Não. Ele nem sabe que estou aqui. Com certeza está pensando que ainda estou dormindo. Eu já estava cansado de estar na cama, mamãe não acordava nunca, eu me levantei devagarinho e sai sem que ela pressentisse.

MORDOMO Escute uma coisa: você se lembra de mim?

EWANDRO Não sei...acho que não me lembro.

MORDOMO Fui criado de seu pai muito tempo. Quando ele se separou de sua mãe o veio para cá vim junto com ele.

EWANDRO Ah, não sabia.

ewandro Escute: você deve ter curiosidade de saber umas coisas

1931 1971

que eu poderia lhe contar, não?

EWANDRO Sim, sim. Conte, conte.

MORDOMO Agora não. Sua mãe nem gostaria se lhe visse conversando comigo. Nem ela nem Romilda. Não lhas vá dizer nada que lhe poder castigar.

EWANDRO Mas então quando será que vai me contar essas coisas que sabe?

MORDOMO Escute aqui: logo de noite você trate de se deitar bem cedo e fingir que dorme logo. Quando sua mãe sair para ir à sala de musica ou vir ao jardim, como é seu costume, eu botarei uma escada na janela e irei conversar com você. Está combinado?

EWANDRO Combinado.

MORDOMO Mas já sabe, hein? Nem uma palavra, não...

EWANDRO Não tenha receio. Eu já sou um homenzinho e sei guardar segredo quando é preciso.

OPERADOR CORTINA MUSICAL FORTE E MISTERIOSA

LOCUTOR PROPAGANDA COMERCIAL

OPERADOR CORTINA MUSICAL

HOMEM 2 Não o esperávamos tão cedo. Agora mesmo eu acabara de dizer aqui ao meu colega que antes das onze ele não continuaria a contar a historia que ontem começou.

HOMEM 3 Foi.

ELSI Pois eu tambem não esperava vir tão cedo mas acontece que excepcionalmente meu filho hoje adormeceu mais cedo e...

HOMEM 2 Seu filho?!...Aquele menino crescidinho que anda às vezes com a senhora ou com aquela outra moça é seu filho?

ELSI Sim.,

HOMEM 2 A senhora é viuva?

ELSI Quase...

HOMEM 2 Compreendo. Seu marido está muito doente?

ELSI Sim. Tão doente que eu já não creio mais em poder salvá-lo.

HOMEM 2 Não perca a esperança, senhora. Para Deus nada é impossível. Mas seu marido... (TRANSIÇÃO) Perdão. Eu ia cometer agora, sem querer, uma indiscreção...

ELSI Quer continuar o senhor a sua história? Ela estava me interessando tanto mas infelizmente fui obrigada a interrompê-lo.

HOMEM 3 Vou continuar, sim. Lembrem-se em que ponto eu havia ficado?

HOMEM 2 Você ficou justamente na altura do seu casamento. Que todos se opuseram em sua casa mas que nada adiantou.

HOMEM 3 Sim, sim... Lembro-me agora. Casei, sem ouvir os conselhos de ninguém e sem atender a quem quer que procura se desconvençer-me daquela loucura. E quando imaginei que a felicidade abria-me de par em par as suas portas longe estava de poder pensar que era aquele, gustosamente, o ponto inicial de grande tragédia da minha vida!... Nos primeiros quatro meses a vida foi um verdadeiro encanto para mim. Uma tarde, depois desse tempo, Rosa Amélia esbarrou-me ao cair da tardinha, com agitação febril nos seus gestos e um brilho diferente no olhar.

OPERADOR MUSICA PARA REMINISCENCIA QUE CAI LOGO EM BG

ROSA Eu estava aflita que você chegassem, meu amor. Aflita como nunca estive nem mesmo nos primeiros dias de casada em que você saía e eu ficava à sua espera.

HOMEM 3 O que há, meu amor? Você está diferente. Parece que algo lhe aconteceu...

ROSA Sim. Aconteceu-me uma coisa que eu desejava há muito tempo, que me alegre muitíssimo e que tenho a certeza de que vai alegrar muito a você também... embora não tivéssemos ainda falado sobre isto.

HOMEM 3 Já sei. Você foi ao doutor Santelmo e ele se surpreendeu de não ter acontecido nada do que ele previra com o nosso casamento e acabou confessando que você está completamente boa. Não é isto?

- ROSA Por que pensou que fosse isso e não outra coisa?
- HOMEM 3 Porque você disse que era uma coisa que ia me alegrar muito também e nada, no momento, pode me alegrar tanto como isto.
- ROSA Sobre este ponto ele não quis me dizer nada. Disse que depois falaria com você.
- HOMEM 3 Mas então?...
- ROSA Será possível que você não tenha adivinhado ainda, meu querido Renan? (PAUSA) Sabe de uma coisa? Amanhã você vai ter que arranjar um tempinho à tarde para sairmos juntos e comprar já as primeiras roupinhas. (PAUSA) Como, meu amor?!... Você não se alegra com a notícia? (DECEPÇÃO) E eu que pensei que você ia saltar de alegria como eu!...
- HOMEM 3 É que você não compreende o perigo a que se expõe, minha querida. Por isso, se você fosse uma criatura forte, sabia eu estaria bastante satisfeito com a notícia, mas a verdade é que sendo, como é, uma moça fraca e fêta só me pode causar apreensão. É bem verdade que ainda haverá tempo...
- ROSA (CORTANDO) Não, não, meu querido, não. Eu jamais faria qualquer coisa para evitar que isto acontecesse. Deus sabe o que faz e não nos sabe o direito de procurar desviar aquilo que por ele foi traçado.
- HOMEM 3 Então... nada mais nos resta fazer senão confiar n'Ele e esperar que as coisas aconteçam.
- ROSA Ele há de nos proteger, tenho a certeza.
- OPERADOR SOBE A MUSICA UNS MOMENTOS E CORTA
- HOMEM 3 (NARRANDO) A minha preocupação e o meu receio de poder vir a perder Ross e Amelia foram tais que eu não pude, naquela noite, conciliar o sono e nem pensar um instante, ao menos, com alegria na ventura de ser pai futuramente.
- WLSI Tinha razão.

- HOMEM 2 Principalmente porque, como medico, conhecia bem os perigos todos e que ela se expunha.
- HOMEM 3 No dia seguinte, muito cedo, fui procurar o doutor Santelmo.
- OPERADOR COSTINA MUSICAL, MUSICA DE REMINISCENCIA QUE LOGO CAI EM BG
- HOMEM 3 Desculpe-me se lhe venho incomodar em sua casa e numa hora em que talvez, até, ainda estivesse deitado.
- SANTELMO Não, não, meu rapaz, por isso não se aflija. Eu levanto muito cedo.
- HOMEM 3 É que eu não podia mais conter a minha ansiedade, professor, diante do imprevisto que nos sucedeu.
- SANTELMO Compreendo perfeitamente.
- HOMEM 3 Fiquei muito preocupado e não pude dormir a noite toda.
- SANTELMO E tem razão de se preocupar, realmente. Hoje mesmo ia mandar avisar-lhe para que me procurasse, no consultorio.
- HOMEM 3 O que há, doutor? Diga-me com toda a sua peculiar franqueza. O senhor examinou-lhe os pulmões? Estão bem?
- SANTELMO Não meu caro, não estão. Basta que se os ausculte para se sentir-se logo a deficiência com que trabalham. Ela está fraca. Fraquíssima. E eu não posso responder mais pela sua vida, mórmente no estado em que se encontra, quando é naturalíssima uma descalcificação geral do organismo.
- HOMEM 3 E o que posso fazer, doutor? Ajude-me por favor! Eu não quero perde-la. Não posso perde-la, compreende? Não posso!
- SANTELMO Vamos fazer o que nos for possível, meu amigo, nada, entretanto, posso garantir-lhe.
- HOMEM 3 E se... se tentássemos evitar?...
- SANTELMO Do jeito que as coisas estão, seria uma imprudencia que não poderia adiantar grande coisa.

HOMEM 3 Então?...

SANTELMO Só nos resta esperar.

OPERADOR SOBE A MUSICA DE FUNDO POR MOMENTOS E CORTA

HOMEM 3 (NARRANDO) É assim eu fui vivendo aqueles meses que ainda faltavam para o desenlace, sob a terrível visão da tragédia que se aproximava. Amava cada vez mais Rosa, Amelia e ela cada vez se mostrava mais satisfeita e mais confiante no auxilio divino. Ela era feliz. Inteiramente feliz! Eu não. Eu conhecia o perigo e temia, cada vez mais, a sua aproximação. Uma noite, havíamos terminado de jantar...

OPERADOR MUSICA DE REMINISCENCIA QUE LOGO CAI EM BG

HOMEM 3 (ASSUSTADO) O que tem, querida?! Você empalideceu de repente...

ROSA (FALANDO COM DIFICULDADE, COMO QUEM SENTE UMA DOR MUITO FORTE) Sim, meu amor...mas não se assuste...Tenha calma, sim? Eu lhe peço...

HOMEM 3 Mas o que está sentindo? Diga...

ROSA Querido...Creio...creio que é chegado o momento...

HOMEM 3 Espere. Não se movimente. Vou chamar a empregada para ficar um instante com você e vou telefonar imediatamente ao doutor, Santelmo. Ele virá em seguida.

OPERADOR SOBE A MUSICA POR MOMENTOS E CORTA

HOMEM 3 (NARRANDO) A primeira providencia do doutor Santelmo foi mandar removê-la para um hospital. Eu sofria horrorosamente, suando por todos os poros e retorcendo as mãos como se quizesse arrancar os dedos.

ELSI Eu avalio o que teria sentido naquele instante.

HOMEM 2 Momento sabendo que seria um instante definitivo para a sua vida.

HOMEM 3 Quiz ir com ela para a sala de operações mas o meu estado de desespero era tão grande que o doutor Santelmo achou melhor que eu permanecesse à espera no corredor. Um suor gelado corria-me pela face, enquanto eu

olhava, a todo o momento, o meu relógio de pulso que se movimentava com uma lentidão exasperante. Era uma impressão tão que eu guardava para mim de que se as horas corresse com maior velocidade eu sentiria diminuída a intensidade da minha angústia. Passavam já quarenta minutos que eu me encontrava à espera no corredor do hospital...

OPERADOR MUSICA DE REMINISCENCIA, DESCRIVENDO ANGUSTIA, QUE CAI LOGO EM BG

HOMEM 3 O que acha, enfermeira? A senhora que esteve lá dentro e que a viu...

ENFERMEIRA Não se pode saber nada, ainda, por óra... O senhor está muito nervoso, doutor. Acalme-se.

HOMEM 3 Não é possível ter calma no momento em que se encontra em jogo a vida de mulher que amamos.

ENFERM. Tudo há de correr bem, se Deus quiser. Ele está em ótimas mãos. O professor Santelmo além do conhecimento e da longa prática, tem, ainda, uma calma verdadeiramente admirável.

HOMEM 3 Mas ele tinha que apressar isto. Ele tinha que calcular o desespero em que me encontro aqui fora.

ENFERM.) Não é possível apurar, doutor. O senhor, como médico, deve saber perfeitamente.

ESTUDIO RUIDO DE PORTA AFASTADA QUE SE ABRE, PASSOS QUE SE APROXIMAM

ENFERM. Olha! O doutor está ali. Já vai saber como tudo se passou.

HOMEM 3 (ANGUSTIA EM ALTO GRAU) E então Doutor? Como está ela?

SANTELMO Mais ou menos. Parece que está querendo reagir. Eu vim até cá só para lhe dizer que já está despachada.

HOMEM 3 E a criança, doutor? Como está?

SANTELMO (D POIS DE PAUSA) A criança... (PAUSA E VOZ GRAVE) Nasceu morta.

OPERADOR ENTRA COM ACORDE DRAMATICO, EM CIMA DA ULTIMA PALAVRA DA FRASE ANTERIOR HA-H CONS UVA ABERTO O MICROFONE

- HOMEM 3 Morte!...Morta!...Oh, meu Deus!...Que horror!...
- ANTELMO Tenha coragem, meu amigo! Eu volto para junto dela. Vou
de fazer o possível para salvá-la!
- OPERADOR SOBE A MUSICA DE REMINISCENCIA E CORTE
- HOMEM 3 (NARRANDO E SOPRENDO) Uma hora depois, deixaram-me che-
gar à cabeceira de Ross Amelia. Não fossem os seus
cabelos escuros e os seus olhos negros, nada mais se
destacaria da brancura dos lençóis.
- ELSI Pobrezinha!...
- HOMEM 3 Quando ela se apercebeu que eu estava à sua cabeceira,
tentou sorrir. Mas era tão grande o seu desânimo, tão
grande a sua fraqueza que os seus lábios não chegaram
a se entreabrir.
- HOMEM 2 São momentos horrorosos que a gente nunca mais esquece
elsi sem dúvida.
- romilda (afastada, gritando aflita) Dona Elsi!...Dona Elsi!...
Onde está a senhora?!...Venha depressa!...Depressa!...
- elsi Meu Deus!...É Romilda!...Que terá acontecido?!...
- OPERADOR CARACTERISTICA FORTE

REGINA 14 COPIAS

DIA-24/6/1953

(quarta-feira)

- ELSI Mas que viste, afinal? Que observaste?
- ROMILDA Não vi nada porque o quarto estava completamente às escuras. Como já lhe disse, passei pela porta do quarto e ouvi vozes. Pensei que fosse a senhora que estivesse a conversar com ele. Logo observei, no entanto, que era um homem que estava lá dentro. Parei a escutar junto da porta e convenci-me logo da verdade. Na esperança de que fosse ele e não contendo mais a curiosidade, bati de mansinho, chamando.
- C/REGRA BATIDAS LEVES EM PORTA
- ROMILDA (CHAMANDO/DISCRETA) Dona Elsi!... Dona Elsi!...
- EWANDRO (AFASTADO) Mãe: não está, Romilda. Você quer alguma coisa?
- ROMILDA Quem é que está aí dentro com você?
- EWANDRO Aqui dentro? Aqui dentro não tem ninguém.
- ROMILDA Como não tem ninguém se eu ouvi perfeitamente conversarem?
- EWANDRO Deixe de bobagem. Já lhe disse que não tem ninguém. Está eu só.
- ROMILDA Abre a porta, então.
- EWANDRO Óra, eu já estou deitado e não vou me levantar por causa de uma tolice.
- ROMILDA Abre a porta, Ewandro. Eu estou pedindo.
- EWANDRO Eu já disse que estou deitado e não quero me levantar.
- ROMILDA (VOLTANDO A NARRAR) Ai então eu fingi que me conformei. Fingi também que me afastei mas fiquei de ouvido colado na porta. Não demorou nada senti outra vez murmúrios de vozes muito baixinho e ruído da janela que se abriu para logo em seguida fechar-se. Corri para baixo a fim de ver se ainda me seria possível observar alguma coisa lá da porta mas infelizmente cheguei tarde. Mesmo assim, na areia do canteiro que fica por baixo da janela pude nitidamente observar as marcas de uma escada que

fôra ali colocada. Perdi a calma, comecei a procurá-la e como não a encontrasse logo não pude mais conter-me e gritei.

ELSI Quem poderia ter estado dentro do meu quarto e conversar com meu filho? Somente ele, não lhe parece?

ROMILDA Sim. É a única dedução lógica que se pode achar para o caso.

ELSI Bem... eu agora vou para o quarto e esclarecerei isto com Ewandro.

OPERADOR CONTINA MUSICAL.

ELSI Quem esteve aqui conversando com você, meu filho?

EWANDRO (ASPERO) Ninguém.

ELSI Meu filho... você não está falando a verdade. Quem esteve aqui conversando com você?

EWANDRO (ASPERO) Já lhe disse que ninguém.

ELSI Mas aí nessa cadeira esteve alguém sentado fumando. Há cinza no tapete.

EWANDRO Fui eu que estive fumando.

ELSI Não creio. Você sabe que eu não consinto que você fume e seria a primeira vez que você deixava de me obedecer.

EWANDRO Romilda foi inventar-lhe umas idiotices, por isso a senhora vem agora com essas perguntas.

ELSI Romilda foi me dizer o que ouviu através da porta. É esta a primeira vez que eu lhe pergunto uma coisa e você me responde com uma mentira. Um homem não mente, meu filho. Um homem diz sempre a verdade.

EWANDRO E deixa as mentiras, então, para que as mulheres se utilizem delas?

ELSI O que é que você quer dizer com isso, Ewandro?

EWANDRO Que se eu não devo mentir, a senhora também não deve.

ELSI Mas eu nunca menti, meu filho... principalmente a você.

EWANDRO Mentiu sempre e só hoje é que eu fui descobrir a verdade.

- ELSI Meu filho!...(PAUSA) Que se passa com você?...
- EWANDRO Passa-se uma coisa muito simples: só hoje é que eu fui descobrir que tinha como mãe uma mentirosa.
- ELSI Ewandro! Você não tem o direito de me dizer essas coisas.
- EWANDRO A senhora também. não tinha o direito de me dizer outras tantas e disse.
- ELSI Ewandro...não podemos continuar dessa forma. Você vai me dizer por que razão me acusa.
- EWANDRO Porque já sei o que houve com a senhora e papai e só hoje fui compreender que minha mãe era uma mulher indigna!
- OPERADOR ENTRA ACORDE VIOLENTO NA PALAVRA "INDIGNA" MAS O MICROFONE PERMANECE ABERTO PARA CONTINUAÇÃO DA CENA
- ELSI Indí...indigne, meu filho?...Quem lhe contou essa história?
- EWANDRO Não lhe interessa saber. Interesse saber que eu sei e nada mais.
- ELSI Engane-se. Interesse-me muito, até, saber quem lhe contou tais inverdades.
- EWANDRO Não lhe direi. Prometi guardar segredo e um homem nunca trõe suas palavras.
- ELSI Um homem nunca faz uma injustiça, principalmente ao ser que lhe deu vida. Um homem nunca ofende uma mulher, e principalmente sendo sua mãe. Um homem não repete uma calúnia, principalmente se não tem certeza. (PAUSA E TOM) A prova de que você não é um homem ainda meu filho, está na leviandade que acaba de cometer. De receber um homem no quarto de sua mãe, comprometendo-a. De crer mais nas palavras infames desse homem do que nos juramentos sagrados de sua mãe. De não trepidar em magoar profundamente a quem lhe deu vida, diante de uma suspeita que você nunca poderia comprovar. (DOÍDA MAS MUITO TERNA) Você é muito novinho: ainda, meu filho, para

pedir alcançar a maldade do mundo. Você ainda tem um coração muito puro para poder compreender a perversidade de tantos outros corações que andam por aí espalhadas. Você não sabe, ainda, do que é capaz o ódio e o desejo incontido de vingança! Creia em mim, meu filho. Creia em sua mãe e nunca mais lhe lance em rosto essa ofensa cruel que é a de chama-la indigna! (PAUSA)
Que lhe disseram? Conte-me.

EWANDRO Que o papai se separou da senhora porque a senhora enganou-o com outro homem!

ELSI (FORTE) É mentira!

EWANDRO Que a senhora se arrependeu depois e tenta reconquistá-lo porque o outro a abandonou.

ELSI (FORTE) É mentira, também! /

EWANDRO Que eu não sou filho dele e sim desse outro com quem a senhora o enganou.

ELSI (FORTE) É mentira, ainda!

EWANDRO Pois então exijo que a senhora me conte hoje a razão por que vive separada de papai.

ELSI Hoje não. Já lhe disse que lhe contará tudo mais tarde quando você esteja em condições de ouvir e compreender uma tragédia como foi a de minha vida.

EWANDRO A senhora não me contará hoje nem nunca porque sabe o que fez e tem medo do meu julgamento.

ELSI Contarei um dia, já te disse. Mas esse dia há de ser quando eu quiser.

EWANDRO Pois então saiba que até lá não quero mais viver em sua companhia. Voltarei para junto de Natália.

ELSI Está bem. Far-te-ei a vontade. Providenciarei amanhã mesmo para o teu retorno ainda esta semana. Agora vai dormir. Eu preciso de ar. Voltarei ao jardim.

OPERADOR CO. TINA MUSICAL VIOLENTA

ROMILDA Uma maldade de tal natureza só podia ser pré-concebida por um cérebro atrofiado e doente como é o do Tadeu. Nenhum outro homem poderia ser capaz de tal coisa.

ELSI (DEPOIS DE PAUSA PROFUNDO SUSPIRO DE MAGOA) Que coisa horrivel, Romilda: Nunca imaginei que pudesse pagar ainda mais caro o meu erro do passado.

ROMILDA Eu falarei amanhã com Wandro e tratarei de desfazer as infamias todas que aquele malvado lhe contou.

ELSI Não vais adiantar nada, Romilda. Apesar da sua pouca idade, meu filho já tem a sua mentalidade formada e as mentiras que convencerem a qualquer outra criança, para ele não tem a menor significação. O que vais fazer é tratar de arrumar duas passagens na próxima quinta-feira para leva-lo de volta à casa de tua irmã.

ROMILDA Acredito que seja bom, sim. Ele ficando lá mais algum tempo pode ser que esqueça as coisas que lhe disseram e quando volte a encontrar-se com a senhora já esteja com outra disposição de ânimo.

ELSI Não creio. Ele é tão persistente como o pai. Será muito doloroso para mim ter que me curvar diante de realidade cruel do seu desprezo, mas infelizmente, Romilda... (CHOROSA) eu acabo de perder o meu filho para sempre. (SOLUÇOS) Para sempre, sim, Romilda. (SOLUÇOS) Para sempre!...

ROMILDA (PEGAR PROFUNDO E SINCERO) Pobre dona Elsi!... Eu tenho tanta pena da senhora!... Se pudesse fazer alguma coisa...

ELSI (CHORANDO MUITO) Não é possível fazer mais nada... depois que ele mesmo me chamou de indigna!... Ele, o meu proprio filho!... (SOLUÇOS) Ah, meu Deus! Por que não me mataste antes de condenar-me a este castigo?... (SOLUÇOS)

OPERADOR CORTINA MUSICAL TRISTE

PUBLICIDADE

OPERADOR CORTINA MUSICAL TRISTE

HOMEM 3 Ontem... fomos bruscamente interrompidos pelos gritos daquela senhora, chamando-a apressadamente...

- HOMEM 2 Ficamos até aflitos e preocupados pela senhora.
- HOMEM 3 De fato. Só não a acompanhamos com receio de sermos indiscretos...
- ELSI Obrigada. Felizmente não foi nada de maior. Apenas... uma brevesura de meningo. Mas... vamos continuar a sua história.
- HOMEM 3 Deixe-me ver se recordo o ponto em que a interrompi..
- HOMEM 2 Eu me lembro bem. Você ficou justamente, no momento em que o médico lhe disse que o seu filho nascera morto.
- HOMEM 3 Ah, sim, sim. Exatamente. Quando se deixaram entrar para ver Ross Amélia, ela estava mais branca do que os brancos lençóis. Quando se apercebeu da minha presença tentou sorrir mas o seu desânimo e a sua fraqueza eram tão grandes que os seus lábios nem mesmo chegaram a se entreabrir. Afoguei-lhe os negros cabelos empapados de suor e senti nos seus olhos uma pergunta ardorosa. Apertando ainda mais o coração pelo esforço de sorrir e de mentir eu lhe disse engulindo as lágrimas que os meus olhos queriam deixar fugir...
- OPERADOR MUSICA DE REMINISCENCIA QUE OXI LOGO EM BG
- HOMEM 3 (FINGINDO) Ela está bem, querida.
- ROSA (VOZ FRACA) Ele... ele... então... é um rapazinho?
- HOMEM 3 Sim... É um rapazinho.
- ROSA E você... está contente... meu amor?
- HOMEM 3 Sim... muito contente... muito feliz... Agora só quero... que você fique forte, querida.
- ROSA E eu... só desejo... conhecer o meu filho...
- HOMEM 3 Hoje... não é possível ainda, querida. O médico não consente. Ele acha que você não poderá experimentar qualquer nova emoção.
- ROSA Seria tão bom... eu me sentiria tão feliz...
- HOMEM 3 Bem sei, mas... não deixaria também de sentir uma emoção forte demais para os seus nervos tão combatidos. Terha paciência, querida, não é sim? Quando os nervos se cansarem...

ROSA Estás bem...meu amor!...Já que não há outro remedio...
esperarei...

OPERADOR SOBE A MUSICA DE FUNDO E CORTA

HOME 3 (NARRANDO) No outro dia...consegui ainda convence-la
de que não podia ver o menino.No terceiro dia,porem...
Já não foi mais possivel enganá-la.

OPERADOR VOLTA MUSICA DE REMINISCENCIA POR ALGUNS MOMENTOS CAI
DO EM RG

ROSA (ANGUSTIA,VOZ JÁ UM POUCO MAIS FORTE) Amor...eu já
não posso mais continuar a viver nessa incerteza que
me tortura.Por que não me deixam ver o meu filho?
Por que? Diga-me a verdade.Não me deixe nesse angustia
que acabará por matar-me.(PAUSA/ANGUSTIA MAIOR) Por-
que não fale,meu amor? Por que baixa a cabeça como um
criminoso? O que se passa?Diga.Exijo que fale.Eu quer
saber a verdade,compreende? Eu quero saber a verdade.

HOME 3 (SOPRENDO MAS PROCURANDO REAGIR) Minha querida...eu
nem sei que palavras deve escolher para dizer a você
que...

ROSA (ABAFAADA) Não precise dizer mais nada.Já compreendi
tudo.Tudo...Todo o horror da desgraça que nos atingiu

HOME 3 Todo o horror da desgraça que nos atingiu,sim.Disse
bem.Mas eu não quero que você sofra,meu amor.Não quero
que você se desespere.Você precise reagir.Precisa ~~fix~~
ficar forte e continuar a viver para mim...que só te-
nho a você no mundo.Somente a você...e a mais nin-
guem!...

ROSA (QUASI SEM VOZ) Sim,querido...eu procurarei reagir...
procurarei viver para você...que me ama e a quem tam-
bem eu amo muito...e não desejo ver sofrer assim..
(PAUSA) Tenho pena!...Muita pena!...mas procurarei ser
forte...só por você!...

OPERADOR SOBE A MUSICA DE FUNDO E CORTA

HOME 3 (NARRANDO) É a vontade férrea de Rosa Amélia permitiu

que ela se levantasse em quinze dias e ainda voltasse para a casa que aluguei afastada da cidade, quasi isolada numa estrada de arrabalde.

HOMEM 2

A vontade é uma força por vezes surpreendente!...

ELSI

Sem dúvida!!!

HOMEM 3

Foi então que abandonei completamente o meu serviço, o hospital, os meus clientes e passei a viver dentro de casa, exclusivamente para Rosa Amelia, e gastando todas as economias que havia conseguido acumular com o meu trabalho. Como a musica era uma das poucas coisa que ~~me~~ ^a distraiam, comprei-lhe uma vitrola e cada dia levava-lhe um disco novo. A medida que o tempo ia transcorrendo e a lembrança do filho morto ia deixando de tortura-la, o mal ia se agravando, enquanto eu procurava, por todas as formas, detê-lo, inutilmente. Uma noite em que um temporal madonho fazia rugir o céu e a terra....

OPERADOR

ENTRA MUSICA DE REMINISCENCIA FUNDINDO DEPOIS COM TEMPORAL VIOLENTO QUE SE CONSERVA EM B/G/ATÉ TERMINAR O DIALOGO

HOMEM 3

Quer ouvir outro disco, querida?

ROSA

(MOSSINDO SEMPRE, ATE O FIM, EM TODAS AS PALAS) Não, meu amor... o temporal não me permite prestar atenção à musica. Interrompe-as constantemente com os seus trovões.. e é melhor não tocar.

HOMEM 3

Você não estará mal aí, junto dessa janela? Não estará entrando vento pelas frestas? Você está com esta tosse, não convém abusar. Se quiser eu arrasto a poltrona para mais dentro do quarto.

ROSA

Não é preciso. Estou bem aqui. Não há vento entrando pelas frestas e... se houvesse... não seria ele que estaria a me provocar esta tosse. Ela tem outra origem... que eu não desconheço.

HOMEM 3

Você há de ficar boa, amor! Eu quero que você fique. (TRANSIÇÃO) O que foi? Feriu-lhe os olhos a claridade do sol?

ROSA

Não, é que ele iluminou completamente o campo e eu pude divisar, quasi ao fim do caminho, aquele pinheiro isolado que fica à beira da estrada, onde ela faz a volta para conduzir o caminhante ao passo da Tiririca. O vento curvava-lhe as pontas dos galhos e eu, não sei porque, comparei o destino daquela arvore isolada, perdida no tempo! desta noite, ao destino da sua vida... perdida na noite da desventura!...

HOMEM 3

Não fale assim que me entristece, meu amor! Eu não estarei perdido... estando a seu lado..

ROSA

Mas eu estarei aqui ainda muito tempo?

HOMEM 3

Estará, sim. Eu quero que esteja.

ROSA

Bem quizera poder ficar. Poder viver ao seu lado, mas..

HOMEM 3

Paiz!... Não fale. Fique quietinha.

ROSA

Amor! Não me deixe morrer!!... É por você que eu lhe peço! Salve-me! Salve-me!... Eu não quero que você fique sozinho... (CHORANDO) É que tenho o destino cruel daquele pinheiro... abandonado à beira do caminho!...

HOMEM 3

Mas você não morrerá, Rosa Amelia. Não se agite assim que isto lhe prejudica.

ROSA

Eu não quero morrer, está ouvindo? Eu não quero morrer! Sou moça. Tenho direito à vida e à felicidade junto de você. E eu não quero também que você fique só. Curvando-se... derramando lágrimas... debatendo-se nas trevas da solidão... acobardado pelo vento da desgraça!... Eu quero viver e hei de viver para você.

HOMEM 3

Você viverá, meu amor!

OPERADOR

SOBRE O TEMPORAL POR ALGUNS MOMENTOS E FUNDO COM MUSICA PROFUNDAMENTE TRISTE QUE LOGO DESAPARECE

HOMEM 3

(NARRANDO, PROFUNDAMENTE COMOVIDO) Daquela noite em diante, Rosa Amelia queria viver. O corisco que iluminara o pinheiro solitário, despertara-lhe a ideia de que seria a glória da vida se acaso ela fugisse para longe de

MISI
HOMEM 3

Pobresinha! Como deveria ter sofrido!...
Era um anseio tão grande de viver, um desejo tão intenso de ficar boa que eu comeci a me revoltar ante a impotencia da medicina frente a casos como aquele. Comeci então a adquirir com desespero todos os livros mais modernos de medicina que se editavam na França ou na Inglaterra. Instalei um pequeno laboratório na propria casa onde morava e passei noites e noites a estudar... a pesquisar... a procurar... As experiencias se sucediam umas às outras mas os resultados permaneciam sempre nulos... desanimadores. E onde quer que eu estivesse, longe ou perto de Rosa Amelia, o seu apêlo desesperado soava insistentemente aos meus ouvidos como o grito terrificante de um naufrago, preste a se afogar!

ROSA)

(VOZ DE SOPRO) Eu não quero morrer! Salve-me! Salve-me!
! Sou moça. Terho direito à vida e à felicidade junto de você!

HOMEM 3

Essas palavras imprimiam tal força à minha vontade que eu ^{proseguia} escrevia cartas e mais cartas aos diversos cientistas da Europa apelando para eles, desesperado e esperando, sempre, que de um deles, me viesse afinal o raio luminoso, que deveria ^{achava} clarear ^{o meu} caminho perdido!

HOMEM 2

E ela? Não percebeia todo o seu desespero?

HOMEM 3

Creio que não. Se percebesse, não repetiria a todo o momento, sabendo que eu não poderia salvá-la...

ROSA

(VOZ DE SOPRO) Eu não quero morrer! Salve-me! Salve-me!
! Sou moça. Terho direito à vida, e à felicidade junto de você!

HOMEM 3

E nesta angustia infinita, nessa tortura incomparável de hora após hora, eu lutei cinco longos meses, curvado sobre os livros ou o microscópio. Esvalhei vinte anos

das minhas vigílias inúteis e de toda a energia dispendida nas pesquisas e estudos infrutíferos. Um dia...
 (CORTANDO) Recute, senhor. Vejo que está sofrendo muito e apitando demais os seus nervos já muito abalados. Vamos parar por aqui. Amanhã o senhor terminará a sua história. Combinado?

HOMEM 3 Está bem. Como quiserem.

HOMEM 2 Acho melhor, também. Vamos dormir!

OPERADOR CORTINA MUSICAL

ROMILDA (MAIS VOZ) Parece que todos dormem, finalmente. Apagou-se a última janela iluminada. É chegado o momento! Ele pensará que sou a sua Waleska e eu então induzi-lo-ei a matar aquele homem. Ele precisa morrer. Ele precisa deixar de praticar maldades, amargurando ainda mais uma pobre vida já bastante atribulada pelo remorso e pelo desespero! Não é que me falte coragem para eu me meter a matá-lo. Não! É que ela, pobresinha, ainda precisa muito de mim e eu preciso estar ao lado dela!...

OPERADOR CORTINA MUSICAL MISTERIOSA

POLONEZ (META VOZ) Ele disse... que viria aprisionar-te?

ROMILDA (IDEM) Sim. Jurou-me que, pela madrugada, havia de conduzir-me outra vez ao campo de concentração.

POLONEZ (ALTO E FLENER) Nunca!...

ROMILDA Peiu!... Não fale alto que você bofa tudo a perder Mark.

POLONEZ (META VOZ) Onde está ele?

ROMILDA Espere. Tenha calma que eu estou lhe levando até onde ele está.

POLONEZ Hei de segurá-lo com as minhas mãos porque elas agora não estão algemadas.

ROMILDA Nada disso. Traga comigo um revólver que você descerre agora inteiro sobre ele.

POLONEZ E onde está esse revólver? Dê-me o quento antes.

ROMILDA Calor. Já lhe disse que tenho calma. Estou ali chegando.

Parece que aqui é a parede final do corredor. (PAUSA)
 Sim. Exatamente. A última porta... é esta aqui. Aqui é a
 porta do quarto dele. Você vai bater... e quando ela
 abrir... descarregará inteiro este revólver. Tome-o.
 Eu estarei à sua espera no jardim. Vá encontrar-me lá,
 depois.

POLONIZ Nunca levarás de volta àquele inferno... a minha linda
 e adorada Waleska. Nunca!... Para que isto acontecesse
 seria preciso que me matasses primeiro. Mas isto não
 acontecerá porque eu te matarei. Eu te matarei.

ESTUDIO BATIDAS EM PORTA POR TRÊS VEZES, ESPACADAS UMA DAS OU-
 TRAS E CADA VEZ MAIS FORTES UMA QUE AS OUTRAS

OPERADOR ENTRA COM A CARACTERISTICA MORTE AO INICIAREM-SE AS
BATIDAS POR TERCEIRA VEZ

REGINA 11 COPIAS

DIA=26/6/1953

(sexta-feira)

POLONIZ O de levar novamente a minha cãndida e encantadora Wa-
leska ao campo de concentraçãõ.

TADEU Quem lhe meteu essas coisas na cabeça?

POLONIZ Foi ela mesma que me revelou toda a verdade e veio
suplicar a minha proteçãõ.

TADEU Bois diga a ela que tudo isso nãõ passa de uma grande
invençõice e vã dormir de uma vez.

POLONIZ Recusa-se, entãõ a abrir-me a porta?

TADEU Refusa-me.

POLONIZ Pois entãõ fa-lo-ei pela violẽcia.

ESTUDIO QUATRO OU CINCO TIROS REPEITIDOS. (PAUSA) EMPURRÃO NUMA
PORTA QUE SE ABRE PASSOS QUE ENTRAM NO QUARTO

POLONIZ Onde estãõ? Onde estãõ que nãõ te vejo, bandido?

ESTUDIO RUÍDO DE LUTA

POLONIZ Solta-me! Solta-me, bandido!...Sõ mesmo assim pelas
costas tu terias capacidade de me dominar, Mas eu hei
de libertar-me dos grilhões que me sufocam. Hei de li-
bertar-me e entãõ me pagarãõ. Ès inimigo vil e traiçoei-
ro, mas ainda que me mates, enquanto eu tiver forças hei
de gritar bem alto! (GRITANDO) Viva a Polõnia!...Viva
a Polõnia!...Viva a Polõnia!...(COMO SE FOSSE SUFOCADO)
Viva a Polõ...(ESTERTORES)(PASSOS RÁPIDOS SE APROX.)

ELSI (DEPOIS DE RUÍDO DE LIGAR UMA CHAVE DE LUZ, GRITANDO C
COM DESESPERO) Nãõ! Nãõ faça isso; Tadeu, por favor,
você vai matã-lo!... Socorro!... Socorro!... Socorro!...

OPERADOR CORTINA MUSICA DRAMATICA, ABAFANDO OS ULTIMOS GRITOS
DE ELSI

HOMEM 1 Você já soube o que houve este noite, Anastãcia?

ANASTACIA Nãõs vãis já soube, sim sinhõ. Seu Tadeu contõ pro ela.
Disse que foi o home soubele que é meio dilirido das
inãcia...

HOMEM 1 O Polõnez?

ANASTACIA Esse memo. Pois disse que ele foi lá na porta do quart-
to do seu Tadeu chamã ele, e seu Tadeu num quis

ebri e ele disparô cinco ou seis tiro de tranbuco na fechadura da porta e istragô ela.

HOMEM 1 Mas eu ouvi uns gritos de mulher, não soube quem foi?

ANASTACIA Pois foi a dona Elsi que o viu os tiros e depois os grito dele, correu na porta do quarto e o seu Tadeu tav co home agarrado assim pula guela afogando ele. Aí ela gritô pro seu Tadeu não matá o vivo to mais o seu Tadeu já tava pissuido do demônio e num largava o otro. Ela então pediu socorro pra num dexá matá p coitado.

HOMEM 1 Essa Elsi que você fala é aquela moça que mora ai e anda sempre de preto?

ANASTACIA É, sim sinhô. É aquela memo. (MEIA VOZ) Coitado, ele num se lembra!

HOMEM 1 Pois eu do meu quarto me acordei com os tiros e ouvi depois os gritos mas pensei que para descer teria que tomar parte no assunto e preferi ficar de fora. Não foi por covardia que assim procedi, não pense. Foi unicamente por comodismo. Não quero me aborrecer nem me preocupar por coisa alguma. Como na Casa de Ninguém cada um fez o que entende e nenhum dos seus moradores tem o direito de se meter na vida dos outros... (PAUSA) Com certeza, agora, vão todos se reunir para expulsar daqui o Polonês.

ANASTACIA Foi o que o seu Tadeu tava dizendo indagorinha, aí memo adonde que o sinhô tá, quando tava tomando o café dele.

HOMEM 1 Será uma lástima se fizerem isto porque o pobre do homem não terá para onde ir.

ANASTACIA Pôde sê que xege que a dona Elsi num dexa eles butá o home pra fora. Disse que já de outra vez quizeró butá e ela num dexô.

HOMEM 1 Bem, mas da outra vez foi apenas porque ele tocou piano durante a noite, desta vez a coisa foi muito

diferente e muito mais seria.

ANASTACIA Mais a dona Ersi tem manere de convencê as pessôa pra dexá eêe ficá.

HOMEM 1 Por que será que ela se interessa tanto pelo Polonez, Anastacia? Tu sabes?

ANAST. Ariessa, sinhô. Só pode sê de neninha dele.

HOMEM 1 Não. Pode ser também porque ela goste dele.

ANAST. Crédo, meu sinhô! Uma mulié casada.

HOMEM 1 Casad? Ele é casada? Tu sabes?

ANAST. Sei, sim sinhô. (META VOZ) Coitado, ela num se lembra.

HOMEM 1 Mas tu achas, Anastacia, que uma mulher casada não pode gostar de outro homem?

ANAST. Pudê póde, sinhô, mas o caso é que num deve.

HOMEM 1 O coração não aceita deveres nem imposições quando ama com calor. Se ela o amar verdadeiramente nem se lembrará de que é casada. Tu achas que ela pode gostar dele?

ANAST. Acho, nada, sinhô. Antão uma pessoa como dona Ersi vai gostá dum home que bem os miólo dentro da cabeça o pobre tem?

HOMEM 1 Isso não quer dizer nada. Tem um coração dentro do peito. Não é com a cabeça que se ama, Anastácia. Se fôsse não haveria no mundo tanta infidelidade por parte das mulheres que se casam puramente por interesse. Elas pensariam com a cabeça que deveriam amar o homem que lhes dá o nome permanecer fiéis a eles pela vida toda. A questão é que o coração se mete sempre nesses assuntos unicamente pra atrapalhar a tranquilidade e roubar o saço dos casais. O coração, Anastácia, o coração é um grande inimigo que nós temos.

ANAST. Pois a preta véia num pensa assim, ela se casô-se cum pai Vermiro pulo querê do coração e viveu cum ele a vida toda querendo bem a ele e ele querendo bem ela. O unico dâsrosto que ela deu pra néga véia foi de tê

ido simhora pro otro mundo e tã dexado ela aqui.
 Mais disse que Deus Nosso Sinhô chamô ele...

HOMEM 1 Pois é... Deus Nosso Senhor tambem nem sempre me parece justo.

ANAST. Credo em cruz! Minha Nossa Senhora!...

HOMEM 1 Chama para junto dele as pessoas felizes e aos desencontrados deixa-os aí vagando pelo mundo!... Bem... vou andar para o meu quarto e hoje não sairei de lá. Não quero tomar parte no julgamento que deverã decidir da sorte do Polonez.

OPREADOR CORTINA MUSICAL

ROMILDA Saia da minha frente, Tadeu.

TADEU Não. Esperei-a neste corredor estreito justamente para evitar que a senhora pudesse se desviar da minha presença, como o fez toda a manhã.

ROMILDA Está sonhando acordado. Porque havia eu de desviar-me de você, se estando você ausente ou presente para mim é sempre a mesma coisa? Nem tomo conhecimento.

TADEU Desviou-se, sim, e eu sei bem porque o fez. Para evitar que eu lhe falasse no incidente de ontem à noite.

ROMILDA Pra essa!... O que tenho eu a ver com ele?

TADEU Sempre a mesma criatura cinica e fingida. Foi você que levou o Polonez maluco à minha porta e o instigou contra mim.

ROMILDA Por que acha que fui eu? Porque sabe que ele por si mesmo não seria capaz de tomar uma atitude destas; não é? E como negou, então, que fosse você quem tivesse feito a mesma coisa quando ele atacou Ewandro, na noite de sua chegada?

TADEU Desta vez sou eu que lhe afirmo que você está sonhando acordada.

ROMILDA Tadeu, deixemos de circumlóquios. Eu sei que foi você quem pretendeu utilizá-lo contra Ewandro, da mesma forma que você sabe que fui eu que o impeli contra você.

- TADEU Então confessa, assassina?
- ANTILDA Assassino é você que não tendo conseguido nada com a criança foi depois ao quarto dele encher-lhe os ouvidos de infâmias para que ele repudiasse a própria mãe.
- TADEU Não lhe disse nenhuma infâmia. Conte-lhe apenas fatos verdadeiros.
- ANTILDA Infâmias, sim, repito. Você só lhe disse infâmias. O resultado de tudo isto, é que o menino não quer mais ficar em companhia da mãe e essa maldade inqualificável é obra sua.
- TADEU Pois seja. Era justamente o que eu queria fazer. Cansei de lhe dizer que si dona Elsi viesse para cá haveria de arreponder-se. Você não quis dar crédito às minhas palavras. Fez pouco de mim e das minhas ameaças. Pois agora chegou o momento de as ver cumpridas. Estou vingado dela e de você.
- ANTILDA Que voce pretendesse vingar-se de mim ainda v á lá, mas dela. Que mal lhe fez?
- TADEU Você acha pouco o que sofri vendo meu amo sofrer por causa dela? Acha pouco? Então você não tem a menor parcela de sentimento dentro desse coração de farelo.
- ANTILDA Coração de farelo tem você. De fel, nem é de farelo. Porque só quem possui fel em tamanha quantidade pode ser tão amargo e intragável como você é.
- TADEU E o fél quem foi que o depositou no meu coração? Você. Você é a única culpada de eu não ter mais que fel para oferecer-lhe.
- ANTILDA Está bem. Pense como quizer. Não me interessa. Faça o favor de me deixar passar, que eu não posso permanecer aqui a vida toda.
- TADEU Passe. Passe e desapareça da minha presença que é um grande bem que você me faz.

FAMILIA Não desaparecerei sem antes fazer com que você desapareça também mas...da face da terra.Hei de mostrar-lhe que a vingança de uma mulher ne sempre muito mais terrível do que a de um homem!...

OPERADOR CORTINA MUSICAL DRAMÁTICA

PUBLICIDADE 5

OPERADOR CORTINA MUSICAL SUAVE

WISI Em face dos acontecimentos de ontem à noite, julguei que os senhores me fossem pedir hoje contas sobre o procedimento de Mark.

HOMEM 2 Por que pensou que justamente nós fôssemos lhe pedir essas contas?

WISI Porque tive ocasião de observar, na primeira reunião, que foram os senhores os encabeçadores do movimento.

HOMEM 2 Fomos nós, sim, é verdade, mas diante da nossa mais estreita camaradagem desses últimos dias resolvemos agora, em atenção à senhora, não tomar mais nenhuma atitude contra o Polonez, sabendo que isso a entristecerá.

WISI Agradeço-lhes, do fundo de minh'alma, a delicadeza do gesto. (PAUSA)

HOMEM 2 (DEPOIS DE PAUSA) O que está pensando, senhora?

WISI Nas suas próprias palavras "diante da nossa mais estreita camaradagem desses últimos dias"...Realmente é interessante como as confianças aproximam as creatureas. Como estreitam a amizade entre seres que há poucos dias mal se conheciam.

HOMEM 2 É o espírito de solidariedade dos que já sentiram o gosto amargo do sofrimento aos que atravessam a mesma estrada, árida e poeirenta. (TOM) Mas vamos continuar a história do nosso colega. Quer continuar?

HOMEM 3 Sim, mas...primeiro preciso que me lembrem em que ponto fiquei. Como estou a pensar constantemente nela, nunca posso saber ao certo em que ponto a interrompi.

- HOMEM 2 Você ficou...espere que eu já lhe digo...
- ELSI O senhor ficou naquela parte em que ela lhe dizia a todo o momento...
- ROSA (VOZ DE SOPRO) Eu não quero morrer!Salve-me!Salve-me! Sou moça,tenho direito á vida e á felicidade junto de você!...
- HOMEM 3 Sim,sim...é isto mesmo.Lembro-me agora onde fiquei. Ela me fazia esse papel desesperado e eu,numa angustia infinita,numa tortura incomparável de hora após hora, lutei cinco longos meses curvado sobre os livros ou sobre o microscópio!Envelhei vinte anos naquele espaço de tempo!E ainda hoje sinto o cansaço das minhas vigílias inúteis e de toda a energia despendida nas pesquisas desesperadas e nos estudos infrutíferos!...Um dia, dona Carolina,mãe de Rosa Amelia,que se afastára de nós desde o casamento sob a alegação tola de que já nada mais representava na vida da filha que não lhe dedicava um só pensamento,voltou a procurar-nos para me indicar um Padre que estava fazendo milagres admiráveis.Quando ela regressou,falei a Rosa Amelia.
- OPREADOR MUSICA DE REMINISCENCIA QUE LOGO CAE EM B/G
- HOMEM 3 Sua mãe esteve conversando comigo.
- ROSA (SEMPRE TOSSINDO MUITO,EM TODO O DIALOGO) Sim...eu percebi...Que lhe disse ela?
- HOMEM 3 Falou-me de um Padre que faz milafres e...e aconselhou me que levasse você para consultá-lo.
- ROSA E você,meu amor?...Que lhe respondeu?...
- HOMEM 3 Disse-lhe que...que só você poderia resolver,querida.
- ROSA E esse Padre...onde está?...Muito longe daqui?...
- HOMEM 3 Um pouco distante,sim.Teríamos uma viagem de dois dias (PAUSA) O que é que você acha? (PAUSA) Sente-se com força?
- ROSA Não sei...sinto-me tão fraca...Bem que eu gostaria,mas...
- HOMEM 3 Lembra-me de fazer-lhe um papel para que venha até cá

ROSA

Seria ótimo! Tenho um pouco de receio de me abalar a uma viagem de dois dias e depois... (TRANSICÃO) Não! Isso não pode acontecer!.. Eu irei, sim.. Eu irei porque eu quero viver. Porque eu não quero deixá-lo solitário como aquele pinheiro de caminho. Vamos, sim. Eu irei com você.

OPERADOR

VOLTA A MUSICA POR MOMENTOS ALTA E CORTA LOGO

HOMEM 3

(NAFFANDO, ARAFIDO) E logo na manhã seguinte começamos os preparativos para a longa e penosa jornada. Havia momentos em que a minha consciencia me dizia que era uma loucura enorme o que eu ia praticar mas logo a voz desesperada de Rosa Amélia fazia soar novamente aos meus ouvidos o seu apêlo angustioso!...

ROSA

(VOZ DE SOPRO) Eu não quero morrer!... Salve-me! Salve-me!... Sou moça e tenho direito à vida e à felicidade junto de você!...

ROSA

Coitadinha!... Que ânsia de viver para o seu amor!

HOMEM 3

E foi assim que no dia seguinte...

OPERADOR

MUSICA DE REMINISCENCIA, GUMIDINDO COM RUÍDO DE TREM EM MOVIMENTO QUE P. MANEÇA EM B/G

HOMEM 3

Está cansada, meu amor?

ROSA

(SEMPRE TOSSINDO) Sim... cansadíssima... Não sei se poderei resistir a mais um dia...

HOMEM 3

Há de resistir, sim. E ainda que chegue lá extenuada... o milagre se dará.

ROSA

É a única esperança que me resta... e a única coisa que ainda me dá alento para viver...

HOMEM 3

Sua mãe me contou que basta ele passar a mão na cabeça dos enfermos e já estes se levantam e essem andando sem mais nada.

ROSA

Que bom, meu amor!... Que bom... que isto aconteça!... Como havemos de ser felizes, então... sem esse pesadelo horrroso a riscar de negro o céu da nossa felicidade!...

HOMEM 3

Eu voltarei a trabalhar e teremos a nossa casinha com

tu sempre sonhaste.

ROSA Com cortininhas brancas nas janelas...e um tapete azul turquesa enfeitada de florinhas côr de rosa...

HOMEM 3 Uma vitrola do ultimo tipo e todos os discos novos que aparecerem para que tenhas sempre a casa inundada de musica que tu tanto adoras.

ROSA Como vai ser bom, querido!...Como seremos felizes os dois!...(TOSSE)

HOMEM 3 Não deves conversar muito para não provocar a tosse. Deita a tua cabeça no meu ombro...cerre os teus olhos...e sonha!

ROSA Sim, amor!...

OPERADOR AUMENTA O RUÍDO DO TREM. FUNDE COM A MUSICA DE REMINISCENCIA E CORTA

HOMEM 3 (NARRANDO) PROFUNDAMENTE ABATIDO E TRISTONHO) É assim...animando -a com ilusões que eu mesmo não alimentava, conseguimos chegar ao nosso destino na tardinha do segundo dia. Era necessária ainda uma viagem de duas horas de carro até o local onde se encontrava o Padre dos Milagres. Rosa Amélia, entretanto, já não podia mais. Havia exgotado as suas ultimas energias. Lembrei-me então de mandar um carro buscar o Padre e fiquei numa ansiosa expectativa.

OPERADOR MUSICA DE REMINISCENCIA QUE LOGO CAI EM BG

ROSA (JA SEM VOZ, A TOSSE MUITO FRACA) Amor...Você está aqui?...

HOMEM 3 Estou aqui, sim, querida. Junto aho de você.

ROSA Ele está demorando tanto...tanto...receio que não chegue mais em tempo.

HOMEM 3 Ele não deve tardar. Tenha um pouquinho mais de paciencia e espere.

ROSA Paciencia...eu tenho, amor...O que sinto que me foge...é a vida que eu tanto desejo conservar...

HOMEM 3 Ele chegará em tempo. Tenha fé. Deus é bom...e não há de nos abandonar.

- ROSA Deus... esqueceu-se de mim... Chegue à janela... veja...
se divisa lá ao longe... o carro que o foi buscar...
- ESTUDIO PASSOS QUE SE AFASTAM
- HOMEM 3 (FALANDO AFASTADO) Há poeira lá na volta do cortiço...
mas não se pode divisar quem se aproxima...
- ROSA (BEM BAIXINHO, QUASI SUSSURRO) E há um pinheiro... soli-
tário... que se agita... lutando... contra o vento... e a
tempestade...
- HOMEM 3 (AINDA AFASTADO E ANIMADO) Tenho a impressão de que
é um carro que vem emergindo da poeira que me impede
a visão...
- OPERADOR MUSICA RELIGIOSA EM CORO. ENTRA DE MANSINHO E SE CON-
SERVA EM BG
- ROSA (BAIXINHO, QUASI MORRENDO) É o carro triunfal... que me
vem buscar... para a grande viagem... Ouço vozes em cor-
... e há sol em toda a parte... Oh, amor!... Como tu-
do é bonito... e como... desapareceu... do nosso céu...
a nuvem negra que o toldeava... Ven comigo... não me dei-
xe sozinho... O carro... nos espera...
- HOMEM 3 Pronto. Conheci o carro agora... é ele que vem chega-
do, querida!... É o Padre dos Milagres... (PASSOS QUE
SE APROXIMAM) Dentro de poucos momentos ele estará
aqui junto de você e passando-lhe a mão pelos cabelos
... (TRANSIÇÃO) Rosa Amélia... querida... Está dormindo,
amor?... (PAUSA) Será melhor, talvez. Quando acordar...
- ESTUDIO BATIDAS LEVES EM PORTA AFASTADA
- HOMEM 3 (PARA LONGE) Entre.
- ESTUDIO RUIDO DE PORTA QUE SE ABRE E PASSOS BARRUROSOS QUE SE
APROXIMAM
- PADRE Mandaste-me buscar, meu filho?
- HOMEM 3 Sim, Padre. Foi por ela. Quero que a salve. Ela o esperou
9 acordada até este momento, mas justamente agora adorme-
ceu. Ela sofre tanto, pobrezinha!
- PADRE Já deixou de sofrer. Deus chamou-a e neste momento ela
está junto dele para o eterno descanso!

- HOMEM 3 Que quer dizer com isto? Quer dizer que está morta?
- PADRE Morte para nós, meu filho, mas vive lá no céu.
(HOMEM TRÊS) COMEÇA A COLUÇAR DOLOROSAMENTE
Lá onde se vive a verdadeira vida e onde a dor nem de
leve nos atinge!...Viva para, lá do alto, proteger-
te e amparar-te. Guiar os teus passos e conduzir-te
pela estrada do bem e da justiça!...Foi uma determi-
nação do Pai Supremo do Universo e deves aceitá-la
resignadamente.
- ROSA (VOZ DE SOPRO) Não me deixe morrer! Salve-me! Salve-me!
- HOMEM 3 (CHORANDO) E eu não pude salvá-la!...
- OPERADOR SOBRE A MÚSICA RELIGIOSA E CORTA
- HOMEM 3 (NARRANDO, ENTRE LAGRIMAS) Quanto tempo permaneci ali
com a cabeça perdida e o corpo imóvel, até hoje não po-
so saber ao certo. Almas caridosas que me rodearam tra-
taram de tudo e acompanharam-me até à sua última mo-
rada. Eu fiquei ainda alguns dias naquela longínqua
localidade, esperando refazer as minhas forças para po-
der deliberar o meu destino. No livro de entrada do
pequeno hotel que nos escolheu eu registrara a minha
profissão de médico, e uma tarde invadiu-me o quarto
um homem e suplicar que lhe salvasse a vida de com-
patriotas prestes a morrer.
- OPERADOR MÚSICA DE REMINISCENCIA QUE FICA EM BG
- HOMEM 3 (FORTE E REVOLTADO) Não vou. Que pode a medicina se
Deus conspira sempre contra ela? Não pode nada! Nada!
Do que valeu o esforço dispendido? As noites de vigi-
lia sobre os livros? De que valeram lutas, sacrifici-
os, se não pude salvar a minha amada? Não vou, já de-
se. Não sou médico, ouviu? Odeio a medicina! Ela não
pode nada! Nada, ouviu? Nada! E vá embora daqui.
Não me aborreça.
- HOMEM 4 (VOZ SOTU-NA) Vou embora, mas volto pra buscá-lo
e o senhor há de ir ou então eu lhe mato!

OPERADOR SOBE MUSICA DE REMINISCENCIA E CORTA

HOMEM 3 (NARRANDO) Diante da ameaça, sai pela estrada e começa a fugir. Não que eu tivesse medo de ser morto mas unicamente e exclusivamente pelo horror de ter que voltar à medicina que naquele momento eu desprezava! E comecei a andar e tão, dia e noite, por caminhos pedregosos e desertos. Andava, sem destino, andava sempre, numa fuga desesperada de mim mesmo, ouvindo todo o instante a sua voz de angústia que dizia...

ROSA (VOZ DE SOPRO) Eu não quero morrer!... Salve-me! Salve-me!... Sou moço. Tenho direito à vida e à felicidade junto de você.!

HOMEM 3 E foi fugindo de mim mesmo... perdido pelos caminhos desertos... como o piheiro solitário e lutar contra a furia do vento... que vim parar aqui.!

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL FORTE PARA FIM DO CAPITULO

REGINA 13 COPIAS

DIA- 1/7/1953

(quarta-feira)